

REAL ESTATE MORTGAGES
The Castelo Group
 46 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente
 Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com
 Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
 Comida portuguesa e americana
 1526-1530 Acushnet Ave.
 New Bedford, MA
 CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

Portugal Solutions
 Mária Sousa Consultora
 Sabrina Brum Consultora
 400 Massasoit Ave.
 Suite 114, East Providence, RI
 admin@portugalsolutionsusa.com
401-484-1074
 Traduções • Procurações • Cidadanias • Heranças

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111
 Joseph Paiva

Connie Soares-Felix
 REALTOR®
 Licenciada em RI & MA
401-524-3137
 Comemorando 20 anos de serviço

Ano LIII - Nº 2757 • Quarta-feira, 24 de abril de 2024 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Neto Foundation atribui \$120 mil ao Bristol Community College

Montante de \$20 mil para o fundo de bolsas de estudo José Francisco Costa



A família Neto atribuiu 120 mil dólares ao Bristol Community College para a criação de bolsas de estudo em nome da Neto Foundation. Um montante de \$20 mil destina-se ao fundo Bolsas de Estudo de José Francisco Costa, fundador do LusoCentro. Na foto, Manuel Fernando Neto, esposa e filha Rosemary com José F. Costa e esposa e diretores do BCC. • 03

Banquete de gala da MAPS



A Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) celebrou no passado sábado 54 anos de existência com um banquete de gala onde foram homenageadas diversas individualidades da comunidade pelo apoio prestado ao longo dos anos a esta agência de serviços sociais e de saúde. Na foto, António Viana e Paulo Pinto ladeiam Robert Rivers, um dos distinguidos. (Foto PT/A. Pessoa) • 10



Revolução dos Cravos 50 ANOS

Assinala-se amanhã, quinta-feira, os 50 anos da Revolução Portuguesa do 25 de Abril, o dia em que foi instituída a democracia, depois de 48 anos de ditadura do regime fascista, e o fim da guerra colonial em Angola, Moçambique e Guiné.

Nesta edição publicamos testemunhos e entrevistas sobre essa data importante da História Contemporânea portuguesa.

• 21

Celebração da poesia e da cultura portuguesa em Fall River

• 03

Desemprego em MA permanece estável em 2,9%

• 04

O 25 de Abril a História e as estórias 50 anos depois

• 20

Festival de gastronomia e folclore

Inserido no programa de atividades das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island, realizou-se no passado domingo um festival de gastronomia e folclore, que contou com a participação de quatro coletividades com os mais variados pratos e três ranchos folclóricos.

• 07



Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River/New Bedford 508-992-1800
 Medford 617-206-4719
 East Providence 401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —
 Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY
 Guiomar Silveira
508-998-1888

Hipotecas Guild mortgage
 George Pedro
 Gerente de Vendas NMLS#21517
401-447-6022
 Guild Mortgage Company NMLS #3274
 Equal Housing Opportunity; MA Mortgage Lender/Broker License #MC3274
 MA Lic. #MLO-21517
 Rhode Island Licensed Lender

Kimberly Machado
 Falo Português
 Realtor Licensed RI & MA
 7 Park St., Suite 1 Rehoboth, MA
Cell: 401-428-9919
 Email: KimMacRealtor@gmail.com
 Facebook.com/KimMacRealtor

AMARAL'S - CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Beef
Top Round **\$4⁹⁹**
LB.



Spare Ribs **\$2⁴⁹**



Camarão **\$8⁹⁵**
31-40
saco de 2 lbs.



Vinho
Gazela **2/\$10**



Queijo
Rainha
do Pico **\$5⁹⁹**
LB.

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Óleo
Mazola **\$13⁹⁹**
galão



Toalhas de
Papel Scott **\$6⁹⁹**
Pacote de 6



Vinho
Pé
Tinto **3/\$12**



Atum Vasco
da Gama **\$4⁹⁹**
385 grs.



Kima
Maracujá **\$13⁹⁹**
Melo Abreu Emb. 24



Cerveja
Genesee **\$16⁹⁹**
30 + dep.

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

*O supermercado onde encontra tudo
o que precisa para as suas refeições!
Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado
ao longo dos anos!
A loja dos preços acessíveis!*



Cerveja
Super
Bock **\$29⁹⁹**
24 + dep.

Celebração da poesia e da cultura portuguesa em Fall River

Tem lugar no próximo sábado, 27 de abril, o primeiro evento anual 'Poesia: Uma Celebração da Poesia, Cultura e Poetas de Fall River'.

O programa terá início às 10h00 nas Portas da Cidade, no Ponta Delgada Boulevard e com intervenções da professora Odete Amarelo e do professor Carlos Almeida, diretor do LusoCentro, debatendo o significado da relação de cidades irmãs (Fall River e Ponta Delgada) e a diáspora portuguesa.

Os participantes do evento seguirão depois para o monumento ao poeta João Teixeira de Medeiros no Parque Estadual do Património.

Nascido em 1901, em Fall River, Teixeira de Medeiros mudou-se aos nove anos com a família para a Pedreira do Nordeste, em São Miguel, Açores. Em 1930, voltou para Fall River, onde faleceu em 1995, deixando dois livros de poesia: "Do Tempo e de Mim" e "Ilha em Terra".

Às 11h00, o professor Onésimo T. Almeida da Brown University falará sobre a sua inspiração para reunir a comunidade de Fall River para financiar o monumento, que foi instalado em 2001. Seguir-se-á a leitura de poemas de Medeiros.

O programa culminará com uma leitura bilingue de poesia de poetas portugueses, das 11h30 às 15h00 no Centro de Visitantes do Heritage Park, localizado em 5 Water Street.

O poeta luso-americano Scott Edward Anderson, natural de Providence que agora divide o seu tempo entre Massachusetts e São Miguel, nos Açores, abrirá a sessão em que serão lidas obras de Luís Vaz de Camões, Sophia de Mello Breyner Andresen e outros poetas.

A sessão incluirá também a leitura dos poemas premiados no Concurso de Poesia realizado entre alunos de Fall River do 6º ao 12º ano.

A animação estará a cargo de João Silva, que tocará guitarra clássica e viola da terra, instrumento tradicional dos Açores.

'Poesia: Uma Celebração da Poesia, Cultura e Poetas de Fall River Portuguesas' tem patrocínio do Departamento de Conservação e Recreação de Massachusetts, LusoCentro do Bristol Community College, Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown University, Fall River Cultural Council e pelo Mass Cultural Council.

O evento é gratuito e aberto ao público. O estacionamento estará disponível na Ponta Delgada Boulevard e no Heritage State Park (lotes na 200 Davol St. e 5 Water St.). Em caso de mau tempo, todas as atividades serão realizadas no Centro de Visitantes do Heritage State Park.

Para mais informações sobre este evento, visite <https://www.vivafallriver.com/poe>.

Discussão acaba a tiro

De acordo com o subchefe Barden Castro, a Polícia de Fall River foi chamada ao 100 Foster Street pouco depois das 23h00 do dia 16 de abril devido a um distúrbio familiar.

Uma discussão entre membros da mesma família chegou ao ponto de um homem disparar um único tiro de arma de fogo no chão, mas o autor do disparo fugiu do local antes da chegada da polícia e está a ser procurado.

O suspeito foi identificado como Deyvson Horácio Alves, 25 anos, e os registos judiciais revelam que enfrenta várias acusações relacionadas com armas de fogo e não tem licença de porte de arma.

Dennis Correia distinguido

Dennis Correia, aluno do último ano da Dighton Rehoboth Regional High School, foi homenageado como um dos 50 bolsistas de carreira e educação técnica em Massachusetts durante uma cerimónia realizada no Mechanics Hall em Worcester.

Correia atuou como produtor de conteúdos no programa de marketing da escola durante quatro anos. Alguns dos seus projetos incluíram o logotipo da loja Falcons Nest School e dois pósteres promovendo os programas CTE da escola.

Correia também faz parte das equipas de futebol e basquete da escola. Fora das aulas, trabalhou no negócio de tatuagens da sua família e na Teamworks como treinador e coordenador de eventos para crianças.

Neto Foundation atribuiu \$120 mil para bolsas de estudo ao BCC

• \$20 mil destinam-se ao Fundo Bolsas de Estudo José Francisco Costa

• Augusto Pessoa

A Neto Foundation atribuiu \$120 mil dólares ao "The Bristol Community College Foundation com duas finalidades: \$100 mil para a criação de Bolsas de Estudo em nome da Neto Foundation, que apoia estudantes que decidiram prosseguir a educação académica no Bristol Community College em Fall River.

Um montante de \$20 mil destina-se ao fundo de Bolsas de Estudo de José Francisco Costa, fundador do LusoCentro, centro académico do Bristol Community College que ensina língua e cultura portuguesa.

Este generoso apoio foi apresentado ao Bristol Community College nas pessoas da presidente Laura Douglas e da "Chief Development Officer Judi Urquhart", no decorrer de uma cerimónia levada a efeito a 9 de abril.

Presentes, em representação da Neto Foundation, Manuel Fernando Neto, Rosemary Neto Hazzard, Fernando Neto, Jenna Noudjam, Chloe Neto e Frank Sousa, "chairman of the BCC Board".

Manuel Neto não é apenas o bem sucedido empresário fundador da Neto Insurance Company, sur-



gida em 1973 vindo de encontro às necessidades da comunidade. Foi para o Conselho Municipal de New Bedford. Em 1977 assumiu a presidência deste órgão legislativo.

Diria o Comendador Manuel Fernando Neto: "Estou grato por ter adquirido a minha educação aqui nos EUA, depois ter imigrado ainda jovem. A educação ajudou-me a pavimentar a calçada do sucesso e agora através destas bolsas de estudo é a minha forma de contribuir para o êxito de quem o procura", concluiu Manuel Fernando Neto.

Mas nestas notícias que elevam os autores e os intervenientes, Podemos no nosso caso específico, de acrescentar alguns dados que contribuem para o já volumoso palmarés de Manuel Fernando Neto, que foi proprietário e ad-

ministrador do Rádio Club Português em Providence, entre os anos de 1987 e 1994.

Neste período de tempo José Francisco Costa, que mais tarde viria a ser o fundador do LusoCentro, fez parte do grupo de noticiários daquela estação de rádio.

Entretanto é professor na escola portuguesa de East Providence, Clube Social Português e Clube Juventude Lusitana. Este envolvimento comunitário através do ensino desperta-lhe a necessidade de retratar a comunidade nos noticiários que fazia para o Rádio Clube Português.

Na altura nós já estávamos ao serviço do Portuguese Times, com noticiários desenvolvidos sobre a comunidade. José Costa convidou-nos a colaborar com ele com as notícias de

Rhode Island todas as segundas-feiras.

O trabalho desenvolvido por José Francisco Costa, que espelhou no LusoCentro, não passou despercebido ao Manuel Fernando Neto que ofertou \$20 mil como suplemento aos fundos das bolsas de estudo atribuídas em nome de José Francisco Costa.

Mas a formação académica e os seus benefícios que Manuel Fernando Neto salienta, assentam no seu próprio exemplo de quem passou pelo New Bedford High School, UMass Dartmouth e Brown University, sendo um dos responsáveis pela criação da Cátedra de Estudos Portugueses na Universidade de Massachusetts, Dartmouth, 2001.

E como se depreende Neto visionou a língua portuguesa como a nossa identidade nos EUA.

O Titanic afundou-se há 112 anos e entre as 1.523 vítimas havia seis portugueses

Há cento e doze anos, ao começo da madrugada de 15 de abril de 1912, o navio Titanic afundou-se horas depois de colidir com um iceberg na sua viagem inaugural de Southampton (Inglaterra) para New York.

O majestoso e imponente navio, com 269 metros de comprimento, não era apenas o mais luxuoso paquete do mundo naquela época, mas era também um dos mais avançados tecnologicamente. Tinha mais de uma dúzia de compartimentos estanques criados para manter o navio flutuando caso algo acontecesse e isso levou muitos a acreditar que era infundável.

Mas no quarto dia de viagem, por erro de navegação ou por falha humana, o Titanic colidiu com um iceberg perto do Canadá e o embate provocou um rasgo longitudinal no casco a estibordo, que permitiu a entrada de água nos compartimentos estanques. O navio partiu-se ao meio, a proa afundou-se levando para as profundidades oceânicas 1.523 pessoas.

Os registos do Titanic permitiram que se conhecesse a lista completa de passageiros e tripulantes a bordo do navio. Dessa forma, foi possível identificar as vítimas, que na maioria eram britânicos e irlandeses. No entanto, também havia passageiros de outras nacionalidades, como americanos, canadianos, franceses, italianos e pelo menos seis portugueses.

Uma dessas vítimas foi José Joaquim de Brito, 38 anos, que nascera em 1871 em Loulé, no Algarve, era filho de Francisco José Fonseca e Maria de Brito. Trabalhava em Inglaterra, no Banco Pinto Leite & Nephews, com escritórios em Manchester, Londres e Liverpool, residindo nesta última cidade. Anteriormente, trabalhara numa loja chamada Loja de Japão, que vendia fantasias de carnaval e artigos exóticos, e também tinha trabalhado em Itália como vendedor. Viajava em segunda classe e, em New York, tencionava embarcar para o Brasil, uma vez que o seu destino final era São Paulo, onde viviam

os pais.

As outras vítimas portuguesas foram quatro madeirenses e uma açoriana que pretendiam emigrar para a América e viajavam em terceira classe: José Neto Jardim, 21 anos, da Calheta, casado com Maria de Sousa Carreira Jardim e com uma filha bebé, Maria Neto Jardim; Manuel Gonçalves Estanislau, 38 anos, também da Calheta, que deixou para trás mulher, Maria Augusta da Encarnação, e cinco filhos; Domingos Fernandes Coelho, 21 anos, solteiro, nascido na Madalena do Mar em 1891; e o casal Manuel Franco, chapeleiro da Calheta, e Álvora Bitancurt.

Em 2014 foi publicado nos Açores o livro A Montanha e o Titanic onde Luísa Franco narra a história dos seus avós – o madeirense Manuel Franco e a açoriana Álvora Bitancurt – falecidos no naufrágio. A autora recorda que a sua avó Álvora foi até à Madeira para daí partir para Inglaterra, onde embarcaria com destino aos EUA. Contudo, na Madeira, conheceu e apaixonou-se por Manuel Franco. Casaram, tiveram um filho (Tomás Franco) e posteriormente partiram para Inglaterra com o propósito de emigrar para os EUA e embarcaram no Titanic. Os corpos dos portugueses nunca foram resgatados ou, se o foram, ninguém os identificou.

Entre as vítimas contam-se outras cinco pessoas que talvez fossem lusodescendentes, embora fossem provenientes do Médio Oriente, emigravam para Ottawa, Canadá e embarcaram no dia 10 de abril em Cherbourg. Trata-se das libanesas Catherine Barbara, 45 anos, e da filha, Saiide Barbara. E do sírio Joseph Elias, 39 anos, de Kafr Mishki, na Síria, e dos filhos, Joseph Elias Jr., 17 anos e Tannous Elias, 15, que também embarcaram em Cherbourg com destino a Ottawa. Joseph Elias vendeu a sua fazenda para se juntar à mulher, que tinha imigrado havia oito anos para o Canadá.

Desemprego em Massachusetts permanece estável em 2,9%

A taxa de desemprego no estado de Massachusetts em março foi 2,9%, mantendo-se idêntica à registada em fevereiro, anunciou o Escritório Executivo de Trabalho e Desenvolvimento da Força de Trabalho. A taxa estadual de desemprego foi 0,9 pontos percentuais inferior à taxa nacional de 3,8%. A força de trabalho em Massachusetts aumentou cerca de 8.300 pessoas em março, com um total de 3.748.700 pessoas trabalhando.

Os novos empregos foram das áreas da Educação, Saúde, Lazer, Hotelaria e outros serviços.

Os serviços de Educação e Saúde ganharam 2.400 empregos em março e ao longo do ano foram acrescentados 21.000. Lazer e Hospitalidade ganharam 1.600 empregos em março e ao longo do ano foram adicionados 8.200.

Em contraste, Comércio, Transporte e Serviços Públicos perderam 300 empregos em março e ao longo do ano foram perdidos 4.200. Por sua vez, a Comunicação Social perdeu 500 empregos em março e ao longo do ano foram perdidos 4.700 empregos.

As estimativas mostram que 3.649.800 residentes de Massachusetts estavam empregados em março e 107.200 desempregados, para uma força de trabalho de 3.757.000.

Professor acusado por antigas alunas

Há anos que Nicholas Oliveira, ex-professor de educação especial de Cumberland, entra e sai do tribunal e o seu caso está finalmente em julgamento.

Oliveira está a ser julgado num tribunal superior de Providence e os promotores disseram aos jurados que o réu teve encontros separados com três meninas, que tinham na época idades entre 10 e 13 anos.

Embora na altura Oliveira lecionasse em Cumberland, os investigadores dizem que ele conheceu as meninas como educador pós-escola no YMCA em Lincoln.

Segundo os promotores, ao longo do tempo Oliveira estabeleceu um relacionamento com a família de duas das meninas que são irmãs e cujos filhos se referiam a ele como tio Nick. Hoje, as meninas relatam que passaram uma noite com o tio Nick no verão de 2016 que mudou as suas vidas, afirmam que Oliveira abusou delas quando foram para a cama.

Em 2020, Oliveira foi alvo de novas acusações em Killingly, Connecticut, quando trabalhou num acampamento de verão, e mais tarde também por um aluno da Ashton Elementary, escola de Cumberland onde lecionou.

O advogado de defesa argumentou que todas as acusações não envolvem testemunhas e não há evidências suficientes.

Jeremiah Abreu, presumível assassino do irmão, ficou detido sem fiança

O homem de Brockton acusado de assassinar o irmão mais velho foi presente no Tribunal Distrital de Brockton dia 11 de abril e ficou detido sem fiança.

Jeremiah Abreu, 20 anos, de Brockton, é acusado de porte ilegal de arma de fogo e da morte do irmão, Sedrick Abreu, 27 anos, no dia 31 de março.

Jeremiah fugiu após o crime, sendo detido dois dias depois em Lewiston, no Maine, e extraditado para Massachusetts dia 10 de abril.

Imagens de vídeo vigilância na rua do crime implicaram Jeremiah Abreu, disse a promotora distrital assistente do condado de Plymouth, Jennifer Sprague.

As imagens mostram outro irmão da vítima, Sirick Amado, entregando uma pistola a Jeremiah e ele é visto correndo para a casa da família, localizada na Hoover Avenue, em Brockton. Jeremiah é visto parar no topo da escada e depois entrar em casa, onde, supostamente, entrou no quarto do irmão e matou-o a tiro.

Num outro vídeo de vigilância, os promotores dizem que Jeremiah pode ser visto a sair de casa e entregando o que parece ser uma arma ao "melhor amigo" da vítima, António de Jesus, de Taunton, que coloca a arma no porta-bagagens do seu Dodge Durango vermelho, mas a arma não foi encontrada pela polícia na viatura.

Amado e Jesus foram presos e acusados de cumplicidade no homicídio no dia 1 de abril. No dia 4 de abril, o juiz Michael Vitali fixou a fiança de Amado em \$100.000 e de Jesus em \$50.000.

Os promotores e a polícia não divulgaram o que poderia ter motivado o crime. Segundo Sprague, na festa de aniversário da avó, dias antes, os dois irmãos tiveram uma discussão que acabou em confronto físico, mas foram separados. Não foi divulgado o motivo da discussão.

Jeremiah Abreu deverá comparecer novamente no Tribunal Distrital de Brockton em 6 de maio.

Concerto em Brockton

A Orquestra Sinfónica de Brockton, sob direção de John Maskro, celebrou as tradições musicais de Portugal, Brasil e Espanha no seu concerto final da temporada no dia 21 de abril na Christ Congregational Church, Pleasant Street.

O programa constou de "Fanfarra Brasileira" (Clarice Assad); "Sinfonia Nº 3 em Dó maior" (Joly Braga Santos) e "Concerto de Aranjuez" (Joaquin Rodrigo), pelo guitarrista francês Jérémy Jouve.



An Independent Financial Services Firm



Raymond C. Lantz, Jr.
Fundador & Vice Presidente



Peter C. Lantz
Presidente



Antone D. Cândido
Conselheiro
antone.candido@comcast.net
508-858-9038
Falo Português fluentemente

Servindo o Litoral Sul desde 1969

Você protege a sua família, nós protegemos o seu bem estar!
You protect your family, we protect your wealth!

- Planeamento de rendimento para a reforma
- Estratégias de segurança do seu dinheiro
- Planos 401K e IRA "Rollovers"
- Maximização do Seguro Social
- Opções de Pensões
- Planeamento para Lares de Repouso
- Proteção de bens
- Estratégias de planeamento de impostos

- Retirement Income Planning
- Safe Money Strategies
- 401K and IRA Rollovers
- Social Security Maximization
- Pension Choices
- Nursing Home Planning
- Asset Protection
- Tax Planning Strategies

Serving the Southcoast since 1969 It costs you nothing to get the conversation started!

352 Faunce Corner Road, Dartmouth, MA 02747

Tel. 508-998-8858

info@usawealthgroup.com • www.USAWealthGroup.com

Não lhe custa nada iniciar a conversa!

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões

- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

Serviço de reboque de 24 horas



854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order". * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

____/____/____
Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$30.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$35.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 995-7999

e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., P.O. Box 61288, New Bedford, Massachusetts 02746-0288.

Frequency: Weekly.

Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$35:00; rest of the country: \$40:00 (Regular Mail). US Air Mail: 155:00. Canada: \$95:00 (Regular Mail) \$210.00 (Air Mail). Payable in US funds. Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.

POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Alda Freitas
• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Olinda Lima
• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Alda Freitas
• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Diniz Borges, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Soares, Luciano Cardoso, João Bendito, Serafim Cunha, Serafim Marques, Daniel Bastos, Alfredo da Ponte, Telmo Nunes, JH Silveira Brito, Mário Moura, Paulo Matos, Eduardo Monteiro.. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Faleceu Arthur “Pooch” Tavares do lendário grupo Tavares

Faleceu Arthur “Pooch” Tavares, 81 anos, membro dos Tavares, lendário grupo de R&B dos anos 1970. Nasceu a 12 de novembro de 1943.

Os irmãos Tavares cresceram no bairro de Fox Point, em Providence, e começaram a apresentar-se naquela área em 1959 como Chubby and the Turnpikes, antes de se mudarem permanentemente para New Bedford em 1962.

Fariam parte do grupo Ralph, Pooch, Chubby (Antone de verdadeiro nome), Butch (Feliciano) e Tiny (Perry). Quando Ralph ingressou no Exército enquanto os irmãos continuavam tentando fazer sucesso no cenário musical. Ralph voltou para casa em 1965 e juntou-se ao Chubby and the Turnpikes, que no início dos anos 1970 passou a chamar-se Tavares.

O grupo alcançou grande sucesso na década de 70. A versão de “More Than a Woman” de Tavares apareceu na banda sonora do filme “Saturday Night Fever”, foi um dos álbuns mais vendidos de todos os tempos e vencedor do Grammy de Álbum do Ano em 1979.

O grupo teve outros sucessos, incluindo “Heaven Must Be Missing an Angel”, “It Only Takes a Minute”, “She’s Gone”, “Don’t Take Away the Music” e “Whodunit”.

Em 2014, Pooch Tavares sofreu um grave derrame e, embora tenha recuperado, deixou o grupo, sendo substituído por Ralph, que era o mais velho dos irmãos e já havia deixado o grupo em 1984 por motivos familiares.

Os Tavares Brothers fizeram digressões frequentes com The Jackson Five. Em 2006, os irmãos foram introduzidos no Hall da Fama do Museu de Cabo Verde e no Hall da Fama da Música de Rhode Island em 2014.

O anúncio do falecimento de Pooch ocorreu poucos dias depois do Conselho Municipal de New Bedford se ter reunido para acertar os detalhes da cerimónia de inauguração de uma rua com o nome de Tavares. A atual Griffin Court vai passar a chamar-se Tavares Brothers Way.

Roubo de motocicleta

Dois indivíduos foram presos dia 7 de abril pelo roubo de uma motocicleta no parque de estacionamento do supermercado Seabra em New Bedford.

Os suspeitos, que estavam mascarados, agrediram o dono da motocicleta e ameaçaram disparar nele durante o confronto. Os assaltantes fugiram do local na motocicleta, mas embateram no cruzamento da Frank e Hemlock Streets e tentaram escapar a pé, mas acabaram sendo detidos pelo sargento Bryan Safioleas e o guarda Patrick Kustka na Hemlock Street.

Os suspeitos presos são Damian Breton, 18 anos, e um jovem de 17 anos não identificado. Foram ambos acusados de assalto à mão armada e o Departamento da Polícia de New Bedford solicita informações do público sobre este crime. Qualquer pessoa com informações é incentivada a entrar em contato com a polícia.

O meu 25 de Abril e “O Menino do Bairro Negro”



NOTAS DO DIRETOR

Francisco Resendes

fresendes@portuguesetimes.com

*Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo*

Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'O Nome das Coisas'

Tinha eu 16 anos de idade e frequentava na altura o Seminário-Colégio Santo Cristo, em Ponta Delgada, São Miguel.

Numa bela manhã de quinta-feira, e recorde-me como se fosse ontem, durante uma aula matinal de Inglês, o saudoso padre Jaime da Silveira, da ilha das Flores, anunciava que tinha acontecido um golpe de Estado em Lisboa, o que mais tarde foi confirmado por um outro meu professor, esse grande humanista e amigo dos pobres, o padre Weber Machado, natural de Água Retorta, São Miguel. Sim, há uma revolução para instituir a democracia e acabar com a guerra no Ultramar: Angola, Moçambique e Guiné.

Confesso que inicialmente estávamos todos sem saber bem o que se passava, na expectativa de alguém revelar mais pormenores sobre os acontecimentos na capital portuguesa, mas no dia seguinte, a confirmação de que o governo fascista de Marcello Caetano havia caído às mãos dos militares do Movimento das Forças Armadas e que o general António Spínola era o novo chefe, embora não pertencesse ao MFA, mas era defensor incondicional da libertação das antigas colónias.

Pouco tempo depois, nas ruas de Ponta Delgada, começaram a surgir panfletos dos vários partidos políticos (PS, MDP/CDE, MES, PCP, MRPP, UDP, PPD, CDS, PDC (Partido da Democracia Cristã, suspenso de atividade política por ter supostamente apoiado o general Spínola durante a tentativa de golpe de 11 de Março de 1975 e por se ter tornado numa “barriga-de-aluguer” da extrema-direita (apesar do líder-fundador Sanches Osório ter sido um dos Capitães de Abril e alguns fundadores do partido terem sido democratas-cristãos).

Bom, mas o que é curioso e quero aqui partilhar com os leitores, é que meses antes da Revolução dos Cravos, entre colegas e professores havia a sensação de que algo estava para acontecer (talvez sabedores da tentativa falhada um mês antes de abril de 74) e a confirmar a suspeita, um dos alunos lembrou-se de escrever no quadro: Viva a Liberdade. O professor ao entrar na sala de aulas ordenou imediatamente que se apagasse a frase questionando quem teria escrito aquilo. O autor foi chamado ao quarto do reitor, mas escapou de castigo.

Outro pormenor revelador de que a mudança estava iminente: na sala comum de convívio entre os seminaristas e colegiais, ouviamos música ao som de um gira-discos e canções de artistas e grupos famosos como Bee Gees, CCR, Adamo, Christophe, Gianni Morandi, etc., os portugueses Sérgio Borges e seu conjunto João Paulo e Quarteto 1111 e... imaginem: Zeca Afonso, com várias baladas de Coimbra. Contudo, dois dos vários temas que ouviamos secretamente e na ausência dos professores, porque não passavam na censura eram “Os Vampiros” e “Menino do Bairro Negro”. Isto um ano antes de acontecer a revolução. “Vocês tenham cuidado com essas músicas porque são proibidas e pode dar cadeia”, revelou um dos alunos. Momentos e episódios que ficam.

O período após a Revolução dos Cravos trouxe

momentos de apreensão e preocupação porque a dada altura a cúpula do MFA e da Junta de Salvação Nacional era constituída na sua maioria por militares ligados ao Partido Comunista e outros à esquerda (Vasco Gonçalves, Otelo Saraiva de Carvalho, os mais identificados) e os cravos estavam a ficar “demasiadamente vermelhos”. Era o tempo do Gonçalvismo. Foi então que o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, apoiado pelo líder do PPD (hoje PSD), Francisco Sá Carneiro e outros partidos à direita, confrontou o MFA, numa altura em que a administração norte-americana tinha já Portugal perdido para os comunistas da ex-União Soviética e com o movimento independentista FLA, liderado por José de Almeida, a ganhar cada vez mais força com o apoio dos EUA. Pelas freguesias havia quem lançasse o pânico: os comunistas vão tomar conta disto tudo e vão acabar com as igrejas. Claro que isso não cabia na cabeça de um mais entendido e informado. Recorde ainda que certos sermões de padres retrógrados e conotados com o antigo regime, lá do púlpito atiravam: “Meus queridos irmãos e minhas queridas irmãs, nós somos cristãos católicos e não podemos votar em partidos marxistas” e outras coisas do género. Certamente que nunca falaram aos fiéis sobre a Doutrina Social da Igreja.

Para muitos portugueses, o 25 de Abril foi a data que derrubou uma ditadura de direita para impor uma ditadura de esquerda e foi o 25 de Novembro que devolveu aos portugueses a possibilidade da liberdade e da democracia. Numa palavra, resgatou o 25 de Abril.

Contudo, um ano depois, aconteceram as primeiras eleições livres, por sufrágio direto e universal. Foram as mais concorridas e participadas eleições da história da democracia portuguesa, com uma afluência de 91% dos cidadãos recenseados, com alguns a exercerem o seu direito de voto de lágrimas nos olhos. Sem dúvida um momento que marcou um novo ciclo na história contemporânea portuguesa.

Contando com uma ampla participação, as eleições saldaram-se numa estrondosa vitória para o PS que, com 37,9% dos votos, consegue eleger 116 dos 250 deputados da Assembleia. Seguiu-se o PPD, como 26,4% e 81 deputados. Os grandes derrotados foram o PCP (12%, 30 deputados), o MDP/CDE (4,1% e 5 deputados). O CDS ocupou o 4.º lugar elegendo 16 deputados, surgindo finalmente a UDP e ADIM, com apenas um deputado respetivamente.

Conferindo uma nova legitimidade aos partidos políticos e aos defensores da via democrática parlamentar, as eleições possibilitaram assim a convocação de uma Assembleia Constituinte, responsável pela elaboração do texto fundador da democracia portuguesa – a Constituição de 1976.

Cinquenta anos depois Portugal e os portugueses evoluíram consideravelmente, sobretudo depois da adesão à CEE, mas também é verdade que os cravos murcharam e há valores de Abril ainda por conquistar. Para muitos esses valores nunca chegaram, entre eles o saudoso Otelo de Saraiva Carvalho.

Recordamos uma palestra proferida pelo general português, em setembro de 2014 na UMass Dartmouth, onde explicou os pormenores de como tudo foi planeado com o capitão Salgueiro Maia. Numa conversa a dois e sabendo de um certo desencanto com a situação da altura (2014), com o país virado à direita e a esquerda a perder de eleição para eleição, coloquei-lhe a pergunta: se soubesse na altura o rumo que Portugal tomaria hoje, teria avançado com a revolução? A resposta, clara e inequívoca: NÃO.

FAIRHAVEN
SHIPYARD COMPANIES, INC.

50 FORT STREET & 32 WATER STREET
FAIRHAVEN, MA

TEL (508) 999-1600

FAX (508) 999-1650

Desejamos a todas os nossos clientes

**Associamo-nos à celebração dos
50 anos da implementação do regime
democrático em Portugal!**



Maratona de Boston com domínio dos africanos e lembranças de Rosa Mota

• **Eurico Mendes**

Segunda-feira, 15 de abril, foi dia da Maratona de Boston, corrida única no mundo. Resistiu a um atentado bombista, a duas guerras mundiais, à guerra fria e muitas outras guerras mais ou menos mornas, e teve este ano a 128ª edição. É a mais antiga e mais famosa corrida do mundo e uma tradição em Boston, como o Thanksgiving ou o Saint Patrick's Day.

A primeira edição teve lugar em 1897 e a ideia foi tirada da maratona dos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna realizados no ano anterior em Atenas e onde uma das provas mais aplaudidas foi uma corrida homenageando o lendário soldado grego Filípides, que no ano 490 antes de Cristo correu entre Maratona e Atenas, uma distância de 42 quilómetros, para levar a notícia da vitória grega sobre os invasores persas e caiu morto após dizer “vencemos”.

Nas Olimpíadas de Atenas 1896, os EUA estiveram representados por 14 atletas, na sua maioria membros da Boston Athletic Association, e a representação foi chefiada por dois dirigentes desta associação, John Graham e Herbert H. Holton. Os atletas americanos voltaram com 20 medalhas, 11 das quais de ouro, e Graham e Holton voltaram com a ideia de criar uma maratona em Boston, que teve lugar a 18 de abril de 1897 com 15 corredores e cujo vencedor foi o novaiorquino John McDermott, que cobriu os 39,4 km em 2h55m10s.

A prova tem lugar na terceira segunda-feira de abril, o Dia do Patriota, um feriado estadual em Massachusetts e no Maine assinalando as primeiras batalhas na Guerra da Independência (Lexington e Concord).

A maioria das pessoas que correm a Maratona de Boston não entra para ganhar, mas apenas para participar e daí que a organização atribua uma medalha a todos que finalizam a prova. Além dos vencedores, todos os que cruzam a meta recebem uma medalha e as 30.000 medalhas da corrida de 2024 foram feitas numa pequena oficina de medalhas e troféus em North Attleboro, Massachusetts. A Ashworth Awards, fundada em 1983 e que teve que trabalhar 15 horas por dia de janeiro a março para atender a encomenda.

Por falar em medalhas, a Maratona de Boston foi largos anos completamente amadora e o único prémio dos vencedores era uma coroa de ramos de oliveira, à semelhança do laurel olímpico. Com o surgimento de outras maratonas que começaram a atrair atletas atribuindo prémios monetários oferecidos pelos patrocinadores, Boston passou a fazer o mesmo em 1986.

Hoje, o homem e a mulher mais rápidos na Maratona de Boston ganham \$150.000 cada, os segundos \$75.000, terceiros \$40.000. Na divisão de cadeiras de rodas, o homem e a mulher mais rápidos ganham \$25.000 cada e os segundos e terceiros classificados \$15.000 e \$7.500, respetivamente.

Na divisão master (corredores com 40 anos ou mais), o homem e a mulher que primeiro cruzarem a meta recebem \$5.000, os segundos \$2.500 e os terceiros \$1.500. Há um bónus de \$50.000 para os corredores que baterem o recorde da prova.

Quanto a vencedores, em 2024 o grande vencedor da prova masculina foi Sisay Lemma, 33 anos, da Etiópia, com 2h06m17s e fez toda a corrida isolado. O mês passado, Lemma teve uma vitória memorável na Maratona de Valência em 2h01m48s, tornando-o o quarto maratonista mais rápido da história.

Mohamed Esa, também etíope, ficou na segunda posição, com 2h06m58s, à frente do bicampeão Evans Chebet, com 2h07m22s, que procurava ser o quinto atleta a vencer em Boston três vezes seguidas. Chebet, acrescenta-se, também é etíope.

A corrida feminina foi ganha por Hellen Obiri do Quênia com 2h22m37s. Foi a sua segunda vitória em Boston, e uma vitória consecutiva pois tinha ganho em 2023.

Obiri partilhou o pódio com outras duas quenianas: Sharon Lodeki, em segundo lugar com 2h22m45s e a bicampeã Edna Kiplagat, de 44 anos, em terceiro lugar com 2h23m21s.

Marcel Hug, da Suíça, superou um acidente e conquistou o seu sétimo título masculino na Maratona de Boston em cadeira de rodas, estabelecendo um novo recorde de trajetória com 1h15m33s.

Hug superou a sua marca anterior de 1h17m06s estabelecida no ano pretérito e estava a exclusivamente sete

segundos de estabelecer um novo recorde mundial.

O americano Daniel Romanchuk foi o segundo, com o tempo de 1h20m37s, seguido pelo britânico David Weir, terminando em 1h22m12s.

Na corrida feminina de cadeira de rodas, a britânica Eden Rainbow-Cooper, 22 anos, conquistou o seu primeiro título em Boston, com 1h35m11s, seguida pela suíça Manuela Schar com 1h36m41s, e pela australiana Madison de Rozario, com o tempo de 1h39m20s.

Além dos prémios de vitória (\$40.000), Hug e Rainbow-Cooper receberam um bónus de \$50.000 por estabelecerem novo recorde.

E os portugueses em Boston? Em 2011, o jornal Boston Globe divulgou um vídeo em que se vê um atleta não identificado cruzar a meta, estender uma bandeira portuguesa no chão e beijá-la.

Há sempre vários portugueses inscritos, a maioria residentes nos Estados Unidos, outros vindos do Canadá, todos amadores que se dão por felizes por conseguirem chegar ao fim e não correm a pensar no pódio.

Atletas portugueses de nomeada deixaram de aparecer em Boston devido à grande competição e talvez também por não haver presentemente atletas portugueses de nomeada. Mas este ano tivemos um número apreciável de atletas vindos de Portugal e pelo menos não desistiram e cruzaram a meta.

Vejamos as classificações e os tempos: 274º Vitor Rodrigues 02:36:25; 867º António Sousa Lima 02:40:29; 935º Pedro Gomes 02:47:19; 1122º Fernando Vilela 02:49:37; 1260º João Machado 02:53:23; 1503º Hugo Vieira 02:54:42; 1539º Augusto de Almeida 02:55:56; 1763º Rui Bento 02:57:32; 1913º Marcos Santos 02:56:02; 2231º André Santos 03:00:40; 2354º João Costa 03:01:02; 2451º Sérgio Santos 03:58:47; 2675º Marcelo Gonçalves 03:01:58; 2987º João Paulo Vasconcelos 03:04:33; 3126º Ricardo Carvalho 03:06:02; 3317º João Gameiro 03:06:30; 3619º Paulo Abreu 03:09:29; 3398º José Paiva 03:10:13; 3976º Pedro Carvalho 03:06:55; 4064º João Morais 03:10:53; 4264º Manuel Menéres 03:09:05; 4439º João Mateus 03:09:29; 4588º Paulo Santos 03:12:59; 4924º Miguel Miranda 03:12:24; 5125º Vitor Lopes 03:19:09; 5331º Nuno Gonçalo 03:13:29; 5434º Gabriel Rodrigues 03:17:27; 5797º Cláudio Cardoso 03:19:41; 6422º Paulo Pereira 03:23:42; 7001º Jorge Lobo 03:29:21; 8524º João Ribeiro 03:31:10; 8336º Ricardo Félix 03:25:50; 8793º Marcelo Chagas 03:31:28; 9289º Miguel Barbosa 03:29:18; 9308 Renato Pereira da Silva 03:34:22; 9370º Gustavo Paulino 03:35:26; 9598º João Carlos Freitas 03:31:02; 9714º Miguel Pessanha Moreira 03:31:17; 9850º Fernando Borba Junior 03:36:57; 10087º Pedro Coelho 03:37:08; 10238º 03:34:45; 11196º Renato de Oliveira 03:40:20; 11396º Luis Bravo 03:39:19; 11760º Fernando de Sousa 03:42:03; 12105 Francisco Simões 03:43:06; 12592º Basílio Simões 03:43:29; 13308º Rui Oliveira 03:47:17.

Até hoje nenhum atleta masculino português ganhou em Boston, mas Joaquim Pinheiro foi segundo em 1982.

Quanto a mulheres, o grande nome português é Rosa Mota. No Copley Square Park, na esquina das ruas Boylston e Dartmouth, próximo ao local da meta, foi construído em 1996 o Boston Marathon Centennial, monumento que tem inscritos os nomes dos vencedores da prova e onde Rosa Mota figura como vencedora em 1987, 1988 e 1990.

À época, além do prémio monetário, os vencedores recebiam um Mercedes, e nos dois primeiros anos Rosa Mota teve que vender o carro devido aos elevados impostos que teria de pagar se levasse para Portugal. Finalmente, em 1990, o governo português isentou o Mercedes.

A pilosidade de Rosa Mota tornou-se famosa nessa altura. Ao cruzar a meta a atleta levantava os braços mostrando os pêlos sovacais e alguns especialistas em atletismo especularam que o segredo da campeã portuguesa era não rapar os sovacos.

Aos 63 anos, a Rosinha ainda corre e bateu este ano o recorde mundial da meia maratona no seu escalão etário.

Não sei se Rosa Mota já rapa os sovacos, mas hoje até os quenianos se depilam nos sovacos, no peito, nas costas e sabe-se lá mais onde.

O Quênia é o país estrangeiro com mais vitórias em Boston e pode dizer-se que os quenianos estão a colonizar a corrida, uma vez que já ganharam perto de 50 vezes.

NECROLOGIA

ABRIL

Dia 13: **Maria Isabel Carvalho**, 89, Fall River. Natural de São Vicente Ferreira, São Miguel, viúva de Segisfredo Carvalho deixa o filho Paul G. Carvalho netos; bisnetos e irmã.

Dia 13: **Carlos Alberto Medeiros**, 68, Fall River. Natural de Santa Clara, São Miguel, casado com Maria Miquelina Medeiros, deixa os filhos Peter Medeiros e Dennis Medeiros; netos; irmã e sobrinhos.

Dia 13: **Joseph M. Raposa**, 59, Fall River. Natural da Terceira, deixa os irmãos Gino S. Raposa, Rose Pacheco e Angie Ferreira e sobrinhos.

Dia 13: **John Amaral**, 76, Seekonk. Natural de Rabo de Peixe, São Miguel, casado com Marie (Maurício) Amaral deixa as filhas Michelle Riccietelli e Leslie Silva; netos e sobrinhos.

Dia 14: **António G. Soares**, 74. Natural de São Miguel, casado com Maria C. (Leite) Soares deixa os irmãos José Gonçalves Soares e Frank Gonçalves Soares e sobrinhos.

Dia 14: **Sérgio J. Gonçalves**, 82, New Bedford. Natural de Areosa, Viana do Castelo, deixa viúva Luísa Gonçalves, duas filhas: Nicole e Michelle, os irmãos Norberto Gonçalves e António Gonçalves, duas irmãs, Margarida Derouen e Laura da Silva. Deixa ainda quatro netos: Dalton, Darrian, Logan e Elsa, vários sobrinhos e sobrinhas.

Dia 15: **Manuel Da Encarnação Catarino**, 80, Warren. Natural de Fontinha, Febres, viúvo de Maria Celeste (Gomes) Catarino deixa os filhos Paula Davis, Michelle De Jesus, Wendy Muenchow e Christopher Catarino; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 15: **Paulina Maria (Ataíde) Bettencourt**, 90, Ludlow. Natural da Praia de São Mateus, Graciosa, viúva de Floriberto Bettencourt, deixa os filhos John, Maria De Jesus Fraga, Paulo e Isabel; netos e bisnetos.

Dia 15: **Maria “Tina” F. (Paulo) Bunkovsky**, 75 New Bedford. Natural de São Miguel, deixa as irmãs Natalie Strouse (gêmea) e Marie “Stella” Andrade.

Dia 16: **António M. Fernandes**, 82, New Bedford. Natural de Murtosa, casado com Aurora (da Silva) Fernandes deixa os filhos José António Fernandes, Maria Isabel Santos e Ilda Fernandes; netos e irmãos.

Dia 16: **João Oliveira**, 93, New Bedford. Natural de São Miguel, casado com Maria (Carmo) Oliveira, deixa a filha Gabriella Rodrigues; neta; bisnetas e sobrinhos.

Dia 16: **Jeremias S. Pimentel**, 66, Fall River. Natural de São Miguel, casado com Salomé (Vieira) Pimentel, deixa os filhos Marco Pimentel e Patricia Pimentel; enteados PJ Amaral, Tina Amaral e Natasha Amaral; netos e irmãos.

Dia 16: **Manuel O. Pereira**, 85, Medford. Natural de São Miguel, casado com Luísa Pereira deixa o filho Manuel António Pereira; irmão e sobrinhos.

Dia 17: **Emanuel B. Correia**, 84, New Bedford. Natural da Achada, São Miguel, casado com Maria Olinda (Pacheco) Correia deixa os filhos Elizabeth Fidalgo e Paul Correia; netos e sobrinhos.

Dia 18: **David M. Barbosa**, 78, New Bedford. Natural da Lagoa, São Miguel, casado com Alda M. (Isodoro) Barbosa deixa os filhos Mark P. Barbosa e Charlie M. Barbosa; neta; irmãs e sobrinhos.

Enfermeiro processa hospital

Um enfermeiro que o ano passado foi atacado por um paciente psiquiátrico no edifício Jane Brown do Rhode Island Hospital, em Providence, processou a empresa de segurança do hospital.

De acordo com o relatório policial, George Bower, 37 anos, estava irritado com os seus privilégios telefónicos e atacou Amaral quando o enfermeiro entrou no seu quarto para ver como ele estava.

Scott Amaral culpa dois funcionários da Allied Universal Security Services por não terem conseguido impedir o ataque e não terem intervido.

Amaral alegou que um deles estava a poucos metros de distância falando ao telemóvel quando tudo começou, e o outro só agiu depois que um funcionário do hospital abordou o atacante.

O enfermeiro disse que sofreu uma paragem cardíaca e lesões cerebrais permanentes.

Festival de Gastronomia e Folclore integrado nas celebrações do Dia de Portugal, RI foi êxito de aderência ao Clube J. Lusitana, a esgotar algumas das especialidades gastronómicas

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Festival de Gastronomia e Folclore, integrado no calendário de atividades das celebrações do Dia de Portugal, Camões e Comunidades Portuguesas em Rhode Island, aconteceu no passado domingo, 21 de abril no Clube Juventude Lusitana em Cumberland. O mais difícil foi escolher o prato regional.

O Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI aumentou uma feijoada (que esgotou) às moelas com chouriço e ao

Bacalhau à Narciso.

A União Portuguesa Beneficente, Pawtucket, RI trouxe camarão recheado e costelas Curtas.

O Clube Social Português, Pawtucket, RI trazia Sufilê de bacalhau e Caldeirada de Vitela.

O Rancho Folclórico do Cranston fez-se representar por sanduiches de caçoila e favas, batata frita e malassadas.

A graciosidade das jovens. O colorido dos fatos regionais. O ritmo da música. As interpretações de norte a sul de Portugal constituíram um quadro maravilhoso a enfeitar uma tarde de grandioso êxito.

Desfilaram o Danças e Cantares do Clube Juventude Lusitana, Cumber-

(Continua na página seguinte)



O Rancho Folclórico do Cranston trouxe ao festival as apetitosas malassadas, além de outros pratos da cozinha tradicional portuguesa.



Quatro senhoras da União Portuguesa Beneficente, de Pawtucket, com os pratos de camarão recheado e costelas curtas durante o festival de gastronomia e folclore integrado nas celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades em Rhode Island.



Márcia Sousa da Ponte, conselheira das Comunidades Portuguesas, dirigindo-se aos presentes durante o festival de gastronomia e folclore no passado domingo no Clube Juventude Lusitana em Cumberland.



Na foto acima, Manuel Sebastião e dois elementos da Banda do Clube Juventude Lusitana num momento da atuação desta conceituada filarmónica de Cumberland. Na foto à esquerda, Al Medina e esposa Dina Medina e ainda Orlando Mateus, antigo presidente das celebrações e Lina Cabral.



COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
Tel. 401-837-7170
Email: pessoaptimes@gmail.com

Faleceu Victor Andrade Nome sonante da União Portuguesa Beneficente, a que presidiu durante 12 anos

“Assumi pela primeira vez a presidência da União Portuguesa Beneficente em 1983. Fui homenageado na passagem dos 75 anos da UPB ao ser o associado com mais anos de presidência. Assumo a este cargo logo após a sequência de grandes nomes à frente desta organização, tais como, Armindo Nunes, Augusto Brigido, Manuel Andrade. Sucedi a Gabriel Gregório, funcionário dos Serviços Sociais do City Hall de Pawtucket”, dizia-nos Victor Andrade, em entrevista para o Portuguese Times. Como sempre falava com grande entusiasmo da sua União Portuguesa Beneficente, que conhecemos nas velhas instalações da Central Avenue em Pawtucket.

E mais à frente na entrevista dizia-nos: “Fui eu que comprei o edifício da Benefit Street em 1982, onde hoje se encontra a sede geral da UPB. Eu fazia mais um ano de presidência”.

O resto da entrevista fica para o especial dos 100 anos da UPB.

Victor M. de Andrade, 90 anos, faleceu no passado dia 17 de abril. Deixa sua esposa Patrocínia Andradre, de um casamento de 46 anos. Nasceu em Queluz, Sintra, filho de Francisco Andrade e Maria do Espírito Santo.

Veio para os EUA em Maio de 1966. Foi fun-



cionário da American Insulated Wire por 34 anos, mantendo sempre uma forte relação a Portugal.

Foi sócio do Clube Social Português em 1966 e da União Portuguesa Beneficente em 1969.

Fez história nos seus 12 anos de presidência da UPB. Secretário por 3 anos.

Em 1985 passou a associado da Irmandade do Espírito Santo do Campo do Tio Mateus em Rehoboth, Ma. E mais recentemente da Irmandade do Espírito Santo de Benfeitores da UPB.

Além de sua esposa deixa o filho Paulo V. Andrade, filha Sandra A. Faria, o marido Brian, enteado Carlos da Silva, esposa Lori. Netos e bisnetos.

As cerimónias fúnebres estiveram a cargo da Keefe Funeral Home e os restos mortais forma a repousar no St. Mary Cemetery em Pawtucket, após missa de corpo presente na igreja de Santo António.



O saudoso Victor Andrade com Judy Pacheco, durante um evento na União Portuguesa Beneficente em Pawtucket, RI

Festival de gastronomia e folclore do Dia de Portugal em RI

(Continuação da página anterior)

land, RI, Rancho Folclórico do Cranston Portuguese Club, Rancho Folclórico do Clube Social Português, Pawtucket e Rancho de Nossa Senhora de Fátima de Cumberland. Completava o elenco artístico a banda do Clube Juventude Lusitana, nos seus 98 anos de existência.

Jim Ferreira, presidente das celebrações do Dia de Portugal Camões e Comunidades Portuguesas, coordenou a tarde sendo mes-

mo mestre de cerimónias.

E foi nestas funções que apresentou Márcia Sousa, conselheira das Comunidades, que não teve mãos a medir para satisfazer os pedidos de comparência nas mais diversas iniciativas.

“Saúdo os presentes pela vossa disponibilidade em tirarem tempo ao atarefado das vossas vidas, para marcar presença neste Festival de Gastronomia e Folclore integrado nas celebrações

do Dia de Portugal em Rhode Island.

Mas já agora, deixo um pedido: mostrem a sua portugalidade nas celebrações do Dia de Portugal em Providence. Vamos à parada aos arraiais. Só assim mostramos que somos muitos. Somos um grande contributo no voto eleitoral. O governador McKee é aqui da vossa terra. Vamos mostrar-lhe que estamos com ele”, concluiu Márcia Sousa.



O rancho folclórico de Nossa Senhora de Fátima, Cumberland, num momento da sua exibição no festival de gastronomia e folclore.



Um dos ranchos folclóricos que participou no festival do passado domingo.



Na foto acima, João Marques, presidente do Clube Juventude Lusitana, coletividade anfitriã do festival de gastronomia e folclore no passado domingo, com James Ferreira, presidente da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island.

Na foto à esquerda, Rui Azevedo, presidente do Clube Social Português e na foto à direita, Isabel Claro e Dino Seixas, do CJ Lusitana.



CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

10 Chase Street, Cumberland, RI - Tel. 401-726-9374



Se esgotamos a Feijoada no Festival de Gastronomia integrado nas celebrações do Dia de Portugal é porque gostaram.

Venha experimentar a nossa gastronomia. Todas as sextas-feiras

Saudamos todas as organizações e ranchos folclóricos que participaram no Festival de Gastronomia e Folclore

- João Marques, presidente do CJ Lusitana



Hélio Pereira é o novo presidente dos Amigos da Terceira mantendo o reviver dos costumes e tradições das origens

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Hélio Pereira tomou posse no passado domingo como presidente dos Amigos da Terceira em Pawtucket, RI. Rodeado de bons elementos vai dar continuidade a uma das mais ativas organizações por estas paragens dos EUA onde se revivem os costumes e tradições terceirenses.

Os programas festivos, mantêm-se com Victor Santos a assumir a pasta da cultura e entre operetas, bailes de carnaval e marchas tudo irá desfilar pelos Amigos da Terceira.

A organização é ainda apoiada por uma assembleia geral presidida por Herberto Silva e uma junta fiscal presidida por Dulce Matos. Esteve presente Liana Cabral, rainha dos Amigos da Terceira.

A posse foi conferida por Daniel da Ponte, com longo historial político no senado de Rhode Island.



Corpos diretivos

Presidente	Hélio Pereira
Vice-Presidente	Nathan Pereira
Vice-Presidente	Frank Pereira
Secretária	Fernanda
Asst Secretária	Helena Aguiar
Asst Secretária	Isabel Orterry
Tesoureiro	Jorge Ávila
Asst Tesoureiro	Denise Moniz
Asst Tesoureiro	Lucy Monteiro
Director de contratos	Sabrina Pereira
Director assistente de contratos	Gabby Pereira
Chef	José Tavares
Director de bar	João Araújo
Assistente de diretor de bar	Tony Lourenço
Directora de sala	Clotilde Sousa
Cultura	Victor Santos
Manutenção	Fernando Pereira
Director de Limpeza	Eulália Araújo

Diretores: Frank Linhares, Fátima Garcia, Ilda Botelho, José Botelho, Carol Estrela, Steven Estrela, Manny Borges, Maria Linhares, Paulo Gonçalves, Patty Gonçalves. Eduardo deMelo, Matilde deMelo

Assembleia Geral

Presidente Herberto Silva
 Vice-Presidente. Clemente Rocha
 Secretária. Nivea Linhares

Conselho Fiscal

Presidente Dulce Matos
 Vice Presidente. David G Sousa
 Secretária. Cynthia Sousa



Na foto ao cimo, o numeroso grupo que constitui o atual quadro diretivo do Centro Comunitário Amigos da Terceira em Pawtucket presidido por Hélio Pereira. Na foto acima, Daniel da Ponte, antigo senador do estado de Rhode Island, conferindo posse aos novos corpos diretivos dos Amigos da Terceira, cerimónia que teve lugar no passado domingo e com a presença de numeroso grupo de sócios.

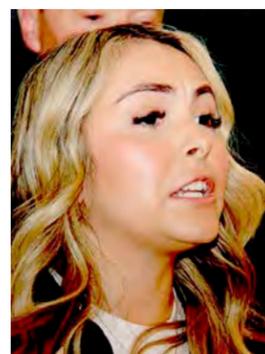
Na foto à esquerda, Hélio Pereira, presidente da direção dos Amigos da Terceira, com Dulce Matos, presidente do conselho fiscal e com Herberto Silva, presidente da assembleia geral. Ainda à esquerda, Daniel da Ponte conferindo posse ao novo presidente Hélio Pereira.

CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI - Tel. 401-722-2110



Saudamos os novos corpos diretivos com votos dos maiores sucessos no seu novo mandato!



Liana Cabral Rainha dos Amigos da Terceira

Dois salões para todas as atividades
Cozinha aberta todas as quintas e sextas-feiras

GALA Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS)

Um êxito visionado traduzido na angariação de 230 mil dólares em apoio às mais diversas iniciativas

- Robert F. Rivers, MAPS “Person of the Year Award”
- Lenita Reason, “MAPS” Jorge Fidalgo Community Service Award”
- Tony da Rocha, “MAPS Manuel N Coutinho Outstanding Volunteer Award”

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A MAPS (Massachusetts Alliance Portuguese Speakers) realizou no passado sábado a sua gala anual, que de imediato deixa transparecer a visão dos seus orquestradores na procura de grandes companhias, sem as quais se torna impossível manter apoio às mais diversas causas.

Criou-se um acontecimento anual de grande amplitude e reconhecimento por parte dos apoiantes, que valorizam o valor da MAPS.

Os três galardoados deste ano foram:

ROBERT F. RIVERS “MAPS Person of the Year Award”

Robert (Bob) F. Rivers é o “Chair” e “CEO” do Eastern Bank, o maior

banco comercial em Massachusetts com mais de dois séculos de serviço em várias comunidades. Líder apaixonado e visionário, Bob acredita que fazendo o que é certo criar significativo e forte negócio e fazendo coisas boas ajuda as pessoas a prosperar.

Na administração de Bob, o Eastern Bank construiu uma aproximação à comunidade desenvolvendo uma plataforma de apoio a várias justiça sociais.

Com 40 anos na comunidade bancária que começou como caixa, Bob tem pertencido a varias organizações. Tem recebido as mais diversas distinções e tem sido nomeado de Top 10 “Most Influential People in Boston” pelo Boston Maga-

zine e Boston Business Journal Power 50 list.

Tony DaRocha “MAPS Outstanding Volunteer Award”

Tony DaRocha nasceu na Brava, Cabo Verde. Veio para os EUA radicando-se em Boston. Concluiu o mestrado em Educação em Administração Escolar no Cambridge College em 2001 e o bacharelato em Ciências Humanas na Boston University, em 1984.

Como professor de Educação Física lecionou nas escolas em Boston. Baseado na sua formação criou e foi treinador de equipas de atletismo.

Chegou a ser treinador voluntário para o Cabo Verde Olympic Committee.



O momento em que Robert Rivers era homenageado, vendo-se ainda na foto Paulo Pinto e António Viana, do quadro diretivo da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers e Jevan Sobrinho Wheeler, conselheiro municipal em Cambridge.



Paulo Pinto com Gilda Nogueira, marido e netas durante o banquete de gala da MAPS no passado sábado em Cambridge.



Timothy Toomey e Isaac Machado ladeiam o cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo.



Tony da Rocha foi este ano um dos homenageados da MAPS, na foto com António Viana e Paulo Pinto.

Lenita Reason “MAPS Community Service Award”

Lenita Reason é diretora executiva do Brazilian Worker Center em Boston, organização sem fins lucrativos dedicada a defender os direitos humanos.

Lenita tem desempenhado estas funções desde setembro de 2021 com 11 anos de dedicação ao trabalho. Tem experiência pessoal em várias funções que lhe deram



Andrea White, Lenita Reason, quando era homenageada, António Viana e Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS.

(Continua na página seguinte)

GALA Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS)

“A nossa obra é visível, fruto da força da união das nossas comunidades”

- Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS

(Continuação da página anterior)

experiência nas funções que agora desempenha. Tem apoiado nos direitos dos trabalhadores.

Recebeu um “Certificate in Labor Studies” da University of Massachusetts em Boston em 2018.

Em 2020 tornou-se “co-chair of Driving Families Forward Coalition”, baseado no “Work Mobility Act Bill in Massachusetts”.



O empresário Salvi Couto quando se dirigia aos presentes durante o banquete de gala da MAPS no passado sábado em Cambridge.



Dois jovens que participaram no banquete de gala da MAPS 2024.

uma sobrecarga.

“Estamos perante uma audiência de 400 convidados. Foi mais uma grandiosa noite de celebração e angariação de fundos para apoiar os nossos serviços. Foi mais uma grande festa da nossa comunidade”, começou por sublinhar Paulo

de fundos na ordem das 230 mil dólares. Acreditamos no nosso trabalho. A nossa obra é visível. Direi que é a força da união das nossas comunidades.

Direi que é surpreendente o apoio de que continuamos a merecer das mais diversas procedências. Dou o exemplo de

cialidade do Dunkin’ na pessoa de Salvi Couto podemos arriscar e dizer que aqui temos um apoio annual”, refere Pinto.

E sobre o desenvolvimento da MAPS, acrescenta:

“Estamos muito contentes, pois vamos abrir o nosso sétimo escritório. Todas estas iniciativas, como a que aqui tem hoje lugar resultam na angariação de fundos, dos quais alguns são destinados à compra de novos edifícios. Estes não só servem para nós hoje, mas sim para o futuro”.

E prestes a concluir Pedro Pinto afirma:

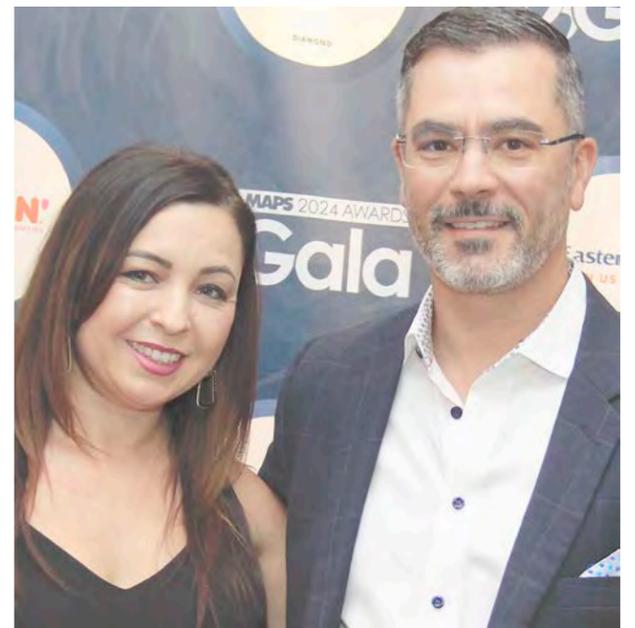
“A situação da MAPS é muito confortável. Temos um orçamento de 5 milhões de dólares. Temos escritórios de nossa propriedade em Cambridge, Brighton, Dorchester, Framingham, Lowell, Somerville e Everett”.

Perante uma bonita moldura de convidados e empresários Paulo Pinto subiu ao palco e sob os focos na escuridão da sala ouviu-se: “Na MAPS nós fizemos a nossa missão nos últimos 54 anos em ser a luz que guiou os imigrantes e suas famílias logo que embarcam nesta sua mudança de vida. Nós acreditamos não só somente em ajudá-los a adaptar a este novo mundo mas também na construção de uma vida saudável e num contributo à construção da nossa diversa e vibrante comu-

(Continua na página seguinte)



Paulo Pinto, diretor executivo da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) com a mãe Maria de Jesus Pinto na gala do passado sábado.



O empresário Michael Carreiro, grande apoiante da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers, com a esposa Elisabete Cadime Carreiro, no banquete de gala da MAPS.



Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS, com os homenageados na gala deste ano realizada no passado sábado em Cambridge: Robert F. Rivers, Lenita Reason e Tony da Rocha.

A equipa chefiada por Paulo Pinto tem sabido manter vivo o apoio aos necessitados e mesmo em tempo de pandemia manteve a distribuição das refeições, graças à iniciativa de Joe Cerqueira e Walter Sousa.

Desde a receção ao jantar tudo estava programado em lugar de excelência em forma de agradecimento aos apoiantes que variam de ano para ano, como forma de evitar

Pinto, CEO da MAPS, que passa a tarde e a noite com o “Thank You” na boca

que nesta coisa de angariação de fundos o reconhecimento público é importante e fica muito bem. E ainda mais quando a angariação de fundos bate os recordes anteriores, com 230 mil dólares.

“O grande apoio dos empresários e da comunidade em geral reflete-se este ano numa angariação

dois grandes patrocinadores desta memorável gala: Dunkin’ Friends, Couto, Cafua, Serpa e Sardinha e o Eastern Bank, a maior instituição financeira privada na Nova Inglaterra, cujo CEO, Robert F. Rivers, será homenageado nesta grandiosa gala. Se recebemos apoios a este nível é porque acreditamos nos nossos serviços. E é oportuno referir quando uma segunda geração representa toda a poten-



Al Pacheco com Rui Domingos e esposa Helena Domingos durante o banquete de gala da MAPS 2024.

Banquete de gala da MAPS traduziu-se em assinalável êxito

(Continuação da página anterior)

idade. Os nossos serviços de apoio são através de compreensivos planos de saúde. Serviços sociais, incluindo saúde

mental, socialização, refeições, apoio a idosos vulneráveis, abuso e negligência de crianças e suas famílias, apoio aos

sobreviventes de violência doméstica e assalto sexual e ainda teste para HIV&STIs.



Al Pacheco e esposa ladeiam Robert Rivers, CEO do Eastern Bank, um dos homenageados na gala deste ano da MAPS. Na foto à direita, Al Pacheco com o antigo deputado estadual de MA, Timothy Toomey.



Gilda Nogueira e marido com Al Pacheco e esposa durante o banquete de gala da MAPS no passado sábado.



Os empresários da cadeia Dunkin', Mark Cafua e esposa e Salvi Couto, dois grandes apoiantes das iniciativas da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) numa das galas anteriores.



Na foto acima, Phillip Zamborlini e companheira. Na foto à direita, Paulo Pinto com Priscilla Sousa, deputada estadual de MA, que foi mestre de cerimónias e uma amiga. Na foto abaixo, Luís Travassos com a esposa e filhos durante o banquete de gala da MAPS 2024.



PACHECO JEWELERS

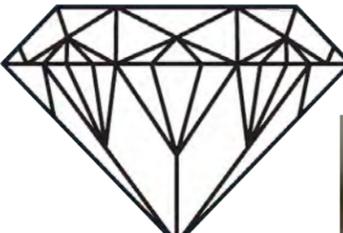
Especializamo-nos em ouro europeu de 19 quilates.

Lista completa de relógios, pérolas, platina e diamantes!

Serviço completo de joalheria

Servindo a comunidade há mais de 40 anos!

Reparações
Design personalizado
Joalheria para bebés












Saudamos MAPS pelo êxito de mais um banquete de gala e pelos valiosos serviços prestados à comunidade!

- Al Pacheco e esposa

599 Cambridge Street, Cambridge, MA • Tel. 617-494-0501
 Aberta de Seg.-Qua. 9 AM-6 PM • Qui: 9 AM-7 PM • Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM
www.pachecojewelers.com

Gala 2018 da MAPS

“Quero, pois, saudar o trabalho muito meritório desenvolvido pela MAPS e deixar uma mensagem de incentivo para que continuem a desenvolver a sua ação, que demonstra bem que podemos transformar para melhor as comunidades em que vivemos”

- António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas (ONU)

António Guterres, secretário geral das Nações Unidas (ONU), foi galardoado com o prémio “MAPS Pessoa do Ano” dia 28 de abril de 2018, em cerimónia de gala que teve por palco a excelência do Royal Sonesta Hotel em Cambridge, encostado á atraente cidade de Boston.

Na impossibilidade de poder estar presente, o secretário geral das Nações Unidas, enviou uma mensagem:

“É com o maior gosto que saúdo a Gala da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers, e quero, em primeiro lugar, expressar o meu profundo reconhecimento pela atribuição do prémio Person of the Year Award, que muito me honra. Muito obrigado.

O escritor português Vergílio Ferreira escreveu: “Da minha língua vê-se o mar”. Atravessando mares e oceanos, a nossa língua chegou a todos os continentes, chegou aos Estados Unidos da América e,

desde logo, ao estado de Massachusetts.

Hoje, milhares de pessoas que falam Português vivem em Massachusetts, e contam com o apoio da MAPS.

Muitos, em particular os mais necessitados, têm beneficiado do acolhimento, do aconselhamento e do apoio que a organização lhes proporciona, e que faz a diferença na vida de tantas pessoas.

Um apoio que contribui, também, para a integração de muitos membros das comunidades imigrantes lusófonas na sociedade Norte-Americana de acolhimento.

Quero, pois, saudar o trabalho muito meritório desenvolvido pela MAPS, e deixar uma mensagem de incentivo para que continuem a desenvolver a sua ação, que demonstra bem que podemos transformar para melhor as comunidades em que vivemos.

Muito obrigado”.

Paulo Pinto com António Guterres, secretário geral das Nações Unidas.



Mark Cafua e dois amigos com Hugo Soares, secretário-geral do PSD durante uma visita que o político português efetuou às comunidades portuguesas dos Estados Unidos.

Rui Domingos um dos “construtores” da MAPS em 2010



Rui Domingos com Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS e Walter Sousa, durante um torneio de golfe desta agência de serviços de apoio à comunidade lusófona da área de Boston.

Rui Domingos figura entre os grandes apoiantes da MAPS (Massachusetts Alliance for Portuguese Speakers).

No seu trajeto bancário chegou a CEO do Cambridge Portuguese Credit Union, cuja visão o levou a mudar o nome para Naveo Credit Union.

Neste trajeto e com a aprovação do restante corpo diretivo, conseguiu que o Credit Union fosse ao longo dos anos, um apoio às instituições portuguesas, escola portuguesa, igreja de Santo António, celebrações do Dia de Portugal e MAPS.

Mudou de instituição bancária para CEO/Presidente do MIT Credit Union, mantendo o espírito de ajuda ao lar da Terceira Idade da MAPS.

E para tal juntou o útil ao agradável e na qualidade de praticante de golfe organiza anualmente um torneio de golfe, onde conta com o apoio de Walter Sousa.

“Construtor” da MAPS em 1970

Joe Chaves foi membro fundador e voluntário da SPAL, organização que se juntou à COPA e em 1993 formou a MAPS



A família Chaves: Dorothy Chaves, Joe, Jack, Phillip Chaves, com Susana Pacheco e Paulo Pinto.

Joe Chaves nasceu na ilha de Santa Maria em 1961. Aos 20 anos de idade veio para os EUA. Conheceu Dorothy, natural de São Miguel, que veio para os EUA em 1958 com a idade de 13 anos. Casaram em 1966. Tiveram dois filhos. Philip e Mark. Joe Chaves tirou o bacharel e o mestrado no Framingham State College.

Em 2011, um ano depois do falecimento do pai, Philip e Mark fundaram a Joe & Dorothy Chaves Foundation como forma de preservar o seu legado e manter o seu trabalho de uma vida virada à caridade.

A fundação já gerou mais de 78 mil dólares para a MAPS, Escola Portuguesa Cambridge/Somerville e Bunker Hill Community College, onde Joe Chaves ensinou após se ter reformado de 35 anos de negócio. A fundação criou uma bolsa de estudo de Mil Dólares no Bunker Hill College em memória de Joe Chaves.

Joe Chaves foi membro fundador e voluntário por longos anos da SPAL, organização que se juntou à COPA e em 1993 formou a MAPS.

Desempenhou um papel relevante na educação bilingue em Somerville onde a esposa Dorothy trabalhou por 10 anos. Durante este tempo Joe Chaves voluntariamente ajudou centenas de portugueses a obter a cidadania americana. Nos anos de 1970 e 1980 o casal desenvolveu uma liderança crucial junto da igreja de Santo António em Cambridge, incluindo a angariação de fundos para a construção do novo complexo. Desenvolveu trabalho notório no CCD, assim como nas festas do Senhor Santo Cristo e Santo António, entre muitas atividades da igreja.

Mas todo este legado encontrou continuadores.

Philip Chaves, já com uma carreira de real estate de 19 anos e presentemente vice-presidente regional do Coldwell Banker Residencial Brokerage. Tem um bacharelato em Gestão de Empresas, da UMSS/Boston e um MBA em marketing da Bentley University. É casado com Mary Katherine Chaves, cientista da Amgen e tem dois filhos, Sophia e Jacob (Jake) de um primeiro casamento com Liliete Reis.

Mark Chaves fez carreira na indústria de software de computadores, trabalhando para a SAS Institute por cerca de 15 anos. É possuidor de um bacharelato em Engenharia Elétrica da Universidade de Lowell e um mestrado da Duke University.

É muito ativo junto da Chaves Foundation, especialmente na Annual 5k Walk/Run. É casado com Katia Correa Chaves, veterinária, nascida em Angola.

Jake, a frequentar a UMASS Boston, é uma terceira geração envolvida na igreja de Santo António em Cambridge. Organista. Cantor. Ativo na Chaves Foundation.

Al Pacheco, um dos “construtores” da MAPS em 1970

Recentemente um apoio à confraternização anual com que finaliza o Torneio de Golfe da MAPS



Al Pacheco e esposa ladeiam Bob Rivers.

A MAPS, graças às suas finalidades caritativas, desde a sua fundação conseguiu atrair o apoio dos empresários a uma causa que prevalece ao fim de 50 anos.

Entre os grupo dos apoiantes na década de 1970, surge Al Pacheco. Conhecido entre a comunidade pelo seu êxito empresarial, Pacheco inicia-se na manutenção de edifícios aos 14 anos. Acontece que trabalhava ao lado de uma ourivesaria. Ali arranhou trabalho. Depois de alguns anos foi promovido a nível de administração. A experiência adquirida levou-o a abrir a Pacheco Jewelers. Agora com mais de 55 anos de experiência profissional em todos os aspetos da indústria da joalheria e direcionado a uma completa satisfação.

Curiosamente tem assumido a responsabilidade do apoio ao almoço de confraternização dos torneios de golfe, cujos fundos revertem em favor do Centro de Idosos da MAPS.

MAPS “construtor” 1970 Atribuído a Duarte Carvalho, o Prémio MAPS Mary & Manuel Rogers de “Vida Dedicada ao Serviço Comunitário” 2014



Duarte Carvalho, CEO e diretor do Riverside Management Group/Dunki, natural de Ponta Delgada, São Miguel, figura entre o destemido grupo que na década de 1970 fez parte da COPA quando se juntou à SPAL, fundando a MAPS.

Desenvolveu papel na fundamental na fundação do CPCU hoje Naveo C. Union.

Duarte Carvalho tem sido uma voz ativa junto da comunidade de Cambridge e áreas vizinhas, quer junto da MAPS, quer junto da fundação do Cambridge Credit Union, hoje Naveo Credit Union.

Estávamos lá quando recebeu a distinção “Vida Dedicada ao Serviço da Comunidade”, na Gala MAPS 2014 e quando disse: “Estou satisfeito por ter apoiado a MAPS e a comunidade por tantos anos e, por ter também beneficiado, em 1993, de assistência na preparação para a cidadania na MAPS na época oferecida pelo sr. Coutinho, professor voluntário durante muitos anos, em homenagem ao qual o Prémio Coutinho foi criado. Duarte Carvalho acrescentou sentir-se honrado em receber o prémio das mãos de Manuel Rogers Jr., filho do casal Mary e Manuel Rogers, já falecidos.

“É muito especial receber este prémio com o nome daquelas ilustres figuras”, disse Duarte Carvalho, que conheceu o casal pessoalmente e trabalhou arduamente com o filho e mais representantes da comunidade para ajudar MAPS em Cambridge, onde antes funcionava a Cambridge Organization of Portuguese Americans (COPA), a crescer e a desenvolver-se nos primeiros anos quando fez parte do Conselho Diretivo da COPA.

Manuel Rogers Jr. elogiou Duarte Carvalho pelo seu apoio à MAPS, à comunidade de língua portuguesa e à CPCU Credit Union, onde também já foi membro do Conselho Diretivo e cumpriu um papel fundamental na compra tanto do prédio da CPCU como da COPA.

É também um bem sucedido empresário da cadeia Dunkin’ Donuts, com mais de 28 lojas na área de Boston e Milwaukee, WI para uma força trabalhadora de mais de 500 funcionários”, concluiu Manuel Rogers Jr.

Gilda Nogueira, conselheira da Reserva Federal (Fed) dos EUA, grande apoiante da MAPS



Gilda Nogueira e o marido com Al Pacheco e esposa.

A presidente e diretora executiva do East Cambridge Savings Bank, a luso-americana Gilda Nogueira, foi nomeada conselheira da Reserva Federal (Fed) dos Estados Unidos. Entre 2016 e 2018, Gilda Nogueira vai pertencer ao grupo de 12 especialistas que aconselha a Fed em assuntos de bancos comunitários e uniões de crédito, num organismo chamado Conselho Consultivo sobre Instituições Depositárias Comunitárias nacional (CDIAC, na sigla em inglês). Gilda Nogueira nasceu na Ribeira Grande, em São Miguel, e partiu com os pais para os Estados Unidos da América quando tinha oito anos.

Atribuído a Salvador Couto o prémio “Álvaro Lima Outstanding Business Award 2013”



Salvador Couto, com uma carreira empresarial notável, entrou nos notáveis distinguidos pela MAPS no ano de 2013.

A sua ação junto da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers leva-o a entrar nos “Construtores” da MAPS na década de 2010 conjuntamente com o filho o jovem empresário Salvi Couto.

José Salvador (Sal) Tavares Couto é natural da Matriz, Ribeira Grande. Veio para os EUA com 20 anos de idade, em 1976. Radicou-se no estado de Massachusetts e passados 10 anos iniciou a sua carreira empresarial com a aquisição da sua primeira pastelaria Dunkin’ Donuts, em Allston, no que seria o arranque para a construção de um autêntico império naquele ramo de negócio.

Com o êxito por palavra de ordem, forma a Couto Management Group, que hoje facilita 950 postos de trabalho, divididos em 58 diferentes localizações de Dunkin’ Donuts, o que faz de Sal Couto um exemplo não só para os homens de negócios portugueses, mas para os americanos e outras origens, que sonham ser empresários. Sal Couto iniciou o seus estudos na Ribeira Grande, tendo requerido equivalência nos EUA, ao mesmo tempo que trabalhava numa fábrica de chocolates em Cambridge. Mais tarde mudou-se para uma firma mecânica em Watertown, onde foi admitido como soldador e mais tarde operador de máquinas. Finalizado o curso de mecânica, foi promovido a supervisor em 1983.

Ao mesmo tempo ia-se valorizando educacional-mente através de vários cursos e seminários em administração, assim como em engenharia mecânica e programação de computadores no Somerville Center for Adult Learning Experience (SCALE), Northeastern University e Wentworth Institute of Technology em Boston.



Cafua Management LLC
Parabéns à MAPS
e aos distinguidos este ano



Banquete de gala da MAPS



Michael Carreiro e esposa Elisabete Cadime Carreiro, Joe Cerqueira, Rui Domingos e esposa Helena Domnigos.



A família Cafua, grande apoiante das iniciativas da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers numa das galas anteriores da MAPS.



Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários



96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

Independent Insurance Agent

www.NetoInsurance.com

SÃO VALORES MENSAIS EM UM CARTÃO PARA COMPRAR COMIDA. 2024 ESTÁ MELHORANDO.

Saiba se você se qualifica para o SNAP.

GettingSNAP.org/pt
1.800.645.8333



Couto Management Group, grande apoiante da MAPS



Nas fotos acima e abaixo, Salvi Couto com Tiago Araújo, cônsul geral de Portugal em Boston.



Na foto à direita, Salvi Couto e esposa.



Na foto ao cimo, o cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo, com Salvi Couto e esposa, Michael Carreiro e esposa, Elizabeth Carreiro, Rui Domingos e esposa Helena Domingos e Timothy Toomey.

Na foto a seguir, Salvi Couto e esposa com Robert Rivers e um casal amigo.

Na foto acima, Salvi Couto e esposa, com Ana Cafua e marido.

Na foto à direita, Salvi Couto com Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS e ainda Salvi Couto com a esposa.



Salvi Couto e Salvador Couto

Couto Management Group

DUNKIN'

169 Main St, Stoneham MA 02180

Temos orgulho em apoiar a MAPS



Todos nós do East Cambridge Savings Bank estendemos os nossos melhores votos à Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers na Gala de Prémios de 2024.

Parabéns aos homenageados deste ano—Robert F. Rivers, Lenita Reason e Tony Darocha—pelo seu incrível compromisso em enriquecer as vidas dos falantes de português, da comunidade imigrante e de todos aqueles que dependem da MAPS para programas e serviços vitais.



1.866.354.ECSB (3272) • ECSB.COM



Member FDIC
Member DIF

NAVEO CREDIT UNION

grande apoiante das iniciativas da MAPS



Na foto acima, Al Pacheco com Gilda Nogueira e Andrea White, da Naveo Credit Union, grandes apoiantes das iniciativas da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS).

Na foto à direita, ao cimo, Andrea White e companheiro, Al Pacheco e Gilda Nogueira.

Na foto à direita, o advogado Isaac Machado e esposa com Leontina Mancini, administradora do Naveo Credit Union.



NAVEO
CREDIT UNION
Somerville . Cambridge
naveo.org

**EM SUAS
MARCAS,
PREPARAR,
GANHAR!**

5.05% APY* 10 MESES
New Money Only
Todos os documentos e divulgações são em Inglês.

VISITE NAVEO.ORG OU UMA DAS NOSSAS SUCURSAIS PARA ABRIR UM CD HOJE!

*APY: Annual Percentage Yield effective as of 01/26/24. Rates are subject to change without notice. Minimum balance to earn APY is \$1,000. Minimum opening balance of \$1,000. Early withdrawal penalties may be imposed. Requires NEW MONEY only. New money is considered funds not currently on deposit at Naveo Credit Union. The Annual Percentage Yield assumes principal and interest would remain on deposit for the full term. A withdrawal and/or fees may reduce earnings. 10-month term CD will roll over to a 12-month term at maturity.

lly Insured by NCUA

Member MSIC

Equal Opportunity Lender



Parabéns aos homenageados da Gala da MAPS!

25 de Abril/Músicas Africanas As “imorais” e “perturbadoras” músicas que Abril libertou

Do gumbé guineense ao batuque de Cabo Verde, passando pela marrabenta de Moçambique ou o semba angolano, algumas músicas e danças africanas foram perseguidas pelo Estado Novo e tornaram-se invisíveis para resistir, até o 25 de Abril as libertar.

Estas manifestações culturais eram, antes do 25 de Abril de 1974, motivo de perseguição, levando à marginalização de quem as praticava, como disse à Lusa o antropólogo Rui Cidra, especialista em migrações, etnicidade e transnacionalismo.

Na sua investigação sobre a música e a dança ao longo da trajetória colonial e pós-colonial, entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa, Rui Cidra contactou com testemunhas dessa perseguição. “Não só me cruzei com fontes escritas, como também falei com algumas pessoas que foram os atores destes processos e sofreram estas perseguições na pele, nomeadamente tocadores e mulheres do batuque”, em Cabo Verde.

E contou: “Em Cabo Verde, pelo menos desde meados do século XIX, e ainda antes do Estado Novo [1933-1974], as práticas de música e danças, as práticas expressivas, sobretudo da população camponesa da ilha de Santiago, são alvo de coerção política e de certas medidas políticas concretas”.

Em relação ao batuque, um género formado por mulheres, “a legislação que existe desde o século XIX proíbe a performance do batuque em centros urbanos, porque o batuque é considerado imoral, não civilizado, perturbador da ordem e da tranquilidade”. “Com o Estado Novo, nomeadamente a partir de 1940, quer as autoridades civis, quer as autoridades religiosas exercem todo um conjunto de prescrições e de coerções relativamente à performance da cultura destas populações”.

É determinado que “só se pode interpretar música e ter música em espaços públicos ou em casa tendo obtido licenças e, nomeadamente no que toca à gaita, ferro e ao funaná - principal estilo rítmico que estes tocadores de gaita e de ferro interpretam - todos os tocadores que sejam surpreendidos pelo corpo policial ou por estas pessoas ligadas à congregação a tocarem sem licença são detidos, são levados para interrogatório e são obrigados a pagar multas”, adiantou.

Em relação à punição, o investigador exemplifica com a própria detenção, mas também a interrogação das pessoas, o estabelecimento de multas e várias coerções no quotidiano, que “envolviam também a própria marginalização e a própria violência das pessoas e das famílias, nomeadamente dos músicos”.

Perante esta perseguição, os músicos reagiram através de diversas práticas de resistência e sobretudo de práticas de simulação. “As pessoas continuaram a tocar, mas de um modo camuflado, encontrando diversas estratégias e expedientes para não serem notados pelas autoridades, embora muitos tocadores que desafiaram estas prescrições tenham sofrido as consequências por causa disso”, adiantou.

Com os movimentos anticoloniais em marcha, as principais músicas tradicionais das ex-colónias portuguesas em África são usadas como bandeira, embora no caso da morna cabo-verdiana, esta tenha sido “alvo de duas capturas, dois tipos de apropriação de dois campos políticos opostos”. “Por um lado, é apropriada pela política cultural que pretende demonstrar como é uma demonstração de convivência entre os portugueses e os povos que colonizou; por outro, a morna também é um género mobilizado pelos grupos anticoloniais e nacionalistas no sentido de documentar a necessidade de soberania dos povos da Guiné e de Cabo Verde”.

Com o 25 de Abril, a música africana assiste a “uma explosão” e Lisboa transforma-se no “principal centro internacional de produção da música das nações da África lusófona”.

Isso deve-se, sobretudo, “às migrações pós coloniais que aconteceram, e continuam a acontecer, e que nesse momento conheceram um grande incremento”. “Há espaços de sociabilidade que envolvem restaurantes, mas também salas de dança, discotecas, etc. Depois, também existe toda uma atividade ligada à edição discográfica”, pois nesses países, ou não existiam, ou deixaram de existir infraestruturas para gravação e impressão de discos”.

“Os discos eram gravados aqui para depois viajarem através dos vários centros de diáspora destas comunidades e também para viajarem para os territórios de origem”, disse.

25 de Abril/Açores Associação apela a reflexão e exercício de cidadania

A Associação Promotora das Comemorações do 25 de Abril nos Açores apelou, dia 18, a uma reflexão sobre os ideais da Revolução dos Cravos que “não foram conseguidos”, alegando que existem “interesses muito fortes que querem destruir a democracia”.

A associação organiza anualmente os festejos da Revolução dos Cravos na cidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, mas este ano haverá “uma comemoração mais alargada”, culminando no dia 25 com um concerto de entrada livre, no Coliseu Micaelense, juntando alunos e professores do Conservatório Regional, músicos e artistas convidados.

Numa conferência nas Portas da Cidade de Ponta Delgada, palco onde se realizam anualmente as comemorações, Filipe Cordeiro, da Associação Promotora das Comemorações do 25 de Abril, sublinhou que “é preciso que se façam reflexões sobre aquilo que não foi conseguido dos ideais de Abril”, justificando que “o exercício da cidadania também é importante para a democracia”.

“Há 50 anos conseguiu-se ganhar a liberdade e consequentemente a democracia, mas os partidos do arco de governação devem refletir para verem o que é que falhou”, sustentou, apontando as situações de pobreza e exclusão social, o desemprego e as dificuldades dos jovens, que se vêm obrigados a emigrar.

Segundo Filipe Cordeiro, “os partidos que tiveram na governação durante estes quatro anos conseguiram fazer uma coisa bastante significativa pela negativa”, porque se chegou aos 50 anos do 25 de Abril e existe “uma luta muito grande” para defender a democracia. “Manuel Alegre, um poeta que lutou pela liberdade a vida toda di-

zia uma coisa importante para refletirmos: a democracia falhou. E, acrescentaria, que as políticas sociais e económicas também falharam”, disse.

Realçando a importância de lembrar o 25 de Abril, Filipe Cordeiro insistiu que a mensagem importante “é a luta pela democracia”. “É a luta para que efetivamente os partidos políticos, em geral, façam uma grande reflexão e, em particular, aqueles partidos que tiveram no arco do poder para perceberem o que é que falhou nas suas políticas para chegarmos onde estamos 50 anos depois do 25 de Abril”, acrescentou, apontando para falhas que conduziram “ao aumento da pobreza e exclusão social” e “os elevados juros pagos pelos portugueses” aos bancos.

Filipe Cordeiro disse ainda que não se fez a pedagogia “do que existia antes do 25 de Abril”, para que os jovens de hoje pudessem ter a noção do que era viver antes daquela data, considerando que “o grande grito de alerta” deve partir da juventude.

No programa das comemorações consta para amanhã, dia 25, a partir das 13:30 locais, a concentração para a “Marcha Assembleia em Movimento – Transmular pela Democracia”, desde o Largo de Camões até às Portas da Cidade de Ponta Delgada, a que se seguirá, a partir das 15:00, a tradicional festa popular na Praça Gonçalo Velho, no centro da cidade, com atuações musicais. A festa encerrará com um concerto, de entrada livre, no Coliseu Micaelense, a partir das 18:30, designado “Canto o teu nome, Liberdade”.

As comemorações contam com o apoio da autarquia de Ponta Delgada, Governo dos Açores, organizações sindicais, juntas de freguesia e organizações partidárias.

Aprovado "Guia da Contratação de Cidadãos Estrangeiros nos Açores"

- Anuncia Paulo Estêvão, secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

O Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, Paulo Estêvão, anunciou hoje, após a primeira reunião de 2024 do Conselho Consultivo Regional para os Assuntos da Imigração (CCRAI), que foi aprovado o "Guia da Contratação de Cidadãos Estrangeiros nos Açores", documento com “informações muito importantes” para empregadores e futuros empregados estrangeiros na Região.

“É um guia que vai fornecer informações muito importantes para quem quiser instalar-se na Região Autónoma dos Açores e desempenhar aqui a sua profissão. As entidades patronais terão aqui também um mapa de tudo o que é preciso fazer”, declarou o governante, falando no final da reunião tida no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada.

Reconhecendo “grande pressão” do tecido empresarial no que diz respeito à falta de mão de obra, o Secretário Regional defendeu o recrutamento de profissionais de fora da Região, sendo necessária uma articulação em áreas como a habitação ou a educação.

“As pessoas que vêm para os Açores têm de ser recebidas com toda a dignidade”, venceu ainda Paulo Estêvão.

E concretizou: “Vemos a imigração como um fenómeno que é fundamental para o crescimento económico da Região e da nossa parte temos todo o interesse e estamos vocacionados para integrar bem e dar boas respostas nas nossas instituições, seja na segurança social, saúde ou educação”.

O CCRAI, que se reuniu segunda-feira, tem como objetivo assegurar a participação e a colaboração das associações representativas dos imigrantes, dos parceiros sociais, das instituições de solidariedade social e de outras organizações que prestam apoio social e cultural aos imigrantes, na definição e coordenação das políticas de integração social e de combate à exclusão.

Na primeira reunião deste órgão sob a presidência de Paulo Estêvão, a agenda de trabalhos incluiu também testemu-

nhos setoriais da presidente da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores (AICO-PA), Alexandra Bragança, e da presidente da Delegação dos Açores da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, Cláudia Chaves.

Criado em 2002, o CCRAI tem como principal missão colaborar na execução das políticas de integração social dos imigrantes que visem a eliminação das discriminações e a promoção da igualdade de oportunidades e participar na definição de medidas e ações que contribuam para a melhoria das condições de vida dos imigrantes e para a defesa dos seus direitos.

Com a quinta alteração ao Decreto Regulamentar Regional n.º 30/2002/A, de 22 de novembro, através do Decreto Regulamentar Regional n.º 36/2023/A, o CCRAI passou a ser constituído pelos diretores regionais das Comunidades, da Educação, da Solidariedade Social, do Emprego e Qualificação Profissional, da Saúde e da Promoção da Igualdade e Inclusão Social, e por representantes da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, da AIPA – Associação dos Imigrantes dos Açores, da CRESAÇOR – Cooperativa Regional de Economia Solidária / Gabinete de Apoio a Migrantes, da ASIBA – Associação dos Imigrantes Brasileiros nos Açores, da União Regional das Instituições

Particulares de Solidariedade Social dos Açores, da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública, da Polícia Judiciária e da Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I. P.

O Governo dos Açores tem implementado uma política de desenvolvimento de iniciativas e estratégias que promovam a plena integração dos cidadãos imigrantes, reconhecendo o contributo ativo destes para o enriquecimento da sociedade açoriana nas mais variadas áreas.

Madeira

Morreu o advogado e historiador Rui Nepomuceno

O advogado, historiador e político madeirense Rui Nepomuceno, morreu, dia 18, no Funchal, aos 87 anos, disse a direção regional da Madeira do Partido Comunista Português.

Na nota, os comunistas madeirenses dizem que morreu um “defensor da autonomia” da Madeira, e sublinham que a memória do militante e dirigente partidário “prevalecerá como antifascista e democrata, no país e na região”. O PCP destaca “o seu contributo cívico e a sua intervenção política e social”, recordando que foi deputado na Assembleia Legislativa da Madeira (1993) e autarca no Funchal, e que se distinguiu como advogado e intelectual. Rui Nepomuceno, acrescenta, foi um “defensor dos valores e Abril” e será recordado também pela “vasta obra historiográfica e literária, assim como também pela sua reflexão e proposta sobre o aprofundamento da autonomia política e administrativa em Portugal”.

Rui Nepomuceno nasceu em 10 de maio de 1936, no Funchal, e licenciou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo participado em lutas académicas contra o salazarismo. Militante da Oposição Democrática, subscreveu, em 1969, a denominada “Carta a um Governador”, que reivindicava a democracia e a autonomia política para a Madeira.

Foi agraciado, em 2009, pelo então Presidente da República Aníbal Cavaco Silva com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Rui Nepomuceno é autor dos livros “As crises de subsistência na História da Madeira” (1994), “Uma perspetiva da história da Madeira (2003), “História da Madeira: uma visão actual” (2006) e “O Movimento Democrático na Madeira e no Continente (Séc. XIX e Séc. XX)”.

O 25 de Abril, a História e as estórias 50 anos depois



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Cumprem-se amanhã, 25 de abril de 2024, 50 anos sobre a Revolução de 25 de Abril de 1974, um dos momentos altos da História de Portugal que pôs termo a 48 anos de ditadura fascista e a uma guerra colonial que vivi em Angola por 12 longos anos (1961-1973).

O 25 de Abril devolveu aos portugueses e aos povos sob o seu domínio colonial a liberdade e portanto uma nova dignidade.

Nas últimas semanas tenho vindo a recordar algumas estórias à margem da História vividas em 1974-75 em jornais da comunidade portuguesa nos EUA por onde passei (Portuguese Times, Jornal de Fall River, Azorean Times/Comunidade e Portuguese Post) – e como tal não posso deixar de lembrar uma famosa carta de Mário Soares publicada no Portuguese Times, embora não tenha sido um jornal político como foi o Diário de Notícias, que se publicou em New Bedford 54 anos (1919-1973).

O velho Diário já não se publicava quando do 25 de Abril, mas no período pós II Guerra Mundial foi um espaço de democracia e contava entre os seus colaboradores conhecidos contestatários de Salazar como os escritores José Rodrigues Miguéis e Jorge Sena, o padre Joaquim Alves Correia, o famoso Padre Laguezas, figura do MUD, de que Mário Soares fizera parte ainda estudante; João Camoesas, médico que tinha sido ministro da I República e residia em Taunton, e, claro, Abílio Águas, ex-cônsul e presidente do Committee Pro-Democracy in Portugal, criado em 1960, em Newark, NJ, e que reuniu um grupo de pessoas (emigrantes e exilados políticos) com o objetivo de ajudar a instituir em Portugal um regime democrático.

Um dos momentos altos do Comité foi a deslocação de Henrique Galvão à sede das Nações Unidas, em New York, em 1963, para falar da política colonial portuguesa. Galvão dedicou a Abílio Águas o seu livro 'Da Minha Luta Contra o Salazarismo e o Comunismo em Portugal', publicado em 1965 no Brasil, escrevendo: 'A Abílio de Oliveira Águas e ao Committee Pro-Democracy in Portugal, a quem devo a melhor, a mais portuguesa e compreensiva das colaborações'.

Águas ofereceu o livro a Manuel Calado, que nos deixou em dezembro de 2022 (com 99 anos de idade) e foi durante 25 anos chefe de redação do Diário. Calado ofereceu-me o livro antes de falecer.

Abílio Águas foi das principais figuras da oposição nos EUA, antigo cônsul de Portugal em Providence, RI, tinha sido exonerado em 1926 pelo governo português por ter denunciado as condições em que eram transportados os imigrantes cabo-verdianos nos barcos da Fabre Line. Essa tomada de posição marcou o início de uma atividade política em que colaborou com destacados opositores como Humberto Delgado, Henrique Galvão e Mário Soares, conseguindo que a ONU abrisse portas aos dois últimos.

Abílio de Oliveira Águas foi durante anos porta-estandarte da oposição nos EUA. Quando os opositores precisavam de apoio nos EUA, o recurso era o Abílio, que era casado com a filha de um catedrático da Universidade Brown e tinha contatos académicos e políticos.

Águas conseguiu, por exemplo, que, a 1 de abril de 1970, Mário Soares viesse dar uma conferência de imprensa no Overseas Press Club, em New York, organizada pela revista Ibéria com patrocínio da Liga Interamericana dos Direitos do Homem e durante a qual denunciou a política colonial portuguesa e as prisões de Salgado Zenha e de Jaime Gama.

Nessa altura já Soares vivia em França. Tinha sido deportado em 1968 para a ilha de São Tomé, na costa ocidental de África, mas entretanto, a 3 de agosto de 1968, há 56 anos, quando gozava um período de férias no forte de Santo António do Estoril, António de Oliveira Salazar deu uma queda quando se sentava numa cadeira de lona e bateu violentamente com a cabeça no chão de pedra, sofrendo um acidente vascular cerebral que o deixou incapacitado.

Salazar nunca mais recuperou. Morreu a 27 de julho de 1970, ao que parece julgando que ainda governava Portugal e o regime que criou apenas lhe sobreviveu mais quatro anos.



Mário Soares com Abílio Águas no restaurante Venus de Milo em 1974.

Mas cerca de seis meses depois da deportação para São Tomé, Marcelo Caetano, o sucessor de Salazar, autorizou o retorno de Soares a Portugal. Mas Soares tinha outros planos e partiu para França, onde se tornou professor part-time nas universidades de Sorbonne e de Rennes, e continuou a sua cruzada contra a ditadura e as suas guerras coloniais, sendo desse tempo a famosa carta aberta no Portuguese Times, que então ainda se publicava em Newark, NJ, mas já tinha sido adquirido por Joseph Fernandes e António Alberto Costa em novembro de 1972, embora continuasse a ser dirigido pelo seu fundador, Augusto Saraiva.

A carta sobre a questão colonial era em resposta a uma entrevista dada por Rui Patrício, ao tempo ministro dos Negócios Estrangeiros, ao jornal espanhol Nuevo Diário e onde Mário Soares era referido. Foi escrita a 7 de dezembro de 1972, dia em que Soares completava 48 anos, e circulou nos meios da oposição, tendo chegado às mãos de Saraiva, que decidiu publicar na edição de 11 de janeiro de 1973.

Comecei a trabalhar no Portuguese Times em outubro de 1973 e Saraiva falou-me muitas vezes da carta e das reações negativas do cônsul de Portugal em Newark, mas nenhum de nós previa a Revolução dos Cravos e que Soares viesse a ser ministro dos Negócios Estrangeiros nos três primeiros governos provisórios a seguir ao 25 de Abril, primeiro-ministro de três governos, presidente da República por dois mandatos e por fim eurodeputado, marcando mais de 40 anos de democracia em Portugal.

Como tal, a carta tornou-se histórica. Penso que Portuguese Times (na melhor tradição do Diário de Notícias) e o Portugal Democrático (1956-1975), mensário do núcleo oposicionista de Portugal no Brasil, foram os únicos jornais a publicarem a carta.

Já agora, lembre-se que em julho de 1974, Mário Soares, então ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo provisório, aproveitou a deslocação ao Canadá para uma conferência ministerial da NATO e deu uma saltada aos EUA para entregar a Ordem da Liberdade a Abílio Águas durante uma homenagem que a comunidade portuguesa decidiu homenagear ao velho resistente no restaurante Venus de Milo, em Swansea.

Fiz parte de um grupo que se deslocou a Boston para dar as boas-vindas socialistas a Soares e do qual faziam parte, entre outros, o Madeira, funcionário do consulado de Portugal em Providence, o André, alfaiate em Fall River e o Jacinto Ferreira, que era presidente da LASA e anda agora pelo Brasil.

Tem piada lembrar que, nas euforias de abril, o Jacinto começou a tratar Soares por camarada, mas alguém da comitiva corrigiu: "Camarada não, sr. dr!"

A homenagem a Águas foi no dia seguinte e Soares foi entrevistado pela WLNE-TV, o canal 6, de Providence, com o diretor do Portuguese Times, António Alberto Costa, a servir de intérprete.

Mas embora não falasse inglês, Soares não gostou da tradução da primeira pergunta e tirou o microfone da mão de Costa entregando a um diplomata que o acompanhava e passou a servir de intérprete. Claro, com esse gesto, Soares arranhou mais um inimigo.

Lembre-se ainda que nesse dia um grupo de que faziam parte, entre outros, o dr. Manuel Luciano da Silva e Raimundo Delgado (já desaparecidos e que continuam a fazer falta), concentrou-se à porta do restaurante empunhando cartazes que reclamavam a demissão do embaixador (João Manuel Hall Themido) e a divulgação do nome dos pides existentes nos EUA.

Nenhum dos pedidos foi satisfeito. Hall Themido (que faleceu em 2017 aos 93 anos) foi embaixador de Portugal nos EUA de 1971 a 1981, tendo sido dos poucos diplomatas portugueses que se manteve no posto de-

pois da queda da ditadura, o que terá sido um sinal de Lisboa de que não haveria mudanças nas relações com Washington.

Quanto aos pides, os nomes dos eventuais informadores da PIDE operando entre a comunidade portuguesa nunca foi divulgada, mas é presumível que existissem alguns.

A PIDE tinha cerca de 30.000 elementos na infernal máquina montada pelo regime fascista. O maior contingente estava em Portugal e nas colónias, mas haveria também informadores nas comunidades portuguesas da diáspora, alguns a troco de uns miseráveis escudos e outros nem isso.

O primeiro presidente pós 25 de Abril, o general António de Spínola, não tencionava acabar com a PIDE e chegou mesmo a fazer nomeações. Mas os capitães do Movimento das Forças Armadas opuseram-se e o grupo Spínola providenciou para que uns quantos pides se pusessem ao fresco e um deles terá sido o inspetor António Rosa Casaco, um dos operacionais mais temidos da PIDE, que ficou conhecido por ter chefiado a brigada que assassinou, em Espanha, a 13 de fevereiro de 1965, o general Humberto Delgado e a sua secretária, Arajaryr Campos.

No 25 de Abril, Rosa Casaco encontrava-se no Porto à frente da delegação da PIDE e, quando se tornou claro que o levantamento militar triunfara em Lisboa, abalou para Espanha.

Foi julgado à revelia (apanhou oito anos que nunca cumpriu) e, apesar do mandado internacional de captura, com a Interpol à perna, o antigo pide passeava-se calmamente pelo mundo, valendo-se sem dúvida dos compadrios e deslocou-se mais de uma vez a New Bedford de visita à filha, a esposa do cônsul de Portugal, Francisco Henriques da Silva, e fazendo-se passar por tio da senhora, que era na realidade sua filha.

Ficáramos a saber tudo isso em 1999, numa entrevista do próprio Rosa Casaco ao semanário Expresso e conheci no consulado quem se lembrasse dele, um sujeito simpático que se fazia passar por familiar da Mrs. Henriques da Silva vindo do Brasil.

Disseram-me mesmo que numa dessas visitas para abraçar a filha e os netos, Rosa Casaco teria participado numa sessão patriótica realizada numa coletividade portuguesa de Taunton e, penso eu, talvez tenha gritado patrióticos vivas ao 25 de Abril.

Procurado pelas autoridades portuguesas, Rosa Casaco viveu calmamente em Espanha, na República Dominicana, no Brasil e, novamente, em Espanha até ser autorizado a regressar a Portugal, onde publicou as suas memórias e faleceu em 2006, com 91 anos.

O caso Casaco é uma situação insólita, mas dá-nos ideia de como Portugal é um país difícil devido aos parentescos. É um país pouco maior que o estado de Iowa (92.000 km²) e tem a população da cidade de New York, 11 milhões de pessoas que acabam por ser todos primos e primas e os chamados conflitos de interesses são inevitáveis.

Um bom exemplo é Marcelo Rebelo de Sousa, o atual presidente da República, cujo pai foi uma das mais destacadas figuras do Estado Novo. Baltazar Rebelo de Sousa foi várias vezes ministro durante o mandato de Marcelo Caetano e exilou-se no Brasil depois do 25 de Abril.

Marcelo Caetano esteve para ser padrinho de Marcelo Rebelo de Sousa e daí o seu nome.

Outro exemplo é Ana Maria Caetano, filha de Marcelo Caetano. Era funcionária pública e nunca foi perseguida pelo facto de ser filha do primeiro-ministro deposto, bem pelo contrário, conforme ela própria admitiu numa entrevista à RTP, acrescentando que havia até figuras de esquerda que se encarregavam de a proteger.

A questão é que Marcelo Caetano casou em 1930 com Teresa Teixeira de Queirós Barros, a filha de João de Barros. Assim, embora filha de primeiro-ministro ditador, Ana Maria era também neta de um dos mais notáveis oponentes da ditadura.

Tudo isto vem provar que Portugal é um pequeno país e, para lá dos partidos e dos regimes políticos, os portugueses são uma família onde todos são primos e primas e passaram a ter liberdade de pensar depois do 25 de Abril.

Já agora, a liberdade, meus caros, não é dos partidos políticos, não é de esquerda nem de direita, nem mais de uns e menos de outros. Liberdade tem de ser igual para todos.

Até mesmo para uns quantos portugueses nostálgicos dos salazarentos dias estadonovistas que são contra o 25 de Abril.

Revolução dos Cravos: 50 ANOS!

• Coordenação: Francisco Resendes



A Revolução de 25 de Abril de 1974

Assinala-se amanhã, quinta-feira, os 50 anos da Revolução do 25 de Abril em Portugal, o dia em que foi instituída a democracia, depois de 48 anos de ditadura de um regime que apodrecia, do orgulhosamente só, o regime fascista de António Oliveira Salazar e Marcelo Caetano.

Na madrugada desse dia, militares do Movimento das Forças Armadas (MFA) ocuparam os estúdios do Rádio Clube Português, em Lisboa, e através da rádio, elucidaram a população sobre o que queriam para o país: a instituição de um regime democrático, com eleições, liberdades e direitos humanos.

As forças militares ocuparam pontos estratégicos em Lisboa e derrubaram a ditadura do Estado Novo, implantada também por militares em 1926.

Às primeiras horas da manhã, militares de vários ramos, ocuparam pontos estratégicos na capital portuguesa, com o objetivo de derrubar o regime do Estado Novo. Os sinais de código para dar o arranque das operações – canções de Paulo de Carvalho e Zeca Afonso – foram transmitidos através da rádio nas horas anteriores.

A zona dos ministérios, órgãos de comunicação e outros locais considerados sensíveis foram subjugados pelos militares sublevados.

A reação do regime foi lenta e ineficaz. O presidente do Conselho de Ministros, Marcelo Caetano, refugiou-se no Quartel do Carmo, de onde saiu sob escolta militar do capitão Salgueiro Maia, em direção ao exílio. Nas horas seguintes foi criada a Junta de Salvação Nacional.

Além do capitão Salgueiro Maia, que comandou a coluna de blindados saída de Santarém, outros mili-



tares desempenharam papéis muito importantes na preparação do 25 de Abril. Otelo Saraiva de Carvalho foi o comandante operacional, quem dirigiu todas as operações a partir do quartel da Pontinha, junto de Lisboa.

O major Melo Antunes era no entanto quem tinha ideias mais claras sobre a necessidade de democratizar o país, sendo igualmente importantes nesse período histórico o capitão Vasco Lourenço e o major

Vítor Alves.

Durante o dia, a população de Lisboa foi-se juntando aos militares e o que era inicialmente um golpe de Estado foi-se transformando numa verdadeira revolução, com a distribuição de cravos, cujos soldados os colocavam no cano da espingarda e os civis punham a flor ao peito. Daí a designação de Revolução dos Cravos.

Ao fim da tarde, Marcelo Caetano rendeu-se e entregou o poder ao general António Spínola. O primeiro presidente após na nova era democrática foi Costa Gomes.

Um ano depois, a 25 de Abril de 1975, os portugueses votaram pela primeira vez em liberdade desde há muitas décadas saindo vencedor o Partido Socialista (PS) liderado por Mário Soares e constituído por outras figuras influentes da sociedade portuguesa, nomeadamente, Salgado Zenha, Manuel Alegre, Almeida Santos, Lopes Cardoso, Igrejas Caeiro, entre outros.

Outro dos objetivos da Revolução dos Cravos foi acabar com a guerra colonial iniciada em 1961, em Angola, Moçambique e Guiné, as chamadas províncias ultramarinas (porque estavam para além do mar). Na altura o serviço militar obrigatório para jovens era de quatro anos, com os primeiros dois em Portugal Continental e outros dois no antigo Ultramar português. Durante os 13 anos em que durou a guerra, perderam a vida quase 9 mil e cerca de 30 mil ficaram feridos ou estropiados. Em 1973 Portugal tinha 150 mil homens a combater numa guerra que nunca poderia ser ganha pelos portugueses, uma vez que o seu combate era contra a própria História. Quase toda a África era já independente.

Como reagiu a comunidade de MA e RI à Revolução dos Cravos

Portuguese Times deu grande destaque e o seu diretor deslocou-se a Portugal

A comunidade portuguesa nos EUA e da Nova Inglaterra, em particular, inicialmente ficou sem saber o que tinha acontecido em Portugal, mas à medida que foram chegando notícias, através sobretudo das rádios locais a verdade é que muitos chegaram a celebrar o momento, embora, com o passar do tempo, e com Portugal a transformar-se num país dirigido por individualidades afetas ao Partido Comunista, gerou-se alguma apreensão e preocupação (consultar entrevista a Onésimo T. Almeida noutro local).

Portuguese Times noticiava em primeira página, na sua edição de 2 de maio: REVOLUÇÃO EM PORTUGAL, com uma foto do general António Spínola, em que poderia ler-se nos primeiros parágrafos: “O esforço de Portugal para conservar os seus territórios ultramarinos produziu uma constante e crescente desmoralização que afetou a estabilidade política e social do país, originando o golpe de Estado contra o governo do professor Marcello Caetano... Com a ajuda dum sol primaveril, e com o influxo de turistas, a vida na capital portuguesa parecia regressada à normalidade depois da tensão causada pelo falhado golpe militar de há um mês...”

Ainda na primeira página deste semanário, podia ler-se: “Na edição de hoje, PT leva ao conhecimento dos leitores um relato, tão pormenorizado quanto possível, dos factos que originaram a brusca transformação da vida portuguesa. Os nossos esforços, porém, não ficam por aqui. António Alberto Costa, diretor deste semanário, seguiu para Portugal, a fim de analisar, in loco, a situação, e descrever pormenorizadamente o que se passou e o que se está a passar em terras portuguesas”.

Na edição seguinte, de 9 de maio, Portuguese Times publicava um extenso apontamento sobre a histórica data chamando para título: PORTUGAL RENASCE: Mi-



lhares de portugueses desfilam pelas ruas celebrando a chegada da liberdade a Portugal. Palma Carlos, por deliberação da Junta de Salvação Nacional, era nomeado primeiro-ministro e onde se dava conta ainda da libertação de presos políticos.

Na sua coluna “Canhenho dum homem da rádio”, António Alberto Costa escrevia: “Portugal é livre! Deixámos Lisboa com várias impressões. A mais predominante é que Portugal passou a ser um país livre, sem censura nem polícia secreta...”



Escritor e professor Onésimo Teotónio Almeida ao Portuguese Times:

“O 25 de Abril abriu as pessoas para o debate político tornando-as mais abertas à expressão do seu pensamento”

Onésimo Teotónio Almeida, escritor e professor da Brown University, autor de vários livros, alguns dos quais premiados e aclamados pela crítica da especialidade, com mais de duas centenas de ensaios divulgados em publicações académicas, jornais e revistas em Portugal, nomeadamente na revista LER e o Jornal de Letras e um dos mais antigos colaboradores do Portuguese Times, marcou presença no colóquio internacional promovido pela UMass Dartmouth dias 4, 5 e 6 de abril, sobre a Revolução do 25 de Abril de 1974 e durante a sua intervenção recordou esse momento histórico, já radicado nos EUA e impacto na comunidade portuguesa dos EUA.

• **Entrevista: Francisco Resendes**

PT - Que memórias guarda do 25 de abril?

Onésimo T. Almeida - “Foi vivido à distância. Estava num colóquio em S. José, Califórnia, onde por sinal também estava o escritor Jorge de Sena, na altura catedrático na Universidade da Califórnia Santa Bárbara. Não suspeitávamos de nada. O John Correiro, na altura director da Hartwell Street School de Fall River, bateu-me à porta do quarto do motel onde estávamos hospedados a dizer que tinha ouvido na televisão a notícia de um golpe de estado em Portugal liderado por um tal Spínola (pronunciado Spinóla). Não soubemos mais nada nesse dia. Pusémo-nos logo à escuta e à cata de notícias. Eram todas muito vagas, só no dia seguinte soubemos algo mais, mas tudo sempre muito nebuloso”.



pela política portuguesa e seguiam com interesse e receio os acontecimentos. Nos jornais e sobretudo na rádio aqui falava-se quase obsessivamente do que se ia passando em Portugal. Foi criado um movimento Portugal Livre que a mim sempre me pareceu ridículo pois Portugal já estava libertado. Mas durou pouco. Em pouco tempo, o que começou a dominar a cena política nas nossas comunidades foi a questão da independência dos Açores. Primeiro como o Comité Açoriano 1975, que pouco depois se integrou na Frente de Libertação dos Açores – a FLA – cujo líder José de Almeida veio viver para Fall River com o objetivo de mobilizar a comunidade açoriana para intervir junto do poder político norte-americano, a fim de tentar conseguir dele apoio para a independência.

Os ânimos acenderam-se e o ambiente geral ficou hipertenso porque a grande maioria dos continentais não era a favor da independência dos Açores, como também muitos açorianos não eram. Era sobretudo a comunidade micalense que estava empenhada no movimento. Muitos açorianos das outras ilhas recebiam que a independência dos Açores significasse a mudança de poder de Lisboa para Ponta Delgada. Por sua vez, os continentais que simpatizavam com a FLA faziam-no porque recebiam que Portugal caísse sob o domínio comunista e soviético.

Na verdade, o movimento ganhou uma dimensão de cruzada religiosa contra o comunismo ateu, que era o terror principal para muitos católicos. Por isso, quando ocorreu a cisão entre Mário Soares e Álvaro Cunhal que fez com que os socialistas se demarcassem do marxismo aliando-se claramente à social democracia europeia, o perigo do comunismo foi-se desaparecendo e a FLA perdeu toda a sua força”.

PT - Como foi a relação da FLA com o poder político americano?

OTA - “A FLA nunca conseguiu o apoio de Washington. Kissinger, o Secretário de Estado na altura, considerava Portugal perdido para o comunismo e achava importante apoiar a independência dos Açores porque o que em Portugal interessava aos EUA era sobretudo a Base das Lajes. Depois, tudo seria uma questão de tempo. Historicamente já tinha havido duas ocasiões em que os Açores tinham agido como lugar de recuo para depois se assaltar o poder no Continente. Foi no período que precedeu o domínio filipino, nos finais do século XVI, e a Terceira durante três anos foi o único lugar que resistiu durante três anos. O outro foi no período das lutas liberais quando D. Pedro IV reuniu forças nos Açores para tomar o poder que estava nas mãos dos absolutistas. Essas referências históricas eram usadas, mas Frank Carlucci, que era o embaixador dos EUA em Portugal na altura, discordava de Kissinger e achava fundamental apoiar Soares e afastar os comunistas do poder. Carlucci acabou por ganhar. Mas ele teve também sempre o apoio do Senador Clairbone Pell, de Rhode Island, que era Chair of the Foreign Relations Committee no Senado e por isso uma figura com imenso poder. O pai do Senador Pell tinha sido Ministro dos EUA em Portugal (era assim que nos anos 40 aqui designavam um embaixador) e Pell ficou sempre com uma grande afeição ao nosso país. Era totalmente contra a independência dos Açores, pois isso enfraqueceria Portugal.

Os EUA tinham muito receio de interferir diretamente em Portugal. Em 1973 tinha interferido no Chile e eram

acusados de ser responsáveis pela morte de Salvador Allende, o presidente esquerdista. Precisamente em 1975, no auge das lutas entre a esquerda e a direita em Portugal, Philip Agee publicou um livro em que revelava documentos secretos confirmando a intervenção americana no Chile. Foi por isso que os EUA preferiram agir indiretamente. Em vez de apoiarem publicamente Mário Soares, fizeram-no através dos partidos social-democratas da Alemanha e da Suécia, cujos líderes eram Helmut Kohl e Olof Palme respetivamente.

Foi assim que se esfumou a ação da FLA, mas ela contribuiu indiretamente para que em Portugal se tomasse consciência da grande força identitária existente nos Açores. Isso ajudou imenso o grupo de açorianos que em Lisboa desempenhavam papel de relevo na cúpula do Partido Socialista: Jaime Gama, José Medeiros Ferreira, Eduardo Paz Ferreira e Mário Mesquita. Foram eles quem arquitetou o estatuto de autonomia para o arquipélago. A Madeira aí beneficiou porque seria impossível não ter idêntico estatuto. Com a entrada de Portugal na Europa, esse estatuto ficou definitivamente consolidado pois havia já muitos casos semelhantes reconhecidos em diversos países da União Europeia. Consolidadas as estruturas democráticas em Portugal e nos Açores, a ideia de independência desapareceu. Os fundos que começaram a chegar da Europa acabaram enterrando-a definitivamente.

Só queria acrescentar que houve outras figuras açorianas importantes no processo, como Mota Amaral e Natália Correia, por exemplo, mas esse referido núcleo açoriano nas altas estruturas do Partido Socialista constituiu a chave crítica”.

PT - O 25 de abril terá contribuído de alguma forma para o despertar da importância e consequentemente uma participação da comunidade portuguesa na vida política dos EUA?

OTA - “Sim, abriu as pessoas para o debate político, tornando-as mais abertas à expressão do seu pensamento. Também ensinou-lhes que a participação nas discussões políticas faz parte da democracia. A comunidade tornou-se mais interveniente a esse nível, embora só muitos mais tarde se tenha começado a convencer da importância de deixar a política portuguesa entregue aos portugueses que vivem em Portugal e que o importante para nós aqui era intervir na vida política dos EUA”.

PT - No mundo literário terá havido algum “boom” de novos poetas, escritores, etc... uma vez que muitos porventura estavam “escondidos” temendo represálias do regime fascista?

OTA - “Não. Nunca aconteceu. Alguns livros que estavam na gaveta foram publicados, sim. Estou a lembrar-me do romance *O Milagre Segundo Salomé*, do escritor José Rodrigues Miguéis, que vivia em Nova Iorque. Mas foi quase uma exceção. É um romance magnífico, mas passou despercebido do público porque os livros que mais vendiam era de política. A seguir à revolução, baixou muito o interesse pela literatura. Só passada mais de meia-dúzia de anos regressou o interesse pela literatura. Os novos escritores que começaram a afirmar-se (José Saramago e A. Lobo Antunes, por exemplo) nenhum tinha livros na gaveta. Na comunidade portuguesa aqui não houve qualquer alteração pois quem quisesse publicar um livro nos EUA antes do 25 de abril não teria qualquer problema com o governo americano”.



O professor Onésimo T. Almeida durante a sua intervenção no colóquio internacional sobre a Revolução dos Cravos no passado dia 6 de abril na UMass Dartmouth.

PT - Como reagiu a comunidade aos acontecimentos e impacto aqui?

OTA - “A princípio, sem saber bem como. À medida que foram chegando mais notícias, muita gente passou a celebrar o evento; mas à medida que a situação em Portugal se foi movimentando para a esquerda, o entusiasmo por aqui foi cedendo lugar à apreensão, e depois à preocupação”.

PT - Que meios haviam na altura para uma atualização do evento e repercussões após o ato (comunicação social)?

OTA - “Havia poucos meios. Os jornais de Portugal chegavam tarde. Na verdade, não eram muitos os assinantes por cá. O jornal português com mais assinantes era, de longe, *A Bola*. A comunicação social mais importante da comunidade portuguesa desta área era o *Portuguese Times* e a WJFD-FM, ambos de New Bedford. Havia alguns programas de rádio e um de TV, mas tinham pouco tempo de emissão. Se alguém se der ao trabalho de folhear o jornal, verificará que ele apenas ecoava as informações produzidas pela imprensa portuguesa. Mas notará também que os colaboradores locais e as cartas ao director refletem inquietação com a aceleração dos acontecimentos em Portugal”.

PT - O que mudou (se é que mudou) no pensamento coletivo da comunidade lusa ou dos seus principais líderes?

OTA - “As pessoas começaram a interessar-se muito

CODY & TOBIN

Associamo-nos às celebrações dos 50 anos da implementação do regime democrático em Portugal!



(508) 999-6711

516 Belleville Ave., New Bedford, MA

50 Anos de ABRIL

• José F. Costa



Cinquenta anos depois, o **25 de Abril** mantém muito do seu significado original - alguma coisa que era imperioso acontecer. É por isso que ainda hoje celebro a data; caso contrário, passaria distraído sobre este dia. Dada a minha situação pontual na altura (Era aspirante miliciano na EPA/Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas. Como comandante de pelotão, com os meus soldados, montei guarda ao exterior do quartel, enquanto outra coluna se dirigiu para Lisboa), o **25 de Abril** chega-me todos os anos misturado de saudade de uma aventura muito séria vivida quando já ultrapassara os verdes anos da juventude; e, com a saudade, a nostalgia própria de quem terá, porventura, acordado dentro do seu próprio sonho. Ainda hoje me dá para salivar com gosto a recordação de ter sido brevemente herói. (Aquela espera ansiosa pela transmissão de “Grândola”, vivida por mim e o meu colega de armas, na missão enervante de montar guarda ao comandante da unidade, que resolvera, como muitos outros, não alinhar com os revoltosos...) E ainda me passam, na memória, tantos rostos que nos saudavam com abraços e beijos, visitas ao quartel, cravos (Como é que, das nossas mãos, inesperadamente nascem flores?!), maços de cigarros, canecas de vinho, pão alentejano... (E recordo o rosto, ainda menino, de um soldado que, logo de madrugada, me perguntou “Já não vamos para África... Acabou a guerra... Não é, meu aspirante?...”). A esta imagem de festa, está associada, por vezes, uma certa inquietação porque sei que muito ficou por fazer, e muito se perdeu no meio de palavras de ordem sem tino ou propósito. Apesar de tudo, eu acredito que o **25 de Abril** foi a grande oportunidade de Portugal decidir sobre o seu próprio futuro, sem imposições de fora ou pressões intestinas ditadas por elites, e colocar-se, com dignidade, no contexto europeu e mundial.

Em tempo de festas, comemorações, medalhas e discursos, deixo aqui, o meu sinal de profundo respeito e admiração por todos aqueles que, pela madrugada dentro, perfilados nas paradas dos quartéis, responderam “Sim”, com o corpo e a alma, num passo em frente decisivo para o desencadear feliz da *Revolução dos Cravos*. E ficaram, e ainda por aí andam, mas por nomear, os milhares de soldados que, no anonimato, foram o nosso maior grito de guerra pela liberdade. Para eles, com quem tive a sorte de partilhar a alegria da nossa libertação, aqui deixo a minha homenagem:

Sentido!

*Fiz-me soldado em Abril
Não me conheces, pois não?
As honras que me couberam
Nunca mais envelheceram:
Moram na alma, onde estão.*

*Gritei vivas. Bebi lágrimas
Na manhã de cravos mil.
Do cano das espingardas
Colhi flores, madrugadas:
Fiz-me soldado de Abril.*

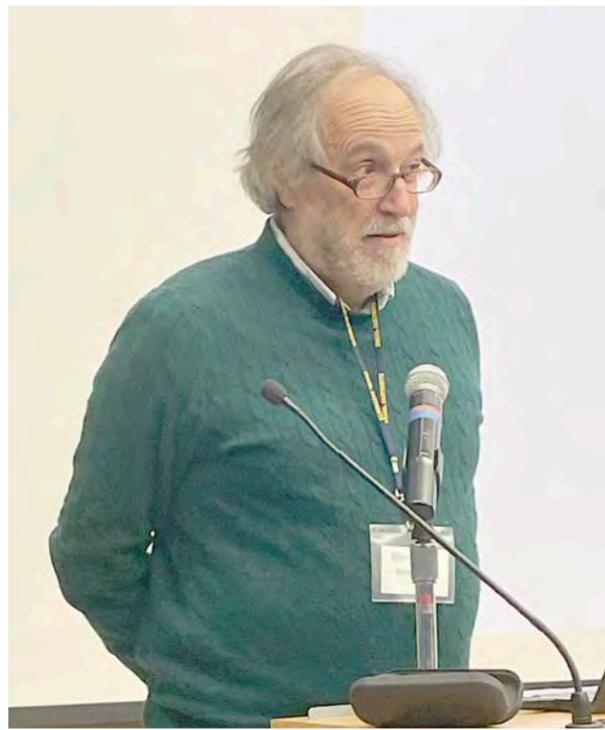
*Não matei p'la liberdade.
Outros morreram por mim...
Fiz-me soldado de Abril,
Herói com alma em perfil,
Sem estátua nem jardim.*

*Fiz-me soldado em Abril
Do ano da pura idade.
E fui praça, soldadinho.
Gritei às armas do sonho
Pela tua liberdade.*

*Sou o nome de amanhã
Que em silêncio perfilado
Traz à história um sentido:
Porque eu, desconhecido,
Sou de Abril o teu soldado.*

Cinquenta anos depois, o **25 de Abril** é, para além de tudo, a recordação de uma festa que havemos de celebrar no tempo que passa. Depois de tantas noites de insónia, valeu a pena ter os olhos ainda abertos para uma madrugada assim...

Professor Rui Graça Feijó, da Universidade de Lisboa, ao PT: “Esta conferência permitiu a todos aprofundar o conhecimento sobre a Revolução do 25 de Abril”



O professor Rui Graça Feijó, da Universidade Nova de Lisboa, durante a sua apresentação no colóquio internacional assinalando o cinquentenário da *Revolução dos Cravos*, no passado dia 6 de abril na UMass Dartmouth.

O professor Rui Graça Feijó, da Universidade Nova de Lisboa, um dos palestrantes no colóquio internacional da UMass Dartmouth sobre a *Revolução dos Cravos*, que reuniu entidades académicas do mundo lusófono dias 4, 5 e 6 de abril, sublinhou a importância do evento no âmbito de um conhecimento mais aprofundado da *Revolução do 25 de Abril*.

Licenciou-se em Coimbra (1978) e doutorou-se em Oxford (1984), tendo obtido em 2017 o título de Agregado em Democracia no Século XXI (Coimbra). Na última década tem-se dedicado a estudos sobre a Democracia, com trabalho empírico em Portugal e Timor-Leste. É membro do Centro de Estudos Sociais e do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

Na sua intervenção, no sábado, 6 de abril, na UMass Dartmouth, falou sobre “Viajantes e Caminhos: Esfera Pública, Agência e Indeterminação na *Revolução Portuguesa do 25 de Abril*”, que cativou a atenção dos presentes pela clareza e leitura exata dos acontecimentos antes e depois desta data da História Contemporânea de Portugal.

• Entrevista: **Francisco Resendes**

PT - Que importância atribui a esta iniciativa levada a cabo pela Universidade de Massachusetts em Dartmouth?

Rui Graça Feijó - “Acho que é extremamente importante que se aproveite este ensejo de celebrarmos os 50 anos da *Revolução do 25 de Abril*, que marcou um virar de página muito significativo na História de Portugal e portanto tudo quanto seja para refletir sobre como isto aconteceu, o que trouxe de bom, quais os limites desta transformação, o que está agora nas nossas mãos fazer para que não seja necessário fazer outra revolução, mas que se possa, por meios pacíficos chegar a um melhor entendimento e interpretação da vontade do povo em geral é extremamente importante e este evento sem dúvida permitiu aprofundar o conhecimento sobre a *Revolução Portuguesa dos Cravos*”.

PT - Como interpreta o facto deste colóquio ser

realizado na diáspora?

RGJ - “No que diz respeito à diáspora, o que constatamos é que cada vez mais participa na tomada de decisões em Portugal, hoje já pode votar nas eleições presidenciais, o que não acontecia nos primeiros anos, embora não tenhamos chegado ao ponto desejável, mas foi sem dúvida um salto gigante e a verdade é que nos últimos atos eleitorais tem-se registado um maior número de portugueses da diáspora a exercerem o seu direito de voto e faz todo o sentido que estas iniciativas de pensar o 25 de Abril sejam também realizadas na diáspora, embora haja ainda alguns aspetos a melhorar”.

PT - Cinquenta anos depois há quem na sociedade portuguesa não esteja satisfeito com o desenrolar dos acontecimentos e que os ideais e valores pretendidos do 25 de Abril não chegaram na sua plenitude e que se constata agora é o surgimento de movimentos extremistas da direita, não apenas em Portugal, mas também em países como Itália, França, Holanda, Argentina, etc...

RGF - “Vejo tudo isso com preocupação porque eu entendo que são propostas de solução profundamente erradas e devo referir que quem não conhece o passado está destinado a repetir os mesmos erros e é bom que conheçamos o passado... Onde é que acho haver uma causa para tudo isto? Se formos ver indicadores objetivos chegaremos à conclusão óbvia que temos um nível de vida muito superior do que há 50 anos, em todos os níveis: proteção social, saúde, educação, reforma e falo por experiência própria: fiz a escola primária antes do 25 de Abril numa aldeia a 50 quilómetros na cidade do Porto e eu era o único que usava sapatos todos os dias e hoje não há ninguém que vai para a escola sem sapatos e usufruem de outros direitos: têm refeições e mais anos de escolaridade: antigamente era apenas quatro anos e hoje são doze, naturalmente que houve uma evolução.

Na União Europeia, a capacidade de escolher entre alternativas foi bastante limitada e hoje há modelos que são impostos e que os partidos tendem a ter menos diversidade e oferecer menos alternativas e acho que isto é negativo e quando não temos alternativas temos de as criar e no caso da União Europeia há cada vez menos possibilidade de escolha, pelo que penso que a raiz do problema reside aí”.

No coração do norte de New Bedford

BOULEVARD FUNERAL HOME

*Servindo a comunidade
portuguesa há 75 anos!*

Saudamos a comunidade portuguesa por ocasião das celebrações dos 50 anos da *Revolução dos Cravos!*



**Michael J. da Silva
Andrew M. da Silva**

EMBALSAMADORES E DIRECTORES
FUNERÁRIOS LICENCIADOS

Tel. (508) 994-6272

223 Ashley Boulevard, New Bedford

Desenhar um cravo nas margens da sombra – o 25 de Abril e as repercussões em África



CIRCUNSTÂNCIAS

Eduardo Bettencourt Pinto

O senhor Faria encostou o rádio portátil ao ouvido. Mais proeminentes, as linhas da testa alongaram-se em vínculos de apreensão.

- Que se passa?

Fez um gesto com a mão a pedir um momento. Muito concentrado, os seus olhos, escuros, ganharam uma enigmática dimensão.

- Os militares fizeram uma revolução em Portugal!

Essa imagem ficou simbolicamente gravada como a primeira que me recorda o 25 de Abril: a de um homem em África tocado por uma notícia que mudava a História, enquanto vogava à distância o fulgor de um merengue.

Depois a sua expressão grave, de quem se via numa encruzilhada. Quando falou, na sua voz convergia uma latente página de ambiguidades. Eram, no fundo, palavras de susto e júbilo e que tentavam descodificar uma realidade desconhecida e as suas consequências. Como se algo de muito subtil, enigmático e trágico, belo e promissor, se juntasse numa semântica sem possível tradução. São nesses labirintos, enfim, que a alma e a mente se desencontram. Não é viável uma forma de diálogo e consenso quando se tenta perspetivar o futuro, que é de resto um filme baseado num guião de circunstâncias. O senhor Faria sabia isso: que não se pode remendar no vento os rasgados tecidos de um enigma. A verdade, porém, é que a notícia propagou-se, célere, por todo o lado – jornais, rádio, e de boca em boca. A Revolução de 25 de Abril representava o fim do regime fascista e o pesadelo da Guerra Colonial. Júbilo e otimismo eram evidentes por todo o lado. Alguma apreensão também. Estávamos em África e tudo podia acontecer.

Com 19 anos completos, e alistado para cumprir o serviço militar obrigatório, esperava, expectante e ansioso, a minha vez. Seria que o novo regime político em Portugal implementaria uma nova estrutura militar, etnicamente mista, e independente dos três movimentos – UNITA, MPLA e FNLA – bem como a desmilitarização destes? Nesta perspetiva, o novo exército estaria sob a legítima tutela do primeiro Governo angolano. Afinal, a Guerra Colonial tinha acabado.

Apresentei-me no quartel, em Janeiro de 1975, com a guia de incorporação.

Por trás do guiché, sisudo, e investido com a autoridade ancestral do cargo, o sargento de serviço pegou no documento.

- Você é angolano, não pode servir no exército português. Pode-se ir embora.

Assim, literalmente.

Meti o papel no bolso e flutuei em incredulidade enquanto voltava à mota. Nesse ano de expectativa, e não obstante o rutilar das utopias que assaltavam o entusiasmo da juventude, foi-se instalando, sustentado pelos graves acontecimentos de violência e crescente incompatibilidade política entre os movimentos de libertação, um incontornável sentimento de vulnerabilidade, descrença e frustração relativamente ao país que, por fim, se libertava do garrote colonial. Foi-se-me tornando aparente a realidade de um destino igual ao daqueles que, aos milhares, começavam a encaixotar as suas vidas. Perdiam-se nos céus em voos (designados de pontes aéreas) febris, no mar, ou em perigosas odisséias por terra para um futuro incerto na Europa ou noutra destino qualquer no mundo.

Entretanto, em Portugal, o clima político passava, como era previsível, por uma fase

de preocupante instabilidade. Para os que viviam em África, e sujeitos às intempéries dos tempos, a descolonização apresentava os contornos de um suicídio político-social. O caos. Infelizmente, foi o que sucedeu.

Por sua vez, os movimentos de libertação armam-se com urgência. Os conflitos entre eles recrudesciam. Até que se generalizaram numa guerra civil devastadora, não obstante os Acordos de Alvor, em 15 de Janeiro de 1975, visando a implementação de um governo de transição composto por elementos dos três movimentos. Apesar dessa badalada cimeira, a população branca via o futuro com desconfiança. Infelizmente, a realidade veio ao encontro dos seus receios e o embate foi catastrófico.

Dois meses antes da Independência, a 11 de Novembro de 1975, saí de Angola. Fui transitoriamente para outro país africano, a então Rodésia que tinha Ian Smith como primeiro-ministro.

A situação na Rodésia era complexa. O governo de minoria branca, visto como ilegal e sancionado pelas Nações Unidas através da Resolução 216 (1965)¹, bem como pelo Reino Unido, por motivo da sua independência unilateral e que teve lugar em 11 de Novembro de 1965, enfrentava uma guerrilha repartida por dois movimentos armados – ZANU (Zimbabwe African National Union) e ZAPU (Zimbabwe African People's Union).

Filho de um escocês que se radicou na Rodésia em 1898, Ian Smith nasceu no Distrito de Shurugwi, Midlands, Rodésia, em 1919. Combativo e resiliente, só viria a capitular perante o escalar da guerra e das sanções económicas internacionais. Em 1997 Ian Smith publicou as suas memórias num livro cujo título é *Bitter Harvest: The Great Betrayal*. Considerado hoje uma raridade bibliográfica, encontrei exemplares à venda na Amazon, eBay e noutras páginas na Internet a preços exorbitantes. Um deles atingia os 655.93 dólares americanos!

Smith, já avançado na idade e retirado da política (foi primeiro-ministro durante 15 anos – 1964-1979 – viria a mudar-se para a África do Sul em busca de tratamento médico. Aí faleceu, a 28 de Dezembro de 2007, aos 88 anos.

Robert Mugabe, inteligente e culto, foi o seu sucessor. O regime de Ian Smith teve-o sob prisão durante 10 anos, acusado de incitação contra o Governo. Só quando Mugabe tomou posse como primeiro-ministro a Rodésia viu a sua independência reconhecida internacionalmente, passando a designar-se, a 18 de Abril de 1980, por Zimbabué.

A sua liderança repartiu-se em duas fases: a primeira, de 1980 a 1987, como primeiro-ministro; depois no cargo de presidente, entre 1987 a 2017, num total de 37 anos de governação manchada de acusações: desde nepotismo a furioso racismo, tribalismo, perseguição violenta aos opositores políticos, expropriação de terras aos fazendeiros brancos de modo contundente, bem como dos seus trabalhadores negros, assassinatos e incúria económica. Durante a sua governação, por exemplo, o país alcançou inacreditáveis valores de inflação que chegaram a atingir os 9000% ao mês, segundo dados não-oficiais. Martin Meredith, jornalista britânico, faz um retrato pouco lisonjeiro do ditador no seu livro *Our votes, our guns, (Robert Mugabe and The Tragedy of Zimbabwe)* descrevendo as consequências desastrosas que resultaram do reinado de Mugabe.

Contemporâneo de Nelson Mandela² (um

líder como nenhum em qualquer tempo histórico, conciliatório, humilde e de uma bondade, perspicácia, visão, abrangência política e rática invulgares, apesar de tudo por que passou sob o regime racista e repressivo do *apartheid*), Mugabe, ao contrário deste, só abandonou o poder através de um golpe militar, em 2017. Tinha 93 anos.

Nos 50 anos da Revolução de Abril não deixo de refletir no seu impacto nas então designadas Províncias Ultramarinas, mormente em Angola, e no futuro político e histórico de alguns países africanos, nos casos do Zimbabué e da África do Sul, geograficamente próximos. Por arrasto, a descolonização de Angola viria a influenciar o destino desses países naquilo que concerne à sua estrutura política, resultando em mudanças radicais – a transferência de poder no Zimbabué para uma maioria negra e, no caso sul-africano, libertando a Namíbia, sob o seu domínio desde 1915, outorgando-lhe a independência em 21 de Março de 1990. E, finalmente, a abolição do *apartheid*.

O fim do *apartheid* deu lugar a eleições nas quais Nelson Mandela sairia vencedor. Ele foi o primeiro presidente negro no país, aos 75 anos, a 10 de Maio de 1994, após 27 anos de cativo. Faleceu em Novembro de 2013. Nelson Mandela e o Presidente de FW de Klerk receberam o Prémio Nobel da Paz pelos seus esforços na abolição do *apartheid*.

A objetividade não me permite separar o 25 de Abril (sobretudo no caso angolano) de uma descolonização com muitas e graves lacunas estruturais, e que resultou numa lamentável e devastadora guerra que se prolongou por 27 anos, e um êxodo, nas mais precárias das condições, da sua população branca. Os que partiram levaram nas costas as ardentes cinzas da História. Os que ficaram (ou por convicção ou porque não tinham meios com que sair) enfrentavam um país jovem e desprovido de quadros, entregues à precariedade do caos económico, à viciada infiltração estrangeira num esforço bélico sem precedentes (África do Sul, Rússia, Cuba, China, etc), e um quotidiano de guerra e prostração ideológica, vítimas também eles das fendas que se abriram nas suas vidas enquanto incendiadas paixões corrompiam mentalidades e abriam caminho a prosperidades ilegítimas e corrupção escandalosa, deixando a nu um disfarce paliativo em que os vícios de alguns e o oportunismo de outros acabaram numa intenção de escombros e na inevitável finitude da esperança.

A morte de Jonas Savimbi, líder da UNITA, em combate, a 22 de Fevereiro de 2002 na região do Lucusse, levou ao fim da guerra civil, declarada oficialmente em 4 de Abril do mesmo ano. Jonas Savimbi foi talvez um dos mais carismáticos líderes africanos no que concerne à sua capacidade de oratória. Sepultado em Luena, só em 2019 foram

exumados os seus restos mortais com vista a ter um funeral condigno.

É curioso notar que após a sua morte, Angola e os Estados Unidos firmaram, dois anos depois, um acordo no qual Angola beneficiaria de um empréstimo no valor de 2 bilhões de dólares, destinados à exploração do petróleo. Atualmente, a China é um dos maiores parceiros comerciais de Angola nos vários domínios da economia.

Ao nível pessoal, o impacto do 25 de Abril deixa-me sempre numa fronteira ambígua entre dois sentimentos: um de perda e o outro de regozijo.

Sair de Angola foi como abandonar um incêndio por falta de recursos, deixar a infância no meio do lume, a juventude, a alta música das utopias e o insano amor por África. O mundo, aquele onde eu escrevia um poema no chão ao sair de casa, fechou-se como as pesadas cortinas de um grande, imenso teatro às escuras. Não invoco aqui os amargos misticismos da nostalgia, mas o desassombro ante a inflexível fixação do tempo, inenarrável desafio do qual nunca recobramos as perdas. Ficou-me, enfim, uma incontornável sensação de vazio, como quem se vê afastado às chicotadas de um sonho pueril.

Portugal festeja, e deve festejar o espírito que o levou a plantar nos ventos dos tempos um cravo vermelho na História. Sempre me foi cara a convicção de que a democracia é um direito fundamental e inalienável do indivíduo. No entanto, devemos atentar neste facto: uma democracia exige balanço e solidez ética, transparência e renovação de mentalidades, integridade e sem afetações e manobras do tribalismo partidário que nos remete para interesses de clube político em detrimento do país, e a noção essencial de que os direitos inferem igualmente obrigações e inerentes responsabilidades. Uma delas é a de estarmos informados e vigilantes, uma obrigação que nos cabe a todos. Sobretudo agora que a retórica e o oportunismo se tornaram numa epidemia universal. Assim como a corrupção nas suas múltiplas, subterrâneas formas.

www.eduardobettencourt Pinto.com

¹Resolution 216 (1965) of 12 November 1965

The Security Council

1. Decides to condemn the unilateral declaration of independence made by a racist minority in Southern Rhodesia;

2. Decides to call upon all States not to recognize this illegal racist minority régime in Southern Rhodesia and to refrain from rendering any assistance to this illegal régime.

Adopted all the 1258th meeting by 10 votes to none, with 1 abstention (France).

²Escreveu-se muito (e justamente) sobre Nelson Mandela. Um dos livros que mais me tocou foi *Knowing Mandela*, escrito pelo jornalista britânico John Carlin. Para aqueles que se interessam pelos mecanismos político-sociais de África, recomendo, e também de um autor britânico, Martin Meredith, o livro *The Fate of Africa – A History of Fifty Years of Independence*.

PACHECO Insurance Agency, Inc.



Associamo-nos à
celebração dos 50 anos
da implementação do
regime democrático
em Portugal!



Duas localidades para melhor servir os nossos clientes

411 Columbia Street
Fall River, MA 02721
508-675-2361

1847 Acushnet Ave.
New Bedford, MA 02747
508-999-4941

www.pachecoinsurance.net

O dia que fez o meu pai voltar da guerra e deu um país melhor aos meus filhos

• Leonídio Paulo Ferreira*



Faço parte dos portugueses que nasceram antes do 25 de Abril, hoje menos de metade da população, mesmo que só tivesse dois anos e meio no momento da Revolução. Não tenho memórias daquele dia, mas sei o quanto foi importante para mim: primeiro que tudo, permitiu que o meu pai voltasse para casa, ele que dois anos antes tinha sido mandado para Moçambique combater; depois, permitiu que o meu país se tornasse melhor, não só livre como moderno, sem império mas mais próspero, com o contributo também de quem perdeu tudo na descolonização tardia e teve de refazer a vida. Temos todos a agradecer à Revolução de 1974, por exemplo, o Serviço Nacional de Saúde, que tão dignamente se tem comportado nestas últimas décadas, com destaque para os tempos da pandemia, garantindo então que um doente - incluindo os estrangeiros que escolheram viver entre nós - quando entrava no hospital não tinha de se preocupar com o plafond do cartão de crédito, só em ser curado da covid-19.

Trabalho num jornal que já era bem antigo quando os Capitães de Abril, cansados da tal guerra do ultramar em que o meu pai e quase um milhão de outros jovens participaram, decidiram mudar o regime. E nesse dia, faz agora 50 anos, tivemos no Diário de Notícias uma segunda edição que é por si só um documento sobre a mudança no país - enquanto nas primeiras páginas se noticiava o movimento militar, lá dentro continuavam os vestígios da edição normal, com as inaugurações de Américo Thomaz e os discursos de Marcello Caetano. Eram páginas fechadas antes de se ouvir na rádio a canção 'Grândola, Vila Morena', a senha do MFA que foi passada no programa Limite, da Renascença, por Carlos Albino, de quem mais tarde fui camarada de redação.

Não escondo que o nosso jornal, fundado em 1864, foi dos mais viados pelo salazarismo e depois pelo marcelismo, talvez por logo a seguir ao golpe militar de 1926 ter-se destacado nas críticas à imposição da censura pelos dirigentes do futuro Estado Novo. Tudo isto faz parte da história do DN, tal como da história do país, e não deve ser renegado. Também no PREC houve projetos ideológicos que tentaram impor-se no jornal, com José Saramago a liderá-los, e não foi por isso que, recém-Nobel da Literatura, o escritor deixou de ser recebido com uma salva de palmas quando voltou em outubro de 1998 como visitan-

te à redação onde trabalhara, ainda no edifício histórico na Avenida da Liberdade, coração de Lisboa. A liberdade é isto também: poder lidar com frontalidade com o passado.

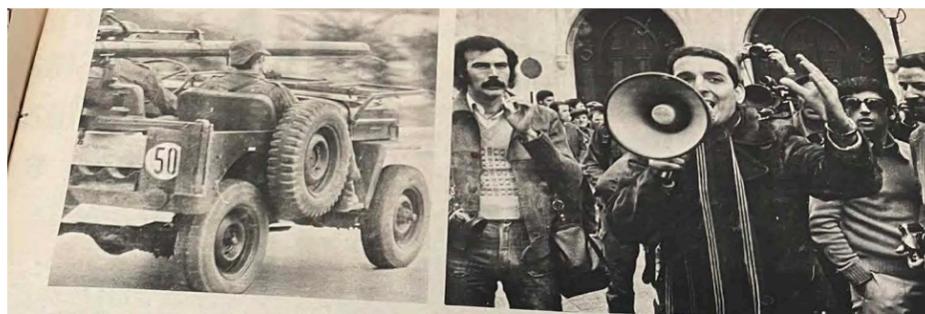
Olhemos agora para o futuro, que se apresenta cheio de desafios, para o jornalismo, para a democracia, para o país. Por ocasião dos 40 anos do 25 de Abril, o DN fez uma exaustiva análise de como era o país antes e depois, e a conclusão foi a de uma impressionante melhoria a todos os níveis, com destaque para a saúde e a educação. E, no entanto, nesse 2014 até estávamos ainda sob assistência financeira, faltavam alguns meses para a saída da troika de cá. O que significa que devemos ser otimistas, pois desde 1974 têm sido construídas bases sólidas para o desenvolvimento, e a prova foi, insisto, a resposta dos nossos hospitais à covid-19, admirável tal como admirável, e é reconhecido lá fora, foi a gestão política da situação (e tanto estiveram de parabéns o governo como a oposição) e o comportamento cívico da população. Mesmo o estado de emergência foi gerido para nunca parecer estar a pôr em causa esta democracia que hoje festejamos. E felizmente a União Europeia conseguiu também mostrar vontade de reação à crise e dar valor à ideia de união.

Tenho dois filhos que gostam de história. Daniel de 23 anos e Mariana de 13, ambos estudantes na escola pública como também o pai foi. Desde pequenos sempre lhes falei com entusiasmo da história de Portugal, de como os descobrimentos deram ao país uma projeção única que sobrevive hoje através dos quase 300 milhões de falantes de português mundo fora. Sempre acharam curioso que quando o pai nasceu ainda houvesse um império e que os avôs (sim, também o do lado materno) tivessem sido soldados a milhares de quilómetros de casa. Mas, sobretudo, expliquei-lhes a sorte que tinham tido com a época em que nasceram e que a liberdade e as oportunidades de que desfrutaram devem-se muito aos que naquela madrugada de 25 de abril de 1974 saíram dos quartéis para acabar com a ditadura.

Também lhes digo que a profissão do pai, como todas, é digna. E, além disso, essencial para a defesa da democracia em que gostamos de viver e que não é um dado adquirido em muitas partes do mundo. Viva o 25 de Abril.

*Texto adaptado de um editorial publicado a 25 de abril de 2000, quando era diretor interino do Diário de Notícias.

Imagens da Revolução dos Cravos



ANTES DA RENDIÇÃO... Um jipe toma posição junto ao aeroporto; um oficial à paisana dá instruções; a descontração popular... civis encostados a um tanque, junto ao Carmo; dois oficiais da GNR, ainda resistentes, no largo da Trindade; oficiais-médicos trocam impressões com os comandos das forças da revolução; um tanque, bloqueando uma das ruas de acesso ao Carmo.



Thomas J. Perry saúda a comunidade portuguesa por ocasião do 50º aniversário da Revolução Portuguesa do 25 de Abril

PERRY FUNERAL HOME

111 Dartmouth Street
New Bedford, MA
508-993-2921

O meu 25 de Abril

• Norberto Aguiar*



Considero-me um sentimental.

Quem me conhece sabe que facilmente tenho a lágrima ao canto do olho. Mas sei que há pessoas que teem outra opinião a meu respeito. Algumas chegam mesmo a dizer que sou arrogante. Mas a essas, não dou muito crédito...

Esta introdução tem muito a ver com o que direi nos parágrafos seguintes.

Nasci em Santa Cruz da Lagoa, como sempre me disse a minha querida e saudosa mãe. Mas fui registado na freguesia do Rosário, por ter chegado ao então lugar do Cabouco – só adquiri a sua independência do Rosário como freguesia em 1980 – como criança de colo.

A razão disso ter acontecido baseou-se no facto da mãe da minha mãe ser natural da freguesia sede de concelho e minha mãe ser muito querida da sua avó, daí essa sua passagem por Santa Cruz durante alguns anos, mesmo que alternados, já que a família do meu avô paterno era toda do então lugar do Cabouco.

O Cabouco, precisamente, na altura da minha infância e depois adolescência não devia ter mais do que 700/800 pessoas. Hoje anda à volta das 2 mil!... Não tinha luz e a água canalizada só foi concretizada para aí em fins dos anos sessenta... A igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, com as suas missas (poucas), festas e catequese servia de centro nevrálgico do aglomerado para toda aquela gente...

Lembro-me que a juventude do meu tempo se agarrava à minha bola como única forma de divertimento na aldeia. Os jogos eram entre ruas. Jogava-se no baldio onde hoje há uma carreira de casas no lado sul à entrada do Bairro Dona Amélia para quem vem do Rosário pela estrada a poente da agora freguesia; e de quando em vez recebíamos equipas do Rosário (do Porto dos Carneiros, da Rua da Fábrica, do Centro do Rosário, da Atalhada, do Bairro dos Pescadores...); de Santa Cruz, do Porto Formoso, do João Bom da Bretanha, entre outras...

O outro divertimento encontrado pelos jovens e menos jovens no Cabouco eram as conversas no adro da Igreja ao domingo depois da missa das 10h, que à noite era dia de «falar à janela com a(s) noiva(s)» e à noite no decorrer da semana. Quando não alguns jogos de sueca nas duas ou três tabernas ali existentes.

E é aqui que bate o ponto.

No adro da Igreja falava-se de tudo. Das potenciais noivas, aos resultados dos jogos do Benfica e Sporting, que do Porto, naquela altura, anos sessenta, ninguém se considerava. Do futebol regional, o Operário, por vezes o Santa Clara, também merecia tempo de conversa. Falava-se de cinema, sobretudo dos filmes de ação, vistos por muitos poucos, por falta de dinheiro e por haver a necessidade de rumar ao Rosário, à Casa do João Pedro, a três quilómetros de distância, a pé, muitos obrigados a caminhar descalços... Também era lugar que servia para arranjar trabalho

entre os camponeses...

Mas nos serões passados no adro da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, que começavam depois da ceia (jantar, para a maioria era o almoço, isto é, o repasto do meio-dia) e se prolongavam noite dentro, cuja única claridade era quando havia dias de Lua cheia, do que mais me metia medo era quando se falava na Guerra em África.

No Cabouco, que me lembro, a cada incorporação de novos mancebos, uma grande parte deles seguia para Angola, Moçambique ou Guiné. Eu próprio tive um tio (Manuel Marques, por sinal o nome de meu avô, seu pai) em Moçambique, um primo (Gilberto Marques Correia, hoje vive em Providence, Rhode Island), em Angola, e um compadre (Alberto Soares, que vive em Ontário, Canadá) na Guiné.

Dos soldados caboucoenses que regressavam do Ultramar, onde felizmente ninguém morreu nos 13 anos que durou a guerra, era ouvir as suas histórias. Umas bem contadas e outras não, certamente.

Como adolescente, eu «comia» todas aquelas palavras como sendo verdades. Matar *turras* desta e daquela maneiras, quando não dar «cronhadas» nos *turras* em sanzalas; e atrevessar rios cheios de crocodilos e outras espécies selvagens, como as cobras, etc... eram moeda corrente. Tudo isso me amedrontava por pensar que o meu dia de demandar a África chegaria e que eu, que nem num gato ou cão era capaz de tocar, como iria ter coragem de matar meus semelhantes?...

Posso dizer que vivia amargurado só em saber que o meu destino (mais que certo) seria malhar comigo na tropa e, depois, desandar para um terreno desconhecido e muito minado, como ouvia dizer aos meus conterrâneos. Morrer, era medonho, mas ficar estropiado ainda me causava mais temor. E poder lidar com cobras e crocodilos também me deixava estarrecido de medo.

Foi assim, muito preocupado que vi meu pai partir para o Canadá sem me poder levar. Ele bem tentou. Porém, sem sucesso.

Mais tarde, como segunda vaga, foi minha mãe que deixou a ilha com a minha irmã Mariana (casou e vive em Bristol, Rhode Island) e meu irmão Luís (vive na Colúmbia Britânica, onde leciona), e eu voltei a ficar, pois incorporar o serviço militar traçara-me desde há muito o destino.

E vem a Revolução!

Desde logo, soube-se que a Guerra no Ultramar ia acabar. Essa permissa deixou, naturalmente, todos os rapazes da minha idade felizes, pois a partir dali podiam, de certa maneira, considerar-se livres. Pelo menos da guerra.

E foi o que aconteceu, mesmo se alguns ainda embarcaram com destino ao Ultramar por algumas semanas, ou meses. Mas o sentimento já era outro. E o regresso não demorou, pondo ponto final numa situação de difícil compreensão, já que todos sabiam que Portugal não podia, nem devia continuar a ocu-

par aqueles territórios africanos quando todos os outros países colonialistas já há anos que tinham dado as respetivas independências.

Com a decisão de Vasco Gonçalves permitir que os mancebos com famílias no estrangeiro pudessem deixar o país por um período de três meses, aproveitei a deixa e voei para Montreal, para junto da família, isto apesar de outros considerandos que ficam para contar noutra ocasião.

Já em Montreal e não tendo 21 anos, que era a idade da maioridade, na imigração canadiana fui considerado apto para ficar no país, sob a responsabilidade de meus pais.

Isso obrigou a que ficasse como refratário perante as endidades portuguesas, sobretudo porque eu estava em ano de ingressar no Serviço Militar e só tinha recebido, não se esqueçam, autorização de 3 meses para me ausentar... Esta situação foi regularizada mais tarde, obedecendo a amnistias governamentais.

Foi assim que deixei para trás o meu emprego (no Varela) e a minha carreira de jogador no Clube Operário Desportivo, que era a minha grande paixão.

Casei e tive três filhas numa situação também algo recambolosa. Podia dar um filme ou um romance! Sobre isso, talvez haja possibilidade de escrever noutra ocasião.

Ah, e depois de sete anos no Canadá, regressei à terra, que sempre foi o meu sonho. Mas só deu para «aguentar» na ilha sete meses... Outro capítulo com muito para contar.

Já à pergunta «Que memórias guardas do 25 de Abril?», que me fez o di-

retor do Portuguese Times para dar corpo a este texto, eu direi que o Dia 25 de Abril foi um dos dias mais felizes de toda a minha vida por todas as razões evocadas na leitura desta peça.

Mas, caros leitores do Portuguese Times, o 25 de Abril, ainda hoje, continua, passados 50 anos, a dar-me uma felicidade desmedida, que se reflete no facto de ter podido exercer no Canadá a profissão de jornalista, outro dos meus sonhos de criança!

Com efeito e a concluir, diria que sem a gloriosa jornada do 25 de Abril de 1974 não me teria sido possível, de certeza, dar educação universitária a três filhas, ter assegurado a minha independência financeira, adquirido o uso de outras línguas, contactado com muita gente de outras origens, ter lidado com personalidades dos mais variados quadrantes da sociedade, viajado algures e, mais do que tudo, ter tido a grata possibilidade de exercer como modo de vida esta maravilhosa profissão que dá pelo vocábulo de jornalista!

*Proprietário do jornal LusoPress e do programa de televisão LusaQ TV, em Montreal, Canadá.



PRECISION Window & Kitchen

1111 Acushnet Ave., New Bedford, MA

Tel. 508-990-3576

35 anos a servir a comunidade

Servindo o SouthCoast, Cape e Ilhas desde 1989!



Somos a maior firma no negócio de janelas e uma das maiores em cozinhas no SouthCoast!

- Telhados/"Roofs"
- Revestimento a vinyl
- Remodelações em quartos de banho

A satisfação do cliente é a nossa prioridade

- Estimativas grátis -

Negociamos com as mais famosas marcas e produtos do mercado em janelas, portas e cozinhas!

O proprietário José D Pereira e seus filhos Ryan e Nick agradecem aos clientes pelo patrocínio ao longo de 35 anos!



RESIDENCIAL & COMERCIAL

www.precisionwindowandkitchen.com

... afinal, como analisa o "25 de Abril" na construção da Autonomia açoriana?



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

Falo apenas por mim: revisitar o passado para melhor entender o presente... a meu ver, a Autonomia açoriana é uma espécie de filha-adoptiva do "25 de Abril": estava a pobreza a chorar, junto ao tumulto da riqueza, triste por não conseguir inspirar alegria no seio da tristeza...

Naquele tempo já era defensor (talvez aspergido pela inspiração poética) duma sociedade civil vacinada contra o colectivismo estatal, e desafecta ao neo-paternalismo social-democrata. Desde cedo tentei cooperar na desfatalização do ciclone separatista: nunca considerei fascistas os simpatizantes micaelenses do romântico "mapa"... Para concluir, falta dizer que continuo a ser apologista da esperança em que "amar-o-próximo" jamais seja catalogado como capital tributário... Autonomia açoriana é obra de várias gerações. Não sendo um credo ideológico nem muito menos um troféu partidário, a autonomia é uma promessa de fidelidade açórica à herança luso-atlântica. E, já agora, perante a pertinência deste tipo de interrogação, apetece formular a seguinte pergunta: afinal, quem somos nós? E o que queremos? Primeiro, seria aconselhável separar as pessoas dos problemas: não confundir opiniões com argumentos; sobretudo, considerar a alienação cívico-política como praga silenciosa mas devastadora.

Das figuras políticas que tiveram influência no itinerário da sua vida política (Jaime Gama, Medeiros Ferreira, Angelino Páscoa e outros) quem mais o influenciou na sua modesta caminhada política?

Boa pergunta...

Ainda hoje, creio que adquiri o "mestrado emocional" em ideologia política, nas aulas clandestinas da pobreza material que sobrevivia à beira-mar dos calhaus de S.Roque (não estou a falar de miséria moral). Mais tarde, como trabalhador-estudante do Ensino Técnico Profissional, tive a boa-sorte de conviver com vários agentes de ensino, na generalidade gente dotada com rija autonomia intelectual (o escritor Dias de Melo, foi um deles). Já no advento da revolução dos cravos, procurei ser bom aprendiz da ciência política, graças à proximidade psico-ideológica com gente muito experimentada na matéria, nomeadamente: Jaime Gama, Mário Mesquita, Medeiros Ferreira, António Arnaut, Angelino Páscoa, Roberto Amaral, Conceição Bettencourt... tudo isto, sem desprimor em relação às distintas individualidades oriundas doutras origens ideológicas, como, por exemplo, o apreciado ex-presidente regional, dr. Álvaro Monjardino, e os saudosos drs. Melo Alves, Carlos Bettencourt... Numa breve palavra: o dr. Jaime Gama foi (e continua a ser) a referência nuclear com quem mais aprendi a caminhar nas sinuosidades táctico-políticas do pós-25 de Abril. Curiosamente, nenhum de nós actuou como funcionário político...

Naquele tempo, os deputados eleitos (como fora o caso pessoal) antes de aceitarem o desafio parlamentar, já tinham o seu estatuto profissional relativamente consolidado: ausentavam-se em missão de serviço. A meu ver, algumas das nódoas do sistema democrático são ilustradas pelos 'fiéis-de-armazém' da tachada partidária. Todavia, nunca é tarde demais para aperfeiçoar o treino dos candidatos para resistir às múltiplas tentações facultadas pelo "orgasmo" financeiro. Naquele tempo, obtive acesso ao provérbio chinês, que diz assim: "a dúvida é a sala-de-espera do conhecimento". Hoje em dia, a generalidade da nova geração parlamentar aparenta possuir melhor preparação académica: dispõe do acesso instantâneo

à informática; todavia, em meu modesto entender, notam-se sinais de confusão ético-política entre o arrufo da competência pontual, e o conceito sereno de sabedoria global.

Alguma vez, nesses anos, sentiu que a liberdade poderia estar ameaçada, nos Açores?

Sim. Ainda hoje, reparo que o lema da ONU – Igualdade, Desenvolvimento e Paz – não parece fazer boa farinha na nossa comunidade. Pessoalmente, fiquei mais tranquilo após o resultado correctivo do golpe 25 de Novembro/1975. Nessa época, aprendi que uma revolução não é meta de chegada – mas sim linha de partida.

Sabemos que emigrou para os EUA, no Outono de 1980. Como analisa hoje o relacionamento entre a sua região natal e o país que o acolheu?

Emigrar não foi uma decisão fácil, mas muito necessária. Não seria elegante descrever aqui o barbarismo satânico que a minha família teve de enfrentar. Por agora, repito aquilo que vos afirmei na entrevista concedida em Agosto de 1978: "não serei candidato às próximas eleições da Assembleia da República; todavia, limitar-me-ei em continuar a ser "socialista." Entretanto emigrei, sem bater com a porta! Durante os 44 anos de experiência imigrante, jamais fui directa ou indirectamente beneficiado com algum tipo de benefício do Estado Português (ou das mordomias comunitárias lusófonas). Não me considero vítima. Claro que há gente insegura que adora colocar malaguetas escondidas na salada do nosso bom-nome. Felizmente, como trabalhador-imigrante, tive a boa-sorte de ser bem tratado, mesmo por aqueles mais prudentes que receavam algum eventual contágio dos micróbios ideológicos trazidos na bagagem...!

PS - (1961) - "Se andas de cabeça erguida e a verdade tens por lema, transformasta a tua vida num gereno Poema")

Conselho Mundial das Casas dos Açores

O Conselho Mundial das Casas dos Açores (CMCA) foi criado a 13 de novembro de 1997, na ilha do Faial, sendo a "Declaração da Horta" subscrita pelas suas 10 Casas fundadoras: Lisboa, Rio de Janeiro, Califórnia, Quebeque, Norte, São Paulo, Toronto, Nova Inglaterra, Algarve e Coimbra.

Eram quatro os objetivos fundacionais do CMCA, que ainda hoje se mantêm:

Em primeiro lugar, "articular a ação das Casas dos Açores entre si e entre estas e a Região";

Em segundo lugar, "reforçar o papel das Casas dos Açores naquilo que são os seus objetivos comuns, designadamente no que representam de serviço às comunidades, na dignificação do seu nome e da Região, como agentes divulgadores e defensores dos valores e interesses dos Açores";

Em terceiro lugar, "promover e intensificar a ligação com instituições e entidades oficiais e privadas portuguesas, particularmente açorianas, e dos países e regiões de acolhimento";

Em quarto lugar, "emitir parecer, sem carácter vinculativo, quando solicitado pelos órgãos de Governo próprio da Região, sobre assuntos de interesse específico dentro do seu âmbito de ação".

Foi com este "caderno de encargos" que o CMCA nasceu e cresceu.

Cresceu para Winnipeg e Santa Catarina, em 2001; para o Rio Grande do Sul, em 2003; para o Uruguai, em 2011; para a Bermuda, em 2016; para o Maranhão e Madeira, em 2021.

E continuará a crescer, desde logo, para o Espírito Santo, cuja Casa dos Açores, atualmente com estatuto de observadora, já estará em condições regulamentares de ser formalmente admitida na assembleia geral de 2024.

A 13 de novembro de 2022, comemorou-se na cidade da Horta os 25 anos do CMCA com 16 Casas



DÉCIMA ILHA
por José Andrade

*Décimo de uma série de artigos sobre a diáspora açoriana, baseados essencialmente nos livros **Transatlântico - As Migrações nos Açores e Transatlântico II - Açorianidade & Interculturalidade**, editados em 2023 e 2024) a serem publicados neste semanário ao longo dos próximos meses!*

dos Açores.

Em 2027, por ocasião do centenário da pioneira Casa dos Açores em Lisboa, é possível comemorar os 30 anos do CMCA com, pelo menos, 20 Casas dos Açores.

Neste quarto de século de vida conjunta, a reunião anual da família açoriana já percorreu diferentes geografias da nossa diáspora.

Reuniu seis vezes no Canadá: Montreal em 2000 e 2015, Winnipeg em 2005 e 2022, Toronto em 2008 e 2017;

Reuniu cinco vezes no Brasil: São Paulo em 2002, Gravataí em 2007 e 2018, Rio de Janeiro em 2011, Florianópolis em 2023;

Reuniu quatro vezes em Portugal continental: Lisboa em 1999 e 2009, Porto em 2001 e 2013;

Reuniu duas vezes nos Estados Unidos da América: Fall River em 2004, Hilmar em 2014;

Reuniu uma vez na Bermuda, em 2019;

E reuniu sete vezes na Região Autónoma dos Açores: em 1997, no Faial; em 2003, em São Miguel e Terceira; em 2006, no Pico e Faial; em 2010, na Graciosa; em 2012, em São Miguel; em 2016, nas Flores e Corvo; em 2021, em Santa Maria.

Regressa aos Açores em 2024, sob a presidência da

Casa dos Açores do Ontário, para reunir a sua XXVI Assembleia Geral na única ilha ainda não visitada pelo CMCA: a ilha de São Jorge, no centro do grupo central do nosso arquipélago.

As reuniões presenciais da Assembleia Geral do CMCA, culminando um trabalho conjunto anualmente desenvolvido noutras três sessões em ambiente virtual, fortalecem o Conselho Mundial, entusiasma as Casas dos Açores e valorizam a diáspora açoriana.

Para além de tudo mais, elas distinguem personalidades e entidades das nossas comunidades e notabilizam produtos açorianos de reconhecida qualidade.

Desde a segunda assembleia em 1999, já foram homenageadas 53 pessoas e instituições, como, por exemplo, Pedro da Silveira, Alexandre Linhares Furtado, Emanuel Félix, Alzira Silva, Jaime Gama, Carlos César, António Machado Pires, Carlos Carreiro, João Bosco Mota Amaral ou Duarte Mendes; o Instituto Açoriano de Cultura, a Irmandade do Divino Espírito Santo de Porto Alegre, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a Universidade dos Açores ou os jornais Tribuna Portuguesa e A Voz de Portugal.

Desde a terceira assembleia em 2000, já foram distinguidos 18 "produtos açorianos de qualidade", como, por exemplo, o vinho do Pico, o chá e o ananás de São Miguel, o queijo da Terceira, a queijada da Graciosa, a meloa de Santa Maria, o peixe e a carne dos Açores, a Viola da Terra e até o Destino Turístico Açores.

Em dezembro de 2023, na sua reunião de Florianópolis, o CMCA deliberou reconhecer, como produto açoriano de qualidade, a Renda de Bilro de Santa Catarina – um artesanato emblemático da nossa herança identitária no Sul do Brasil, demonstrando afinal que somos Açores onde quer que estejamos.

Diretor Regional das Comunidades no Governo da Região Autónoma dos Açores
Baseado num texto do seu livro **Transatlântico II - Açorianidade & Interculturalidade** (2024)

A ingratidão de Luís Montenegro



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO
Osvaldo Cabral

A escolha dos candidatos do PSD para o Parlamento Europeu é uma desqualificação para o PSD-Açores e para José Manuel Bolieiro, que não conseguem impor o seu candidato em lugar elegível. Mas, mais grave, é a desqualificação das Regiões Autónomas por parte de Luís Montenegro, porquanto coloca em pior lugar do que os Açores a candidata da Madeira, varrendo por completo a representação das autonomias regionais em lugares elegíveis.

Isto é grave para o PSD, sabendo-se que, historicamente, foi o partido que esteve sempre ligado à defesa das autonomias regionais.

Luís Montenegro e os seus amigos que dominam o aparelho em Lisboa seguem, assim, a atitude revanchista de Rui Rio, que já tinha recusado, nas eleições anteriores, uma posição elegível a Mota Amaral e até desprezou os açorianos, dizendo que os nossos votos "valiam pouco".

É uma atitude surpreendente, porque o candidato do PSD-Açores, Paulo Nascimento Cabral, é de longe um dos mais bem preparados, pela sua experiência em Bruxelas nos últimos anos, quando comparado com os candidatos elegíveis.

Este episódio fragiliza os líderes regionais do PSD e denuncia, eventualmente, um relacionamento que vai ser difícil entre Luís Montenegro e os governos regionais, sabendo-se que temos pela frente a discussão de dossiers complicados entre os governos das regiões autónomas e o da república, nomeadamente a revisão da Lei de Finanças Regionais.

Em última análise é, também, uma ingratidão por parte de Luís Montenegro, que se colou à estratégia de Bolieiro nas últimas eleições regionais, passou a noite eleitoral ao seu lado e até foi o primeiro a discursar, tirando daí dividendos para a sua estratégia nacional.

Corremos o risco de estar a assistir ao nascimento de mais um centralista em Lisboa, com a agravante de este ser menos preparado do que António Costa.

Repare-se: Montenegro varre as regiões autónomas, coloca em lugares elegíveis autarcas continentais que são ilustres desconhecidos e mete em cabeça de lista um jovem que tem como único mérito ser comentador político! É uma estratégia desastrosa. Se o PSD-Açores aceitar esta humilhação sem ripostar, vai sofrer consequências ainda piores. Alberto João Jardim, no colóquio em que participou com Mota Amaral, segunda-feira, em Ponta Delgada, deu uma lição de estratégia política que os sociais-democratas açorianos deveriam aprender: quanto mais nos agachamos a Lisboa, mais desprezados somos tratados.

Quanto ao PS-Açores, é o grande vitorioso desta primeira contenda europeia e deve estar a esfregar as mãos de contente com a derrota do PSD-Açores.

Graças à estratégia mais inteligente do PS, vamos ter um deputado açoriano no Parlamento Europeu.

E a surpresa aqui é que, quando menos se esperava, devido à recusa de Vasco Cordeiro em candidatar-se, o PS não só mantém o lugar elegível que já tinha atribuído anteriormente ao saudoso André Bradford, como ainda coloca o candidato da Madeira em melhor posição do que o da lista do PSD. Revela uma estratégia mais inteligente e mais consistente do ponto de vista dos seus candidatos, com uma representatividade e notoriedade muito maior do que a lista do PSD.

A outra surpresa é a recusa de Vasco Cordeiro em candidatar-se naquela lista, sabendo-se agora que tinha um lugar elegível à sua disposição, o que leva a especular sobre o futuro de Vasco Cordeiro, que também não quis continuar como líder do grupo parlamentar e deixa a liderança do partido. O ainda presidente do PS-Açores está a deixar caminho livre ao seu sucessor, o que é uma atitude muito digna, como agora se vê na escolha do candidato do PS-Açores às europeias e a posição que ocupa na lista, em que a mão de Francisco César está lá, com toda a naturalidade de quem se prepara para assumir a liderança do partido nos Açores.

Ainda não assumiu o cargo e já pode cantar uma primeira vitória em toda a linha. Resta saber se Vasco Cordeiro está mesmo a deixar caminho livre sem pensar em regressar, ou se pretende fazer uma travessia no deserto, por agora, para regressar mais tarde, se as coisas correrem mal ao PS-Açores.

Uma nota final para a atitude corajosa da Iniciativa Liberal em colocar os candidatos dos Açores e da Madeira imediatamente a seguir ao cabeça de lista. Eis um gesto que devia fazer reflectir os dois maiores partidos portugueses, que gostam de falar em unidade nacional e reclamar as suas tradições autonómicas. Uma lição exemplar do partido de Nuno Barata.

Catarina de Bragança a rainha que inventou o chá das cinco inglês



À DESCOBERTA
Leonidio Paulo Ferreira*

Portugal tinha-se separado em 1640 da Espanha e para consolidar a Restauração da Independência a nova dinastia dos Braganças procurou casar a infanta D. Catarina com um importante monarca europeu. A escolha acabou por ser Carlos II de Inglaterra, um matrimónio para reforçar a velha aliança. O dote incluía Bombaim, ponto de partida para a colonização britânica da Índia. Conhecida dos historiadores como Catarina de Bragança, a filha do nosso D. João IV chegou a Londres em 1662, tornou-se rainha com 24 anos e surpreendeu todos com o hábito de beber chá a meio da tarde. As damas da corte acabaram por se deixar convencer e juntaram-se à soberana no bebericar da bebida cuja origem estava na longínqua China, que os portugueses tinham sido os primeiros europeus a alcançar por mar. Não tardou muito a que a nobreza inglesa aderisse, e com o passar dos tempos as Ilhas Britânicas ganharam a tradição de amor ao chá. Catarina não teve filhos e depois de enviudar regressou a Lisboa, numa época em que reinava o irmão, D. Pedro II, e as Guerras da Restauração já tinham terminado. Morreu em 1705. Uma das povoações fundadas pelos ingleses no século XVII na costa leste americana foi batizada em honra desta portuguesa: é o atual bairro novaiorquino de Queens.

* Jornalista do DN. É doutorado em História e autor do livro 'Encontros e Encontrões de Portugal no mundo'.

"Minuto do Património"

• Creusa Raposo



Sabia que...

... a arte celta conheceu o seu apogeu na Irlanda, entre o século V e o século IX, nas iluminuras dos manuscritos? Os autores destas obras excepcionais, miniaturistas e copistas, refractários às influências estéticas greco-romanas, exaltaram uma tradição pictural herdada dos primeiros celtas continentais.



"Se quer prever o futuro, estude o passado!"
(Confúcio)

Memórias de um Futuro Radioso



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

Nas vésperas de se assinalar *meio século* de liberdade e democracia em Portugal, momento cimeiro da memória coletiva e identidade nacional entreaberto pela Revolução de 25 de Abril de 1974, o realizador José Vieira, reconhecido cineasta da emigração portuguesa, lançou o seu primeiro livro *Souvenirs d'un Futur Radioux* ("Memórias de um Futuro Radioso").

Natural de Oliveira de Frades, uma vila da Beira Alta situada no distrito de Viseu, José Vieira partiu para França em 1965, com sete anos de idade. A sua experiência pessoal como emigrante e as muitas histórias compartilhadas com outros emigrantes em terras gaulesas, inspiraram assertivamente o percurso profissional do realizador que vive e trabalha entre Portugal e França.

Licenciado em Sociologia, José Vieira fez do documentário "uma forma de militância", porquanto se apercebeu de que a maioria das pessoas "não conheciam a história da emigração portuguesa", como afirmou em 2016 no decurso de uma entrevista à agência Lusa.

Desde a década de 1980, o cineasta lusodescendente realizou uma trintena de documentários, nomeadamente para a France 2, France 3, La Cinquième e Arte, onde tem abordado sobretudo a problemática da emigração portuguesa para França. Em particular a viagem "a salto", ou seja, o trajeto clandestino para deixar Portugal rumo a França nos anos 60 e 70, e as condições de vida miseráveis de muitos compatriotas que nessa época habitaram nos "bidonvilles" (bairros de lata) em Paris.

No rol das suas películas dedicadas à emigração portuguesa destacam-se, por exemplo, "A fotografia rasgada" (2002), onde José Vieira retrata o código da fotografia rasgada do "passador", que guardava metade da fotografia de quem emigrava e a outra levava-a o emigrante que, uma vez chegado ao destino, a remetia à família, em sinal de que chegara bem e que poderia ser concluído o pagamento pela sua "passagem".

Os documentários "O país aonde nunca se regressa" (2005), "Le bateau en carton" (2010) e "A ilha dos ausentes" (2016), que de certo modo descrevem a sua própria experiência de emigrante, são igualmente parte integrante do valioso trabalho cinematográfico de José Vieira sobre os protagonistas anónimos da história portuguesa que lutaram além-fronteiras por uma vida melhor. Num dos seus trabalhos cinematográficos mais recentes, o filme "Nós Viemos" (2021), José Vieira traça ainda um retrato sobre os emigrantes do passado e do presente, com o intuito segundo o mesmo de "perceber o que há em comum entre estas pessoas".

A estreia agora no campo das letras, com a chancela da editora francesa Chandeigne, prossegue a militância ativa no resgate da memória da epopeia da emigração portuguesa para França nos anos 60. Na esteira do documentário que realizou em 2015, "Souvenirs d'un futur radioux", onde cruza as memórias dos emigrantes portugueses que viveram durante os anos 60 no bairro de lata de Massy, nos arredores de Paris, onde ele próprio viveu durante cinco anos na infância, com as vivências das vagas migratórias contemporâneas de África e do Médio Oriente, José Vieira fixa na sua estreia literária os sonhos, as humilhações, os medos e as injustiças dos portugueses que demandaram melhores condições de vida na pátria gaulesa.

Prosseguindo o esforço de dar voz ao silêncio dos da emigração "a salto" para França nos anos 60, que o cineasta escritor designa como "o maior êxodo e o mais brutal que Portugal alguma vez conheceu ao longo da sua história", o ativismo cultural de José Vieira recorda-nos a máxima de Miguel de Cervantes, "a história é émula do tempo, repositório dos factos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro".



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Novos tratamentos para a Doença de Alzheimer

Apesar de estarmos ainda a alguma distância de tratamentos que tratem efetivamente e até curem esta doença neurológica tão grave e que afeta ou vai afetar milhões neste país, sempre parece haver alguma “luz no fundo do túnel”. Depois de ler sobre os fracassos de dezenas de produtos destinados ao tratamento desta demência, finalmente aparecem alguns fármacos que podem vir a ser de grande utilidade.

Quando estava a fazer o meu internato complementar de especialidade (Residency) no Hospital Butler da Brown University, em Providence, tive o privilégio de trabalhar com e consultar um grande especialista em Geriatria e Problemas de Memória, o Dr. Stephen Salloway. Numa entrevista recente, este médico neurologista deu aos seus pares novas informações sobre um tratamento ainda em fase de investigação, mas que promete ser um modo diferente, e potencialmente efetivo de tratar a Doença e Alzheimer, de que todos os leitores devem conhecer, nem que seja pelo nome. Trata-se de uma doença neuro-degenerativa de causas desconhecidas, e caracterizada por uma destruição do tecido cerebral, com acumulação de proteínas anormais, e consequente perda progressiva de memória, eventualmente levando ao estado de coma e morte.

Um medicamento da companhia Biogen (*Aducanumab*) está a ser investigado numa fase avançada contra as tais proteínas anormais (amilóides) desta doença. Segundo o dr. Salloway, esta não será a cura, mas poderá ser um grande passo em frente, mais um degrau, no futuro do tratamento e prevenção. Isto é sem dúvida uma boa notícia, pois não pareceu nenhum novo tratamento nos últimos 17 anos, e cada vez mais idosos (e não só) vão perdendo as faculdades devido ao Alzheimer. Este será o primeiro medicamento a tratar a patologia desta doença, e não só os sintomas, como as drogas anteriores, que perdem eficácia ao fim de apenas alguns meses e não param a progressão da demência.

Mais ainda, um produto da companhia AB Science, apelidado *Masitinib*, está também em fase adiantada de investigação. Este tratamento parece ter efeito durante a fase precoce da doença, com manutenção das necessárias faculdades mentais e de memória. Por esse motivo pode ser de grande utilidade, se a investigação provar que em grupos maiores os resultados continuam positivos.

Muitos outros produtos estão ainda em fase inicial de testes, mas continuo esperançado que em breve vamos ter as “ferramentas” necessárias a poder tratar esta terrível doença e evitar também os enormes custos para familiares e sociedade em geral.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - O pai dos meus filhos faleceu recentemente na Califórnia. Os meus dois filhos têm 12 e 14 anos de idade. Viviam juntos há anos, mas nunca casámos. Serão os meus filhos elegíveis a benefícios do SS?

R. - Deve contactar-nos para falarmos sobre benefícios de sobreviventes para os seus filhos. Para determinar elegibilidade terá que apresentar as certidões de nascimento e de óbito. Pode ligar para o número grátis para uma marcação: 1-800-772-1213.

P. - Trabalhei durante os últimos 10 anos e tenho os 40 créditos necessários para qualificar-me para benefícios do Seguro Social. Será que isto quer dizer que vou receber o máximo benefício de reforma?

R. - Os quarenta créditos é o mínimo necessário para qualificar-se para reforma do Seguro Social. Todavia, o montante que recebe não é baseado nesses créditos mas sim no que ganhou em salários durante a sua vida. Outros fatores considerados são: quando decidir receber os seus benefícios e se houve alguns anos em que não trabalhou. Para mais informações em como um benefício é avaliado visite www.social-security.gov ou ligue para 1-800-772-1213.

P. - Tenho um problema que vai incapacitar-me durante um período de seis meses. Gostaria de saber se entre o Seguro Social existem alguns programas que podem proporcionar-me algum auxílio durante esse período de recuperação.

R. - Os programas do Seguro Social (incluindo SSI), não tem legislação para incapacidades temporárias. A sua incapacidade teria que ter expectativa de durar um ano ou mais. Se não descontou por um plano privado, ou pela sua entidade patronal, talvez qualifique-se por benefícios estaduais (“Department of Transitional Assistance”, “Department of Public Welfare”, Medicaid”, etc...



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos fatores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Apólices de seguro de vida

P. — O meu pai e a sua primeira esposa compraram apólices de seguro de vida nomeando um ao outro beneficiários das suas respetivas apólices e aparentemente nomearam o seu filho único como beneficiário secundário nestas apólices. Tempos depois, a esposa de meu pai faleceu e ele voltou a casar-se, tendo dois filhos com esta última mulher. Durante o seu segundo casamento e antes da sua morte, o meu pai havia preparado um testamento indicando que queria toda a sua propriedade a ser dividida pelos três filhos. Apesar disso, o meu meio irmão terá informado de que não teria de partilhar o dinheiro do seguro de vida com os seus irmãos. Será que ele tem razão?

R. - A não ser que o seu pai tenha mudado a designação dos beneficiários na apólice do seu seguro de vida antes da sua morte, devo dizer que o seu irmão tem razão. Há certos acordos, e o seguro de vida é um deles, onde o dono de uma determinada propriedade pode estipular contratualmente como essa propriedade ou benefício deve ser partilhada na altura da sua morte e a distribuição desse valor não será afetada por um testamento subsequente ou seria sujeito a um procedimento de “Probate”. Outras formas em que uma pessoa pode providenciar para a distribuição de bens fora do Testamento seria incluindo os bens num “trust”, nomeando alguém como “joint owner” dessa propriedade com todos os direitos de sobrevivência ou designando os bens a ser “pago na hora da morte” a alguém em particular. Em todos esses casos trata-se de um contrato, e não o Testamento, que controla como a propriedade será entregue aos beneficiários. Deve contratar um advogado experiente nesta área da lei.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeteodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

O “executor” da lei portuguesa

O artigo 2080º do Código Civil, vem elencar a ordem a quem incumbe o cargo de cabeça de casal, e entre os quais, encontram-se os herdeiros legais e que em igualdade de circunstâncias prefere o filho mais velho.

De entre os parentes que sejam herdeiros legais, preferem os mais próximos em grau.

De entre os herdeiros legais do mesmo grau de parentesco, ou de entre os herdeiros testamentários, preferem os que viviam com o falecido há pelo menos um ano à data da morte. Em igualdade de circunstâncias, prefere o herdeiro mais velho. Admite-se que, por acordo de todos os herdeiros, seja nomeada outra pessoa qualquer para exercer tal cargo, tal possibilidade encontra-se prevista no 2084.º do Código Civil. O cargo de cabeça de casal pode ser entregue a incapaz, exercendo nesse caso as respetivas funções o seu representante legal.

A designação do cabeça-de-casal está sujeita a uma ordem ou escala de preferências.

A remoção do exercício do cargo para que foi nomeado, assenta genericamente na falta de qualidades necessárias, da pessoa investida nesse cargo, para o preenchimento da função que lhe foi confia-

da. Tanto a escusa, como a remoção, e bem assim a impugnação da competência do cabeça-de-casal, além de obedecerem a uma finalidade ou preocupação comum – a de que, em cada, momento, esteja provido no cargo de cabeça-de-casal, a pessoa dotada das qualidades exigidas para o exercício das funções correspondentes - produzem, caso procedam, um mesmo efeito – a substituição do cabeça-de-casal.

Com frequência, no âmbito de processos de inventário, o cabeça de casal nomeado, vem pedir a escusa, a remoção ou outros herdeiros vêm impugnar essas competências invocando, fundamentos como a ausência de condições de saúde e pessoais para exercer tal cargo, que não são muitas vezes atendíveis em Juízo. E isto, porque, o que é alegado é considerado como insuficiente para afastar o cabeça-de-casal das funções para que foi nomeado, uma vez que, não foram alegados factos concretos que fundamentam esse pedido de remoção, escusa, impugnação do exercício das funções do cabeça de casal, nos termos do disposto nos artigos 5.º, n.º 1, 6.º, n.º 1 e 7.º, n.º 2 do CPC e artigo 2086.º, n. os 1 e 2 do Código Civil.

Quando o pedido dos nomeados para exercerem as funções de cabeça de casal, de escusa do cargo ou até mesmo remoção do cargo, sejam atendíveis, cabe ao tribunal, oficiosamente ou a requerimento de qualquer interessado, proceder à designação do cabeça-de-casal, nos termos do disposto no artigo 2083.º do Código Civil.

Em regra, o cabeça de casal tem, poderes de mera administração. Tem, contudo, diversos encargos, que será o caso dos encargos com o funeral e sufrágios do autor da sucessão e, além disto, as despesas resultantes da própria administração da herança. A forma do cabeça de casal financiar essas despesas encontra-se prevista no artigo 2090.º do Código Civil, onde dá-lhe a possibilidade de alienar frutos e certos bens deterioráveis da herança.



wjfd
.com

97.3 FM
Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Honrando o 25 de Abril

O Abril, vinte e cinco,
É uma data marcada
Guardada com muito afinco,
Numa Paz sempre lembrada!

Nossa bandeira das quinas,
Num verde e rubro misto,
Com seus castelos e colinas,
E, as cinco chagas de Cristo!

Primeiro, uma paixão,
Impossível, arranjou,
Em que Ei-Rei D. João
Sua Natércia o negou!

Camões, já na Capital,
Sem alguém que lhe acuda,
Doente dum mal fatal,
Só Jao era sua ajuda!

Nesta paz tudo afirmado
Entre finais sem agravos
E sem sangue derramado
Só espingardas com cravos!

Tudo que estou mencionando,
Com meu orgulho e firmeza,
Tão distante e sempre amando,
É a Pátria Portuguesa!

P'ra que melhor elucide,
O nome que ele encobria
É, Catarina D' Atayde,
Natércia é na poesia!

Jao, o seu fiel criado,
Que à noite, de sacola,
Corria por todo o lado,
A Pedir p' ra ele esmola!

A Pátria!
Terra de heróis,
Poetas e Santos!

Para nós,
Portugueses Imigrantes,
Camões o senhor da língua
Portuguesa!

Sofrido e desiludido,
Foi p'rá vida militar,
Tendo ele se oferecido
Ir para Ceuta lutar!

E num valor tão profundo,
Com toda a sua glória,
Camões morreu para o mundo,
Mas, não morreu p' ra História!

A Pátria, que a gente tem,
É uma jóia querida,
Uma Mãe que queremos bem,
Amando-a por toda a vida!

Camões, desde tenra idade,
Nas mais lindas poesias,
Mostrou sua qualidade,
Em sonetes e elegias!

Bem perto de Gibraltar
Num combate, no estreito,
Junto com o Pai a lutar,
Perdeu seu olho direito!

P. S.

O 25 de Abril

Pátria, palavra tão boa,
Que tanto herói já honrou,
Sítio onde nasce a pessoa,
Berço onde ela se embalou!

Seus estudos completou
Sem ter vinte anos feitos,
E quando à Corte chegou,
Começaram os seus preceitos,

Voltou de novo à Nação,
Com a cicatriz imensa
Nem por isso D. João,
Deu-lhe a menor recompensa!

Uma revolução segura,
Qu' em abono da verdade,
Tirou-nos da Ditadura,
Dando ao Povo a Liberdade!

É a Pátria minha Mãe,
Mas Mãe não uma vez só
Numa geração já vem
Bem antes de minha Avó!

A Pátria, para o imigrante,
É uma Mãe que ele adora,
Que sentindo-a tão distante
A recordar, ele chora!

Há uma Pátria nos Céus,
A mais linda, a mais bela,
Mas, esta, só sabe Deus
Quem vai ter direito a ela!

A Pátria, não é só minha,
Porque ela pertence a tantos,
Ao plebeu, rei, rainha,
Heróis, poetas e Santos



CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE



Agora mais
perto de si!



Receba em qualquer parte
do mundo amuletos de
proteção contra a
inveja, mau olhado e
energias negativas.



Centro
Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR
Amor: Com os nossos pensamentos e palavras criamos o mundo em que vivemos, aproveite esta fase para renovar a sua vida.
Saúde: Consulte o dentista.
Dinheiro: Cuidado com investimentos. Saiba gerir os recursos com habilidade.
Números da Sorte: 9, 11, 17, 22, 28, 29

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL
Amor: Deixe que os outros se aproximem de si.
Saúde: A sua saúde é o espelho das suas emoções. Procure ser mais otimista, e terá maior estabilidade.
Dinheiro: Boa altura para fazer novas aprendizagens.
Números da Sorte: 9, 18, 27, 31, 39, 42

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT
Amor: Nova amizade ou novo relacionamento.
Saúde: Durma mais para recuperar energias.
Dinheiro: Boa capacidade de resolução de conflitos e gestão de recursos. Mantenha-se atento.
Números da Sorte: 7, 22, 29, 33, 45, 48

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN
Amor: Autoestima fortalecida: coragem para ir ao encontro do que o seu coração lhe pede.
Saúde: Proteja os ouvidos.
Dinheiro: Conseguirá resolver de forma muito eficaz qualquer problema, o que será notado pelos seus superiores.
Números da Sorte: 3, 7, 11, 18, 22, 25

TOURO - 21 ABR - 20 MAI
Amor: Seja seletivo nas amizades. Plante boas sementes, Rodei-se de pessoas que fazem bem.
Saúde: Rouquidão e dores de garganta.
Dinheiro: Seja determinado no trabalho, tem o poder de alcançar as suas metas.
Números da Sorte: 1, 5, 7, 11, 33, 39

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO
Amor: Pode ter dificuldade em fazer-se ouvir.
Saúde: Faça caminhadas, está a precisar de se movimentar mais.
Dinheiro: Conte com alguns obstáculos que terá de vencer para fazer valer os seus pontos de vista.
Números da Sorte: 6, 14, 36, 41, 45, 48

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV
Amor: Dê a mão a quem precisa de si.
Saúde: Faça exercícios de relaxamento para descontrair ao fim do dia.
Dinheiro: Não se distraia. Mantenha a concentração nas suas tarefas.
Números da Sorte: 1, 3, 7, 18, 22, 30

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV
Amor: A vida em família será feliz.
Saúde: Não esforce as suas pernas. Tendência para inflamações musculares.
Dinheiro: Seja alegre e otimista, enquanto trabalha.
Números da Sorte: 2, 17, 19, 36, 38, 44

GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN
Amor: O amor atravessa uma fase de renovação. Uma viagem a dois contribuirá para fortalecer a união.
Saúde: Mantenha o seu corpo bem hidratado.
Dinheiro: Período pouco favorável para correr riscos. Jogue pelo seguro.
Números da Sorte: 2, 9, 17, 28, 29, 47

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET
Amor: Não se mantenha preso a mágoas nem a desilusões. Cuide do seu coração e esteja disponível para novas emoções.
Saúde: Evite a rotina. Faça algo diferente, está a precisar de novos estímulos.
Dinheiro: Não se precipite nos gastos.
Números da Sorte: 4, 9, 18, 22, 32, 38

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ
Amor: Procure manter-se calmo. As respostas que procura acabarão por vir até si.
Saúde: Tendência para problemas a nível cardíaco, previna-os através da alimentação e da vigilância médica.
Dinheiro: Seja prudente e responsável. Mantenha contenção a nível financeiro.
Números da Sorte: 8, 17, 22, 24, 39, 42

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR
Amor: Não ligue ao que as outras pessoas dizem. Concentre-se apenas naquilo que você sente.
Saúde: Tendência para dores de costas. Melhore a sua postura.
Dinheiro: Possível aumento de responsabilidades.
Números da Sorte: 1, 8, 17, 21, 39, 48

COZINHA
PORTUGUESA
"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Carne de Porco à Alentejana

Ingredientes:

2dl e 1/2 de vinho branco; 800 grs de carne de porco tenra; 3 dentes de alho; 2 colheres de (sopa) de massa de pimentão; sal e pimenta q.b.; 1 ramo de coentros; 2 folhas de louro; 1 limão; 125 grs de banha e 800 grs de amêijoas

Confeção: Corte a carne em cubos com cerca de 30 grs cada e tempere com massa de pimentão, o alho esmagado, as folhas de louro, sal e pimenta e o vinho branco. Envolve tudo muito bem e deixe nesta marinada cerca de +- 4 horas.

Entretanto ponha as amêijoas em água com sal durante 2 horas para perderem a areia; findo esse tempo lave-as muito bem em água corrente.

Deite a banha numa frigideira grande e quando estiver quente, deite a carne bem escorrida e deixe fritar; mexendo de vez em quando, até ficar frita e loura; junte depois o líquido da marinada e deixe ferver cerca de 2 minutos e junte depois as amêijoas. Vá mexendo e logo que as amêijoas estejam abertas, junte os coentros picados. Misture bem e sirva imediatamente decorado com gomos de limão.

Acompanhe com batatas cozidas ou fritas.

Arroz Doce

Ingredientes:

250 gr de arroz (tem de ser carolino); 7,5 dl de leite; 250 gr de açúcar; 3 gemas de ovos; casca de limão q.b.; 1 pedacinho de canela em pau e canela em pó e sal q.b

Confeção: Leva-se o leite ao lume num tacho. Quando começar a ferver junta-se o açúcar, o arroz, o sal, a casca de limão e o pauzinho de canela. Assim que o arroz estiver cozido, retira-se do lume e deixa-se arrefecer um pouco.

Batem-se as gemas à parte, juntam-se em seguida ao arroz, mexe-se muito bem e leva-se a lume brando para cozer as gemas.

Serve-se em travessas ou pratinhos com canela em pó.

THE
PORTUGUESE
CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - A HERDEIRA

19:30 - VARIEDADES

20:00 - CONTA-ME

20:30 - SEGUNDO SOL

21:30 - ROCK STORY

22:30 - IGREJA UNIVERSAL

23:30 - TELEJORNAL (R)

SEGUNDA, 29 DE ABRIL

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - A HERDEIRA

19:30 - É FUTEBOL

20:30 - SEGUNDO SOL

21:30 - ROCK STORY

22:30 - IGREJA UNIVERSAL

23:00 - GLOBAL

23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - A HERDEIRA

19:30 - UM AMOR SEM FIM

20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS

20:30 - SEGUNDO SOL

21:30 - ROCK STORY

22:30 - IGREJA UNIVERSAL

23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - A HERDEIRA

19:30 - TELEDISCO

20:30 - SEGUNDO SOL

21:30 - ROCK STORY

22:30 - IGREJA UNIVERSAL

23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 27 DE ABRIL

2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER

18:30 - MESA REDONDA

19:30 - VARIEDADES

20:00 - TELEDISCO

21:00 - VARIEDADES

QUARTA-FEIRA, 01 DE MAIO

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - A HERDEIRA

19:30 - VOCÊ E A LEI/

À CONVERSA C/ ONÉSIMO

20:00 - MESA NACIONAL

20:30 - SEGUNDO SOL

21:30 - MISSA

22:30 - IGREJA UNIVERSAL

23:30 - TELEJORNAL (R)

DOMINGO, 28 DE ABRIL

14:00 - SEGUNDO SOL

(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)

19:00 - MISSA DOMINICAL

20:00 - INFLUÊNCIAS

20:30 - VARIEDADES

Toda a programação é repetida
depois da meia-noite e na manhã
do dia seguinte.

LIGA 3
2ª Fase -
Apuramento de
Campeão
- Jornada 10

SÉRIE A

SC Covilhã - SC Braga B.....	1-2
Académica - L. Lourosa.....	1-0
FC Alverca - Felgueiras.....	1-1
Varzim - Atlético.....	1-1

CLASSIFICAÇÃO

1. FC Alverca.....	21
2. SC Braga B.....	20
3. Lusitânia de Lourosa.....	17
4. FC Felgueiras 1932.....	14
5. Académica.....	11
6. Varzim.....	08
7. SC Covilhã.....	06
8. Atlético CP.....	06

JORNADA 11
(28 de abril)

SC Braga B - Académica
Atlético CP - SC Covilhã
FC Alverca - Varzim
FC Felgueiras - L. Lourosa

Campeonato de Portugal
SÉRIE 1 - SUBIDA
Jornada 1

Pevidém SC - Amarante.....	0-0
Limianos - S. João Ver.....	2-2

CLASSIFICAÇÃO

1. Limianos.....	01
2. São João Ver.....	01
3. Amarante FC.....	01
4. Pevidém SC.....	01

JORNADA 2
(28 de abril)

Amarante FC - Limianos
Pevidém SC - São João Ver

SÉRIE 2 - SUBIDA
Jornada 1

Lusitânia - Moncarapachense.....	2-0
V. Setúbal - U. Santarém.....	2-1

CLASSIFICAÇÃO

1. Lusitânia dos Açores.....	03
2. V. Setúbal.....	03
3. U. Santarém.....	00
4. Moncarapachense.....	00

JORNADA 2
(27/28 de abril)

Lusitânia - U. Santarém
Moncarapachense - V. Setúbal

Benfica afasta Sporting e disputa final da Taça feminina de futebol pela terceira vez

O Benfica qualificou-se domingo pela terceira vez para a final da Taça de Portugal feminina de futebol, ao empatar 1-1 com o Sporting na segunda mão das meias-finais, depois de ganhar 1-0 no primeiro jogo.

Pereira, em Alcochete, Jéssica Silva adiantou as 'encarnadas' aos 14 minutos, antes de Olivia Smith empatar no início da segunda parte (49), com o Benfica a fazer valer a vantagem da primeira mão.

No Estádio Aurélio

As tricampeãs nacionais, que ergueram o troféu em 2018/19, vão defrontar o estreante Racing Power na final da 20.ª edição da Taça de Portugal feminina, que vai ser disputada no dia 18 de maio, no Estádio Nacional, em Oeiras.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton **Providence**
508-828-2992 **401-861-2444**



RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
93.7 FM
www.rvde.org
SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

RVDE celebra o Mundo Lusofone Durante o Mês Junho

Frank Baptista	Lenny Gervásio
Helena Silva	John Carrasco
Maria de Lurdes	Maria Alice Santos
José Aguiar	Solange
Eduardo Rodrigues	Artur Aguiar



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

24 HOURS ON THE AIR
News - Talk - Sports - Weather - Music - Interviews - Roundtables
P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720
Frank P. Baptista (508) 207-8382 Email: fpbaptista@rvde.org

I LIGA - 30ª jornada

RESULTADOS

Rio Ave - FC Arouca.....	1-1
Moreirense - Gil Vicente.....	0-1
Boavista - Estrela da Amadora.....	1-1
SC Braga - FC Vizela.....	2-1
FC Famalicão - Portimonense.....	2-2
GD Chaves - Estoril Praia.....	2-2
Casa Pia AC - FC Porto.....	1-2
Sporting - V. Guimarães.....	3-0
Farense - Benfica.....	1-3

PROGRAMA DA 31ª JORNADA
Sexta-feira, 26 abril: Gil Vicente - FC Arouca, 20h15
Sábado, 27 abril: Casa Pia - GD Chaves, 15h30
FC Vizela - Rio Ave, 15h30
Benfica - SC Braga, 18h00
V. Guimarães - Boavista, 20h30
Domingo, 28 abril: Portimonense - Moreirense, 15h30
Estoril Praia - FC Famalicão, 18h00
FC Porto - Sporting, 20h30
Segunda-feira, 29 abril: Est. Amadora - Farense, 20h15

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SPORTING	30	26	02	02	87-27	80
02 BENFICA	30	23	04	03	68-24	73
03 FC PORTO	30	19	05	06	55-24	62
04 SC BRAGA	30	19	05	06	63-41	62
05 V. GUIMARÃES	30	17	06	07	45-32	57
06 FC AROUCA	30	13	05	12	51-40	44
07 MOREIRENSE	30	12	07	11	30-34	43
08 FC FAMILICÃO	30	08	12	10	33-38	36
09 CASA PIA AC	30	08	08	14	30-43	32
10 FARENSE	30	08	07	15	39-44	31
11 RIO AVE	30	05	16	09	32-38	31
12 GIL VICENTE	30	08	07	15	37-48	31
13 BOAVISTA	30	07	09	14	35-56	30
14 ESTORIL PRAIA	30	08	06	16	45-52	30
15 ESTRELA AMADORA	30	06	11	13	32-46	29
16 PORTIMONENSE	30	07	07	16	34-64	28
17 GD CHAVES	30	05	08	17	30-62	23
18 FC VIZELA	30	04	09	17	29-62	21

Craques do ténis

O jornal Standard Times destacou os 26 melhores jogadores a nível escolar na época de 2024 e da lista fazem parte alguns nomes portugueses.

Na Fairhaven High School, cujo treinador é Mike Gomes, o N° 1 é Kole Pinto.

Na New Bedford High School, o Standard Times destacou João de Souza e Carlos Brito Semedo, que dão nas vistas formando parilha.

Na Old Rochester, destacam-se Zack Mourão e Ethan Miguel, que será possivelmente familiar do treinador, Filipe Miguel.

Outros nomes destacados: Ryan Abreau, Apponequet High School; Tyler da Silva, Dartmouth High School; Noah Pacheco, Fairhaven High School; Tomás do Canto, Wareham High School.

II LIGA - 30ª jornada

RESULTADOS

Feirense - Leixões.....	1-1
FC Penafiel - Paços de Ferreira.....	1-1
Torreense - UD Leiria.....	0-3
Santa Clara - CD Tondela.....	1-0
UD Oliveirense - Belenenses.....	1-2
Académico de Viseu - CD Mafra.....	0-1
Lank Vilaverdense - Marítimo.....	0-2
Nacional - Benfica B.....	3-1
AVS - FC Porto B.....	(24 abril, ao fecharmos a edição)

PROGRAMA DA 31ª JORNADA
Quinta-feira, 25 abril: UD Leiria - FC Penafiel, 18h00
Sábado, 27 abril: CD Mafra - UD Oliveirense, 11h00
Marítimo - Feirense, 14h00
Leixões - Lank Vilaverdense, 15h30
Domingo, 28 abril: Torreense - Académico Viseu, 11h00
CD Tondela - Benfica B, 14h00
FC Porto B - Santa Clara, 15h30
Belenenses - Nacional, 15h30
Terça-feira, 30 abril: Paços Ferreira - AVS, 19h45

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SANTA CLARA	30	18	09	03	40-17	63
02 AVS	29	19	02	08	43-28	59
03 NACIONAL	30	17	08	05	54-32	59
04 MARÍTIMO	30	15	09	06	44-24	54
05 PAÇOS DE FERREIRA	30	12	09	09	35-27	45
06 CD TONDELA	30	11	12	07	41-37	45
07 CD MAFRA	30	11	09	10	34-32	42
08 TORREENSE	30	11	08	11	35-33	41
09 FC PORTO B	29	11	07	11	44-37	40
10 UD LEIRIA	30	10	09	11	41-35	39
11 ACADÉMICO VISEU	30	08	14	08	31-31	38
12 BENFICA B	30	10	07	13	37-41	37
13 FC PENAFIEL	30	10	05	15	27-35	35
14 LEIXÕES	30	06	14	10	24-33	32
15 UD OLIVEIRENSE	30	07	09	14	30-45	30
16 FEIRENSE	30	07	06	17	26-43	27
17 BELENENSES	30	06	08	16	24-49	26
18 LANK VILAVERDENSE	30	06	03	21	24-55	20

Polícias distinguidos pelos Celtics

Os guardas Garrett Nelson e Guy Furtado, do Departamento da Polícia de Fall River, foram reconhecidos como Heroes Among Us (Heróis Entre Nós) durante o jogo em casa dos Boston Celtics contra o Washington Wizards, no dia 14 de abril.

No dia 28 de janeiro de 2024, Furtado e Nelson estavam aproveitando um dia de folga para fazerem esqui nas encostas do Okemo Mountain Resort.

Quando desciam a montanha, deram com William Polzun Jr., 45 anos, de Manchester, CT, gritando freneticamente por ajuda. O filho de Polzun, Nathan, de 20 anos, desmaiara fazendo esqui. Enquanto Nelson ligou para o 911, Furtado iniciava a reanimação cardiopulmonar para salvar vidas e, devido às suas ações, Polzun está no caminho da recuperação.

Aubertine-Lopes Funeral Home

129 Allen Street, New Bedford, MA
Tel. 508-996-2200 • 508-992-2957 www.aubertine-lobes.com

A tradição de servir orgulhosamente a comunidade portuguesa

A família Lopes sente-se honrada em poder continuar a servir as muitas famílias da Cabral Baylies Square Lamoureux Funeral Home. Oliver Cabral dedicou toda a sua vida ao serviço da comunidade portuguesa em momentos de dor e necessidade. Quando a oportunidade surgiu à família Lopes para continuar com esta forte tradição de cuidados pessoais a responsabilidade foi graciosamente aceite!

A Aubertine-Lopes Funeral Home é uma agência funerária de gerência familiar fundada em 1985, a mais antiga casa funerária de serviços contínuos em New Bedford. Temos a distinção de estarmos no local da "Primeira Igreja Católica Romana nesta cidade".

Proporcionamos instalações remodeladas, de fácil acesso a pessoas fisicamente incapacitadas e um amplo parque de estacionamento. Somos fluentes em Português e a nossa promessa é de continuar a servir as famílias de Oliver Cabral com a mesma dignidade e reconhecimento cultural angariadas ao longo dos anos.



A família Lopes: Timothy & Amélia Lourenço Lopes
Troy Lopes & Tyler Lopes




Contacte-nos para planear os serviços funerários dos seus entes queridos!
Oliver e Olga Cabral



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



DEPÓSITO

COVENTRY
Ranch
\$329.900



RIVERSIDE
Cottage
\$475.000



FOSTER
Colonial
\$269.900



GLOUCESTER
Cottage
\$189.900



PAWTUCKET
3 moradias/1 moradia
\$699.900



SWANSEA
Ranch
\$469.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Gambrel
\$329.900



DEPÓSITO

PORTSMOUTH
Cottage
\$379.900



REHOBOTH
Colonial
\$799.900



DEPÓSITO

SEEKONK
Ranch
\$349.900



RUMFORD
Colonial
\$624.900



DEPÓSITO

PAWTUCKET
Cape
\$359.900



DEPÓSITO

PAWTUCKET
Cape
\$349.900



DEPÓSITO

RIVERSIDE
3 Apartamentos
\$399.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Condo
\$299.900



DEPÓSITO

CRANSTON
Cape
\$364.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$529.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Cape
\$329.900



VENDIDA

NORTH PROVIDENCE
Bungalow
\$249.900



VENDIDA

EAST PROVIDENCE
Escritório comercial e apartamento
\$349.900

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença! Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação! O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!